

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E SOCIEDADE

RICARDO GOMES LIMA

O *HABITUS* MIGRATÓRIO DE UM MUNICÍPIO MINEIRO: UMA ANÁLISE A PARTIR
DE EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO DE GOVERNADOR VALADARES

São Carlos - SP
2024

RICARDO GOMES LIMA

O *HABITUS* MIGRATÓRIO DE UM MUNICÍPIO MINEIRO: UMA ANÁLISE A PARTIR
DE EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO DE GOVERNADOR VALADARES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de Mestre em Administração e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Joelson Gonçalves de Carvalho

São Carlos-SP
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Administração e Sociedade

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado do candidato Ricardo Gomes Lima, realizada em 11/07/2024.

Comissão Julgadora:

Prof. Dr. Joelson Gonçalves de Carvalho (UFSCar)

Profa. Dra. Alessandra Santos Nascimento (UNIARA)

Prof. Dr. Wagner de Souza Leite Molina (UFSCar)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Administração e Sociedade.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, Suely Lima, pelo incentivo e apoio incondicionais.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo desta jornada.

À minha família e aos amigos, pelo constante incentivo.

Ao Prof. Dr. Joelson Gonçalves de Carvalho, expresse minha profunda gratidão pela dedicação e pelos valiosos ensinamentos compartilhados.

Aos membros da banca de qualificação e defesa, agradeço pela análise criteriosa e pelas contribuições enriquecedoras que aprimoraram este estudo.

Aos professores do programa de Pós-Graduação em Administração e Sociedade da UFSCar, sou grato pelas disciplinas ministradas, que proporcionaram uma sólida base teórica e prática.

À Universidade Federal de São Carlos, agradeço pela oportunidade de crescimento acadêmico e profissional.

E, finalmente, a todos que participaram, direta ou indiretamente, desta pesquisa, meu sincero agradecimento pelo apoio e colaboração.

RESUMO

Este estudo adotou a teoria bourdieusiana do *habitus*, com ênfase na migração, como lente teórica para compreender o fenômeno migratório em Governador Valadares, MG. O objetivo foi verificar se o processo formativo dos participantes, provenientes das redes de ensino privada, federal e estadual, influenciou suas visões sobre a migração no município e aprofundar a análise das perspectivas dos jovens de Governador Valadares sobre emigração, caracterizando o *habitus* migratório e o conjunto de capitais para sua consolidação. O estudo foi estruturado em dois artigos: o primeiro apresentou uma revisão da literatura com foco específico na aplicação da teoria bourdieusiana para a análise de diversos estudos sobre migração. Evidenciou-se que essa abordagem fornece uma perspectiva analítica valiosa para compreender os fenômenos migratórios. Entre os conceitos de Bourdieu explorados, o *habitus* e a interconexão entre os diferentes tipos de capital foram os mais frequentemente empregados pelos pesquisadores. O *habitus* revelou-se fundamental para compreender as dinâmicas migratórias, influenciando as trajetórias e experiências dos migrantes. Além disso, a análise da interconexão entre os diversos capitais revela transformações na trajetória dos migrantes ao longo do processo migratório. O segundo artigo apresentou uma pesquisa qualitativa sobre o fenômeno migratório em Governador Valadares, por meio de um questionário estruturado aplicado a ex-alunos do ensino integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - campus Governador Valadares, do ensino médio regular da rede estadual de ensino e do ensino médio da rede privada do município. Partiu-se da hipótese de que o processo formativo nas diferentes redes de ensino presentes no município constitui capital cultural adquirido, podendo proporcionar diferentes visões sobre o contexto atual do município e sobre os aspectos do *habitus* migratório identificado. Esta hipótese foi parcialmente confirmada pelo estudo.

Palavras-chave: migração; Governador Valadares; Bourdieu; *habitus*.

ABSTRACT

This study adopted Bourdieu's theory of *habitus*, with an emphasis on migration, as a theoretical lens to understand the migratory phenomenon in Governador Valadares, MG. The objective was to verify whether the formative process of participants from private, federal, and state education networks influenced their views on migration in the municipality and to deepen the analysis of the perspectives of young people from Governador Valadares on emigration, characterizing the migratory *habitus* and the set of capitals for its consolidation. The study was structured into two articles: the first presented a literature review specifically focused on the application of Bourdieu's theory to the analysis of various migration studies. It was evidenced that this approach provides a valuable analytical perspective for understanding migratory phenomena. Among Bourdieu's concepts explored, *habitus* and the interconnection between different types of capital were the most frequently employed by researchers. *Habitus* proved fundamental in understanding migratory dynamics, influencing the trajectories and experiences of migrants. Additionally, the analysis of the interconnection between various capitals reveals transformations in the trajectory of migrants throughout the migratory process. The second article presented qualitative research on the migratory phenomenon in Governador Valadares through a structured questionnaire applied to former students of the integrated education program at the Federal Institute of Education, Science, and Technology - Governador Valadares campus, regular high school education from the state education network, and private high school education in the municipality. The hypothesis was that the formative process in the different education networks present in the municipality constitutes acquired cultural capital, potentially providing different views on the current context of the municipality and the aspects of the identified migratory *habitus*. This hypothesis was partially confirmed by the study.

Keywords: migration; Governador Valadares; Bourdieu; *habitus*.

SUMÁRIO

PRIMEIRA PARTE	8
1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	16
1.2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
1.3 JUSTIFICATIVA.....	18
1.4 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	18
SEGUNDA PARTE	20
2 <i>HABITUS</i> MIGRATÓRIO: TEORIA E APLICAÇÃO	21
2.1 ARTIGO I - A ABORDAGEM BOURDIEUSIANA EM ESTUDOS MIGRATÓRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	22
2.2 ARTIGO II – O <i>HABITUS</i> MIGRATÓRIO DE UM MUNICÍPIO MINEIRO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE JOVENS EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO DE GOVERNADOR VALADARES	45
TERCEIRA PARTE	95
CONCLUSÃO E IMPLICAÇÕES	96
REFERÊNCIAS	99
APÊNDICE A – Questionário	106
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	114

PRIMEIRA PARTE

1 INTRODUÇÃO

A microrregião de Governador Valadares está localizada no leste do estado de Minas Gerais e se transformou no principal centro de emigração internacional do Brasil. A cidade de Governador Valadares, além de ser o município de maior relevância das regiões Leste e Nordeste do estado, é circundada pelo Rio Doce e está localizada a aproximadamente 320 km da capital, Belo Horizonte. Na metade do século passado, a construção gradativa de redes migratórias elevou a cidade ao posto do corredor de saída mais intenso do país. As redes de migração locais têm como destino principal os Estados Unidos, embora tenha ocorrido uma diversificação no destino emigratório internacional ao longo da década de 1990 (Machado, 2010).

Considerando a característica local, este trabalho traz à tona aspectos do movimento migratório do município a partir do reconhecimento do fenômeno como o reflexo do movimento do capitalismo, da condição de subdesenvolvimento e da luta de classes. Se, por um lado, conforme o pensamento liberal, “o território aparece como o espaço da liberdade, e a migração como o movimento em que se exercita esta liberdade” (Vainer, 1998, p. 825); por outro lado, o mesmo autor, recuperando Marx, reconhece a força de trabalho sendo negociada como mercadoria, de modo que o trabalhador, sem condições de subsistência e produção local, vislumbra o movimento migratório como a sua única alternativa.

Assim, o processo acelerado da globalização contribui com o avanço da ideologia liberal, permitindo que o capital se torne cada vez mais cosmopolita, sem uma pátria específica, buscando onde possa render melhor. Essa tendência também se aplica a indivíduos de grande relevância profissional, como astros e atletas, enquanto os trabalhadores comuns não têm a mesma liberdade e a ampliação de mobilidade espacial, com as garantias e responsabilidades sociais mínimas que assegurem a sua dignidade. Como resultado, a globalização reduz os espaços dos menos favorecidos, ou os submetem a condições desumanizadoras, como ocorre em projetos migratórios ilegais, acumulando problemas que se manifestam em sobrecarga (Dupas, 2007).

Destaca-se que o fenômeno migratório também aponta para a consciência da condição do subdesenvolvimento local, o que leva indivíduos a comportamentos radicais de abandono das raízes, em busca do vislumbrado progresso imediato. Isso é reflexo da compreensão de que o desenvolvimento ocorre de forma desigual no espaço, através da lógica de acumulação privada do capital (Hudson; Lewis, 1985).

O capital não conhece fronteiras e as elites burguesas de cada país têm atitudes variadas em relação às suas relações com outros países, podendo se apegar ou não às fronteiras nacionais, dependendo das condições específicas. Em contraste, a classe trabalhadora, que é presa a territórios num contexto em que a circulação internacional de trabalho não é possível, se submete de maneira implacável às condições locais, bem como a condição de subdesenvolvimento aqui exemplificada. Portanto, nessa perspectiva, a ideologia nacionalista também é um elemento que reforça a submissão dos trabalhadores no sistema capitalista (Mascaro, 2013).

A região de Governador Valadares possui a característica histórica de estagnação econômica que persiste e impede o desenvolvimento robusto na região, mesmo durante as décadas recentes de crescimento econômico do Brasil. Nesse contexto, a população local assimilou a migração internacional como um projeto alternativo, consolidando as redes sociais, de mercado e a cultura migratória perante o cenário de desenvolvimento local insuficiente. Assim, tanto indivíduos quanto suas famílias e a comunidade local passaram a considerar e a utilizar as oportunidades de emigração internacional como estratégia de sobrevivência (Sousa; Fazito, 2016).

É importante ressaltar que a emigração não é um evento esporádico, mas sim um componente fundamental de identidade social que se estabeleceu em Governador Valadares. Embora seja considerada uma oportunidade de melhorar a qualidade de vida de muitas famílias, emigrar não é apenas uma perspectiva, mas também uma evidência a partir de um ato radical, que denuncia a insuficiência de subsistir no local. Quanto maior o fluxo de pessoas que deixam ou desejam deixar a cidade, a região, o estado e o país, maior é a evidência de que não estão sendo criadas políticas suficientes para reter inúmeros profissionais qualificados, forçando-os a buscar trabalhos precários em outras nações (Boechat *et al.*, 2010).

Fato curioso, que deve ser destacado, é que a principal característica da cultura migratória da região de Governador Valadares nos últimos anos é o transnacionalismo, que exerce uma forte influência sobre a condição dos jovens do município. Essa geração, chamada de "filhos da migração", tem sua transição para a vida adulta afetada por essa característica regional. Na perspectiva do transnacionalismo, os migrantes não têm o objetivo de estabelecer-se permanentemente no destino, como ocorria durante as colonizações. Em vez disso, partem mantendo laços significativos com sua terra natal, que, muitas vezes, permanecem inalterados (Alves; Dayrell, 2015).

Além das questões de natureza econômica, a relação que une esses indivíduos como uma família e comunidade transnacional é construída a partir de diversos símbolos culturais

que são compartilhados durante o contato entre as duas nações. Esses símbolos são direcionados para a reprodução da família em si, incluindo valores como reciprocidade, solidariedade e responsabilidade, que permitem que esses membros partam para outro país sem se desconectar de suas raízes familiares, enviando remessas de dinheiro em meio a essa fusão de influências econômicas e simbólicas. Um dos símbolos que se sobrepõe pela significância e urgência é o sonho da casa própria, em que muitos migram e mantêm esse compromisso de responsabilidade com as famílias transnacionais de Governador Valadares (Machado, 2010).

A construção histórico-social do universo simbólico valadarense aponta que há uma forte predominância da preferência migratória para os Estados Unidos. Embora estimativas demonstrem que Portugal seja um destino importante para os valadarenses por muitos considerarem o país como uma alternativa mais acessível, devido aos elevados custos e dificuldades para a retirada do visto americano. Observa-se, ainda, que muitos migram para Portugal com o objetivo de constituir recursos para concretizar o sonho americano, o que revela o simbolismo presente na cultura local apontando o americanismo como a rede migratória ideal a ser perseguida (Machado, 2009).

Outro ponto é a constituição de redes migratórias transnacionais que estimulam a população local a um projeto de migração radical, muitas vezes arriscado. Há quem considere ser mais fácil migrar para outro país a migrar para outras cidades do interior ou capitais brasileiras. Assim, as ligações mantidas através das redes, além de estimular a manutenção de todo o simbolismo que o movimento migratório estabelece no município, funcionam como um elo muitas vezes determinante para a concretização do projeto migratório (Alves; Dayrell, 2015).

Assim, é válido considerar como os sistemas simbólicos estabelecidos constroem conceitos que se definem como verdades e objetivos a serem alcançados, como ocorre na perspectiva de futuro naturalizada no ideal valadarense. Sistemas simbólicos moldam e naturalizam comportamentos, constituindo instrumentos essenciais de comunicação e conhecimento para o desempenho de um papel político crucial na imposição ou legitimação da dominação de determinados indivíduos em detrimento de outros. Esses sistemas ajudam a assegurar a dominação de uma classe sobre outra por intermédio do processo de violência simbólica, reforçando a força das relações de poder subjacentes (Bourdieu, 1989).

No âmbito do poder simbólico, conforme a teoria bourdieusiana, as ideias que servem aos interesses de um grupo específico, em vez de serem coletivamente compartilhadas, são transformadas em ideologias para a construção de uma realidade. Essas ideias são frequentemente apresentadas como se fossem interesses universais que beneficiam todos os

membros do grupo. A cultura dominante é usada para unir a classe dominante e diferenciá-la das outras classes sociais. Isso resulta em uma falsa consciência entre as classes dominadas, levando à sua desmobilização. Além disso, a cultura dominante é usada para justificar a ordem estabelecida, definindo hierarquias e legitimando essas distinções (Bourdieu, 1989).

Deste modo, o fenômeno migratório de Governador Valadares reflete um *habitus*, por intermédio do poder simbólico constituído, a partir de um conceito de progresso que antecede a mobilidade espacial dos indivíduos, através da reflexividade e memória, de modo que o fenômeno se instaura em uma tendência socialmente estruturada e naturalizada por meio das relações sociais. Assim, o *habitus* torna-se uma reprodução da existência e da divisão da sociedade em classes, através de uma “estrutura estruturante que organiza as práticas e a percepção das práticas” (Bourdieu, 2008, p. 146). O *habitus* também é característica de uma “estrutura estruturada: o princípio de divisão em classes lógicas que organiza a percepção do mundo social é, por sua vez, o produto da incorporação da divisão em classes sociais” (Bourdieu, 2008, p. 146). A partir desse conceito, os migrantes e potenciais migrantes constituem-se como classe na efetivação do *habitus* imigrante em Governador Valadares.

Em síntese, *habitus* imigrante é o conjunto de disposições adquiridas que funcionam como princípio gerador de representações e práticas migratórias. Tem sua origem e formação nas experiências migratórias pessoais ou vivenciadas no interior do grupo étnico e/ou familiar. Esse tipo de *habitus* se apresenta como fonte de inspiração e como facilitador dos percursos migratórios (Oliveira; Kulatis, 2017, p. 42).

Posto isso, considerando o fenômeno migratório local como um reflexo do subdesenvolvimento e uma das manifestações das formas draconianas de subsunção do trabalho ao capital, e tendo o *habitus* imigrante como parte do processo de naturalização dessa condição, o objetivo é investigar se egressos do ensino médio de instituições públicas e privadas do município possuem diferentes posicionamentos sobre a realidade internacional. Além disso, busca-se entender se essas diferenças estão associadas à rede de origem (pública ou privada) e ao capital cultural adquirido por esses egressos.

A partir do questionamento apresentado verificou-se que o ensino médio regular propedêutico é oferecido no município pelo governo estadual através de 36 instituições de ensino. Além das escolas estaduais, o município de Governador Valadares possui uma unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) – *campus* Governador Valadares, que oferta o ensino técnico integrado ao ensino médio.

O IFMG é uma instituição de ensino criada em 2008 juntamente com outros 37 institutos pela Lei nº 11.892. Faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica vinculada ao Ministério da Educação, mas com autonomia administrativa,

financeira, didática e científica. Oferece educação profissional e técnica básica e superior em vários locais de Minas Gerais através de uma estrutura *multicampi* e pluricurricular, tendo 18 *campi* e 1 polo de inovação. A Reitoria fica em Belo Horizonte e cumpre um papel integrador das unidades (IFMG, 2019).

Conforme Pacheco (2011), dentre os fundamentos da proposta político-pedagógica dos Institutos Federais, as instituições de ensino devem se articular com outras políticas sociais, criando observatórios de políticas públicas que podem ser objeto de intervenção em suas ações de ensino, pesquisa e extensão em parceria com as forças sociais locais. Dessa forma, os institutos federais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento local e regional. Para isso, é necessário superar a ideia de que a educação profissional e tecnológica apenas instrumentaliza pessoas para o mercado de trabalho, criando caminhos que levem ao desenvolvimento local e regional.

Considera-se como concepção e diretriz que os institutos federais reafirmam a formação humana através do compromisso de manutenção do desenvolvimento local e do desenvolvimento do cidadão. Deste modo, a pedagogia da educação profissional e tecnológica deve integrar ciência, tecnologia e cultura de forma ampla para a construção da autonomia intelectual dos indivíduos (Pacheco, 2011). Identifica-se, assim, um embate ideológico entre o *habitus* imigrante reconhecido no município e a política pedagógica da instituição de ensino federal apresentada, uma vez que a instituição contempla uma proposta para além dos reflexos do sistema capitalista presentes no fenômeno migratório local.

Pacheco destaca que a concepção dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) foi desenvolvida a partir de um “projeto progressista” que condiciona o processo educativo ao comprometimento com a transformação do indivíduo, através do acesso ao conhecimento pleno, que seja capaz “de modificar a vida social e de atribuir-lhe maior sentido e alcance no conjunto da experiência humana” (Pacheco, 2011, p.17). Assim, os IFs vão para além de um projeto. Segundo Pacheco, trata-se, portanto, de uma ação política estratégica de transformação social por intermédio da educação (Pacheco, 2011).

A construção da cidadania que contempla o desenvolvimento local é uma das finalidades dos institutos federais. Para isso, é essencial que o indivíduo tenha acesso a uma educação que desenvolva a sua capacidade de produzir conhecimentos a partir da interação com a realidade. Assim, é importante o diálogo sobre o que é local e o que é universal, para a compreensão dos aspectos que envolvem essa interação, de modo a retomar o sentimento de pertencimento territorial e superar a submissão da identidade local a uma identidade global (Pacheco, 2011).

O Instituto Federal de Governador Valadares foi a primeira instituição de ensino pública federal da cidade, sendo que o primeiro vestibular ocorreu em dezembro de 2009. Inicialmente, foram oferecidos os cursos superiores de Engenharia de Produção e Tecnologia em Gestão Ambiental. A partir de março de 2012, a sede própria do *campus* foi inaugurada e atualmente são oferecidos os seguintes cursos: Técnico Integrado em Meio Ambiente; Técnico Integrado em Segurança do Trabalho; Técnico Integrado em Edificações; Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho; Engenharia Ambiental e Sanitária; Engenharia Civil; Engenharia de Produção; Tecnologia em Gestão Ambiental; e Especialização *lato sensu* em Engenharia de Segurança do Trabalho (IFMG, 2023).

Embora o *campus* do IFMG de Governador Valadares atualmente ofereça cursos superiores de graduação e pós-graduação, este trabalho se concentrará na abordagem do ensino técnico integrado ao ensino médio, que requer, dentre outras questões, superar desafios, como os hábitos que se estabelecem na cultura local e que podem limitar a formação integrada dos alunos (Costa, 2012). De acordo com o *Documento Base sobre o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio* (Brasil, 2007), a proposta da modalidade de ensino contempla:

uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (Brasil, 2007, p. 40-41).

Em relação à educação *omnilateral*, Frigotto e Ciavatta (2012) esclarecem que:

Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa ‘todos os lados ou dimensões’. Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza (Frigotto; Ciavatta, 2012, p. 265).

Promover o desenvolvimento humano *omnilateral* e os processos educativos associados a ele está em direção oposta ao ideário neoliberal. Assim, o desafio, portanto, é desenvolver processos pedagógicos que garantam o acesso democrático e efetivo ao conhecimento mais universal, mesmo diante das desigualdades inerentes à realidade social que denuncia o

subdesenvolvimento. Compreende-se que essa não é uma tarefa fácil e não pode ser totalmente alcançada dentro das relações sociais capitalistas. Ainda assim, essa é a tarefa que deve ser assumida por todos aqueles que buscam abolir as relações sociais desiguais (Frigotto; Ciavatta, 2012).

Na mesma direção, Araújo e Frigotto (2015) consideram que o ensino integrado não se resume à oferta de capacitação profissional concomitante ao ensino médio. Para além disso, trata-se de uma proposta pedagógica comprometida com a formação inteira, que, insatisfeita com a socialização de uma cultura fragmentada e sistêmica, compreende o processo formativo como um direito ao desenvolvimento amplo das faculdades físicas e intelectuais. Promove-se a autonomia do indivíduo para a compreensão da sua realidade, a partir de um trabalho em conjunto entre docentes e discentes.

Bourdieu (1983) destaca a importância do capital cultural adquirido na escola para o desenvolvimento do pensamento, inclusive sobre questões sociais, ao afirmar que:

A aptidão para pensar objetos quaisquer e ordinários (como uma casca, uma armação metálica, repolhos), espontaneamente "odiosos" (como uma cobra) ou tabus sociais (como uma mulher grávida ou um acidente automobilístico), enquanto belos, ou melhor, enquanto justificáveis de uma transfiguração artística (através da fotografia, o mais acessível dos instrumentos de produção artística), está fortemente ligada ao capital cultural herdado ou adquirido escolarmente (Bourdieu, 1983, p. 89).

Assim, partiu-se da hipótese de que o processo formativo através do ensino integrado do IFMG-GV, do ensino médio regular da rede pública estadual e do ensino médio da rede privada presentes em Governador Valadares constitui capital cultural que é adquirido escolarmente no decorrer do processo de formação dos jovens valadarenses, podendo, assim, proporcionar diferentes visões sobre o contexto atual do município, bem como sobre os aspectos do *habitus* migratório presente.

Destaca-se que a concepção pedagógica das redes de ensino estadual e particular de Minas Gerais foi elaborada em consonância com as diretrizes da *Base Nacional Comum Curricular* – BNCC (Brasil, 2017), conforme disposto no *Currículo de Referência de Minas Gerais* (CRMG, 2019). Entretanto, embora o *Currículo de Referência de Minas Gerais* referencie a educação integral, não há uma abordagem expressa ao processo formativo *omnilateral*, como ocorre, por exemplo, no *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado do IFMG de Governador Valadares* (IFMG, 2016).

Ressalta-se também que o projeto pedagógico citado reconhece como base filosófica e pedagógica a política de ensino técnico integrado ao ensino médio, que tem como objetivo

promover a formação *omnilateral*. Além disso, faz parte da missão do *campus* formar cidadãos críticos, que estejam capacitados para impulsionar mudanças na sociedade local. Adicionalmente, o projeto reconhece as desigualdades sociais existentes na região, assim como o movimento migratório característico no município (IFMG, 2016).

Deste modo, a pesquisa buscou identificar se diferentes processos de aquisição de capital cultural através da escolarização demonstraram diferentes perspectivas dos indivíduos sobre o *habitus* migratório do município. Pontua-se que a escola é apontada neste estudo como um subcampo do campo educacional e que as perspectivas e influências surgem a partir da interrelação de inúmeras variáveis, como a influência da família. Entretanto, reconhece-se a escola como fator relevante na formação dos indivíduos.

Foram identificadas variações nos posicionamentos dos três grupos participantes em relação às questões locais, conforme as redes de ensino analisadas (federal, estadual e particular). O trabalho está dividido em três partes: a primeira parte apresenta a Introdução, a segunda parte é composta pelos Artigos I e II, e a terceira parte contém a Conclusão.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Considerando o conhecido fenômeno migratório local como um reflexo de um sistema que denuncia o subdesenvolvimento e tendo o *habitus* imigrante associado a esse processo, questiona-se: o capital cultural adquirido através das diferentes redes de ensino disponíveis no município de Governador Valadares retornam uma visão diferenciada dos indivíduos acerca do fenômeno migratório identificado?

1.2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo deste estudo foi identificar e compreender se a aquisição de capital cultural dos participantes através das redes de ensino privada, federal e estadual resultou diferentes visões sobre a migração no município, utilizando a teoria bourdieusiana como base teórica. A pesquisa comparou a percepção dos grupos de participantes com diferentes processos de formação escolar e investigou se a perspectiva da migração como projeto de vida apresentou variações entre os três grupos analisados.

Como antecipado, a construção deste trabalho consistiu na elaboração de dois artigos, sendo que cada um deles possui objetivos específicos, conforme apresentados no quadro 1. Essa estratégia facilitou a compreensão do escopo de cada artigo, permitindo uma organização mais

clara e objetiva do trabalho como um todo. Dessa forma, foi possível construir uma melhor abordagem a respeito do fenômeno migratório de Governador Valadares, considerando a fonte teórica utilizada e o estudo de caso proposto.

Quadro 1 – Apresentação dos artigos: problema de pesquisa e objetivos específicos (OE)

Artigo	Problema de pesquisa e objetivos específicos	Método	Coleta
<p>Artigo 1:</p> <p>“A abordagem bourdieusiana em estudos migratórios: uma revisão de literatura”</p>	<p>Problema de pesquisa:</p> <p>Como a teoria bourdieusiana, sob a perspectiva dos conceitos de <i>habitus</i> e campo, pode ser empregada em contextos distintos de fenômenos migratórios?</p> <p>OE1: Compreender como a perspectiva de <i>habitus</i>, campo, dentre outros conceitos de Bourdieu (1983; 1989; 1996; 2021) explicam a manutenção do fenômeno migratório no município de Governador Valadares.</p> <p>OE2: Identificar a teoria de capitais, poder simbólico e outros conceitos de Bourdieu (1983; 1989; 1996; 2021) aplicados em contextos migratórios.</p>	<p>Revisão sistemática de literatura com a utilização de filtros específicos sobre o <i>habitus</i> migratório.</p> <p>Lista de Bases utilizadas: <i>Web of Science</i> e <i>Scopus</i>.</p> <p>Palavras-chave utilizadas na busca: <i>Habitus</i>; migration; Bourdieu.</p>	<p>Revisão sistemática de literatura com corte metodológico a partir de palavras-chave, que indiquem opções metodológicas pré-definidas: a teoria bourdieusiana.</p>
<p>Artigo 2:</p> <p>“O <i>habitus</i> migratório de um município mineiro: uma análise a partir da perspectiva de jovens egressos do ensino médio de Governador Valadares”</p>	<p>Problema de pesquisa:</p> <p>Considerando o <i>habitus</i> migratório de Governador Valadares, o capital cultural adquirido através das diferentes redes de ensino disponíveis no município produzem uma visão diferenciada dos indivíduos acerca do fenômeno migratório identificado?</p> <p>OE1: compreender se a aquisição de capital cultural dos participantes através das redes de ensino privada, federal e estadual resultou diferentes visões sobre a migração no município.</p> <p>OE2: Identificar se a perspectiva da migração como projeto de vida apresenta variações entre os três grupos analisados.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, descritiva, de corte transversal, através de estudo de caso.</p> <p>Palavras-chave: <i>habitus</i>; capital cultural; migração; ensino médio; Governador Valadares.</p>	<p>Aplicação de questionário estruturado junto a egressos, maiores de 18 anos, do ensino médio integrado do IFMG de Governador Valadares; jovens, maiores de 18 anos, egressos do ensino médio regular da rede estadual de ensino presente no município; e jovens maiores de 18 anos egressos do ensino médio da Rede Privada presente no Município; que concluíram o ensino médio a partir de 2018.</p>

Fonte: elaborado pelo autor.

1.3 JUSTIFICATIVA

Do ponto de vista teórico, este estudo propôs novas abordagens sobre o tema, explorando dimensões e perspectivas que ainda não foram amplamente debatidas na literatura sobre o município. Ao combinar a teoria do *habitus* com outras abordagens teóricas relevantes, buscou-se obter uma compreensão mais completa e integrada do fenômeno migratório de Governador Valadares. Assim, este estudo representa uma contribuição significativa para a compreensão do fenômeno migratório desse município. Ao propor novas abordagens sobre o tema, buscou-se avançar o conhecimento existente e fornecer percepções valiosas que possam ser aplicadas em outros estudos e contextos.

Com efeito, a análise do fenômeno migratório a partir da teoria do *habitus* e de capitais permitiu uma compreensão mais profunda dos fatores que levam as pessoas a se deslocarem de um lugar para outro. Ao considerar as disposições incorporadas dos indivíduos em relação ao mundo social, essa abordagem teórica oferece uma perspectiva relevante sobre as razões subjacentes ao movimento migratório, permitindo-nos compreender como as estruturas sociais moldam as escolhas e decisões dos indivíduos.

Do ponto de vista empírico, o estudo forneceu uma perspectiva sobre o papel do ensino integrado oferecido pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais em Governador Valadares, o que propõe uma agenda de pesquisas futuras que investigue de forma aprofundada a participação ativa das escolas na formação desses indivíduos e a sua efetividade em relação aos aspectos migratórios identificados. O estudo realizado conduziu a uma compreensão sobre como a escolarização pode participar das perspectivas sobre o *habitus* migratório local, ao fornecer outras possibilidades viáveis de futuro para além do *habitus* identificado.

1.4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O primeiro artigo apresenta uma revisão sistemática de literatura com a utilização de filtros específicos sobre o *habitus* migratório. Deste modo, foram utilizadas publicações baseadas na teoria bourdieusiana, considerando o *habitus* na perspectiva do migrante, assim como conceitos-chaves do sociólogo Pierre Bourdieu, que serviram como lente para a melhor compreensão do fenômeno naturalizado no município de Governador Valadares.

O segundo artigo é um trabalho qualitativo, descritivo, de corte transversal, através de estudo de caso que contou com a aplicação de questionário estruturado para a obtenção dos dados, que foram analisados posteriormente por meio da estatística descritiva.

Para a aplicação do questionário, foram convidados a participarem desta pesquisa: jovens maiores de 18 anos, egressos do ensino médio integrado do IFMG de Governador Valadares; jovens maiores de 18 anos, egressos tanto do ensino médio regular da rede estadual de ensino como da rede privada do município de Governador Valadares.

Utilizou-se o método de bola de neve (*snowball*) para a captação dos participantes, que foram convidados por intermédio das redes sociais, como através de perfis das turmas egressas disponíveis no *Instagram*, e redes de contatos, em que os próprios participantes indicaram novos participantes para a pesquisa. Por fim, a última parte do trabalho apresentou as conclusões sobre a pesquisa realizada, além de sugestões para futuras investigações.

SEGUNDA PARTE

2 *HABITUS* MIGRATÓRIO: TEORIA E APLICAÇÃO

Esta seção foi dividida em dois artigos específicos. O primeiro artigo, intitulado “A abordagem bourdieusiana em estudos migratórios: uma revisão da literatura”, examina a aplicação da teoria bourdieusiana nos estudos migratórios, destacando os conceitos de capital, *habitus* e campo de Pierre Bourdieu (1983; 1989; 1996; 2021) como influências na trajetória dos migrantes. A pesquisa, que selecionou 25 artigos relevantes, explorou como essa teoria pode ser empregada neste estudo, para possibilitar uma melhor compreensão do fenômeno migratório identificado em Governador Valadares. Identificou-se que o *habitus* é relevante para analisar as dinâmicas migratórias a partir dos diferentes tipos de capital que estão envolvidos nessa dinâmica.

O segundo artigo, intitulado “O *habitus* migratório de um município mineiro: uma análise a partir da perspectiva de jovens egressos do ensino médio de Governador Valadares”, adotou a teoria bourdieusiana do *habitus*, com ênfase na migração, como lente teórica para compreender o fenômeno migratório em Governador Valadares, um município do leste de Minas Gerais. O objetivo foi verificar se o processo formativo dos participantes, provenientes das redes de ensino privada, federal e estadual, influenciou suas visões sobre a migração no município. A pesquisa qualitativa investigou a perspectiva dos egressos do ensino médio sobre o fenômeno migratório em Governador Valadares, por meio de um questionário estruturado aplicado a ex-alunos do Ensino Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Governador Valadares, do ensino médio regular da rede estadual de ensino e do ensino médio da rede privada do município.

2.1 ARTIGO I - A ABORDAGEM BOURDIESIANA EM ESTUDOS MIGRATÓRIOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Resumo: Este estudo examina a aplicação da teoria bourdieusiana nos estudos migratórios, destacando os conceitos de capital, *habitus* e campo de Pierre Bourdieu (1983; 1989; 1996; 2021) como influências na trajetória dos migrantes. A pesquisa, que selecionou 25 artigos relevantes, explora como essa teoria pode ser empregada para entender o fenômeno migratório em Governador Valadares. Identificou-se que o *habitus* é relevante para compreender as dinâmicas migratórias a partir dos diferentes tipos de capital envolvidos nessa dinâmica. Além disso, a posição de classe e as desigualdades econômicas influenciam o processo migratório. A revisão demonstra a versatilidade e aplicabilidade da teoria de Bourdieu, proporcionando uma visão mais profunda das experiências dos migrantes, considerando as relações sociais, estrutura de poder e condições socioeconômicas tanto no país de destino quanto no país de origem. O estudo contribui para uma melhor compreensão dos aspectos sociais no contexto migratório e sugere abordagens teóricas e práticas, identificando lacunas e desafios para futuras pesquisas.

Palavras-chave: migração; Bourdieu; *habitus*; capital; Governador Valadares.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão dos fenômenos migratórios tem sido objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento, e uma abordagem teórica que tem se mostrado relevante nesse contexto é a perspectiva bourdieusiana. A teoria de Bourdieu (1983; 1989; 1996; 2021) oferece uma lente analítica que considera as relações entre os diferentes tipos de capital, como cultural, econômico, simbólico e social, dentre outros conceitos, que podem ser aplicados nos contextos migratórios para a análise das influências e experiências vividas pelos migrantes.

No contexto bourdieusiano, o *habitus*, entendido como um conjunto de disposições incorporadas pelos indivíduos em determinado campo (Bourdieu, 2021), desempenha um papel central para a compreensão das dinâmicas migratórias, assim como demais conceitos desenvolvidos por Bourdieu (1983; 1989; 1996; 2021). A interconexão entre os diferentes tipos de capital também é fundamental para analisar as transformações que ocorrem no capital cultural dos migrantes ao longo do processo migratório. Além disso, a posição de classe e as desigualdades econômicas são elementos que influenciam o processo de migração e a busca por autorrealização dos migrantes.

Ao explorar a interseção entre a teoria bourdieusiana e os estudos migratórios, esta revisão sistemática contribui para uma melhor compreensão das complexidades e dinâmicas

dos fenômenos migratórios, bem como para a organização de abordagens teóricas e práticas no campo das migrações. A análise dos estudos selecionados permitiu criar conexões para uma melhor compreensão do fenômeno migratório presente no município de Governador Valadares, localizado na região do Vale do Rio Doce, no leste do Estado de Minas Gerais, fornecendo percepções para pesquisas posteriores relacionadas ao município.

O artigo está subdividido em quatro seções: na primeira seção é indicada a metodologia utilizada na revisão da literatura; na segunda seção são apresentados os estudos migratórios que utilizaram como lente teórica a teoria de Bourdieu; na terceira seção são destacados pontos de convergência entre a abordagem bourdieusiana e o fenômeno migratório de Governador Valadares, município brasileiro situado na região do Vale do Rio Doce, no leste do Estado de Minas Gerais; e; na quarta seção, as considerações finais.

2 METODOLOGIA

O plano de pesquisa bibliográfica consistiu-se em consulta às bases de dados *Scopus* e *Web Of Science*. Para a realização das pesquisas na base de dados *Scopus*, foram utilizadas as palavras-chave “*habitus*” e “*migration*”, considerando o operador de pesquisa “*and*” e a busca dos termos nos títulos, resumos e palavras-chave das publicações. Inicialmente, a pesquisa retornou 251 documentos.

Adicionalmente, foram acrescentados o filtro de palavra-chave considerando o termo “Bourdieu” e posteriormente o filtro considerando somente documentos publicados na área das ciências sociais. Foram extraídos 19 estudos através da base de dados *Scopus*, que foram analisados conforme o nível de convergência com o tema proposto. Ao final, foram selecionados 15 estudos para utilização na revisão da literatura.

Para a realização das pesquisas na base de dados *Web Of Science*, foi utilizada a busca das palavras-chave “*habitus*”, “*migration*” e “Bourdieu”, considerando o operador de pesquisa “*and*” e a busca por tópico, que realiza a consulta no título, no resumo ou nas palavras-chave utilizadas pelo autor. A consulta preliminar retornou 87 documentos, que foram filtrados conforme a categoria “*sociology*”, resultando 34 documentos.

Após o refinamento realizado, os documentos foram classificados observando o maior grau de relevância de acordo com o número de citações, sendo extraídos da base *Web Of Science* os 20 artigos que foram mais citados por outros autores. Por fim, ao analisar os artigos extraídos,

4 constavam em duplicidade, em consideração aos estudos selecionados na base *Scopus*, e 7 foram desconsiderados devido à pouca convergência com o tema proposto. Ao final, foram selecionados 9 artigos da base de dados *Web Of Science* para utilização na revisão da literatura. Assim, os 15 estudos da base *Scopus* e os 9 estudos da base *Web Of Science* totalizaram 24 estudos para aplicação na revisão da literatura proposta.

Adicionalmente, apresenta-se o estudo realizado por Amorim (2012), que aborda a contribuição do conceito de *habitus* na migração internacional, trazendo como ponto de discussão o fenômeno migratório do município mineiro de Governador Valadares. Assim, foram considerados 25 artigos para a realização deste trabalho.

3 ESTUDOS MIGRATÓRIOS E A TEORIA DE BOURDIEU

Um conceito central da teoria bourdieusiana consiste no reconhecimento da interconexão das diversas formas de capital, seja o capital social, cultural, econômico ou simbólico. Ressaltando que o capital cultural, que vai além de simples recursos culturais, possui um grande potencial de conversão para as outras formas de capital. O capital cultural poderá ser melhor conceituado como *habitus* quando se apresentar em estado incorporado. Em estado institucionalizado, poderá consistir na educação formal, além de outras formas de transmissão, como a família ou outros grupos sociais (Erel, 2010).

O estudo conduzido por Erel (2010) trouxe uma análise amparada nas teorias de Bourdieu ao argumentar que a visão do autor sobre as diversas formas de capital contribui para a compreensão das transformações que ocorrem no capital cultural dos migrantes. Segundo Erel (2010), os estudiosos bourdieusianos consideram o capital cultural do migrante como um tesouro que possibilita negociações com instituições ou pessoas do país de imigração, reconhecendo assim a mobilização, ativação e validação dessa forma de capital através de processos dinâmicos que ocorrem no decorrer do processo migratório.

Oliver e O'Reilly (2010), ao conduzirem uma análise bourdieusiana de classe e migração, utilizaram conceitos como campo, capital, jogo e *habitus*, para analisar projetos de autorrealização de migrantes britânicos na Espanha. As autoras argumentam que a posição de classe permanece relevante no processo migratório e que as desigualdades econômicas às quais os migrantes estão sujeitos, ou estiveram em seu país de origem, limitam o processo de autorrealização através da migração. Além disso, o *habitus* poderá reproduzir e reforçar a

posição de classe do migrante no país de imigração, condicionando o modo como ele é visto pelos demais indivíduos dentro desse novo campo.

Diante disso, o *habitus* permanece como uma condição de diferenciação de indivíduos no campo, em que tendências arraigadas e incorporadas acabam reforçando e determinando o comportamento do migrante, tanto na forma como ele se vê, quanto na forma em que ele vê os outros. Um hábito atrai *habitus* semelhantes de sua própria classe, para se sentir integrante de um mesmo grupo (Oliver; O'Reilly, 2010). As autoras destacam como exemplo a busca dos migrantes por capital social, em que frequentemente se sentem inseguros ao buscarem novas amizades, por estarem privados dos hábitos comuns do seu país de origem. No contexto migratório, o capital social é relevante pela sua capacidade de conversão em capital simbólico e, nessa busca pelo capital simbólico, é comum a especulação sobre a posição social originária do migrante (Oliver; O'Reilly, 2010). Assim, é possível reconhecer como os diferentes *habitus*, capitais e classes interagem de forma complexa no contexto migratório.

Possuir capital social possibilita maior aproveitamento dos recursos disponíveis dentro de um grupo, principalmente se outros membros do grupo detiverem outros tipos de capital que possam ser compartilhados, como o capital econômico ou o capital cultural (Blackmore; Gribble; Rahimi, 2017). O estudo de desses autores, que analisou a experiência de graduados em contabilidade chineses que tentaram ingressar no mercado de trabalho australiano, indicou a possibilidade de acumulação de capital social a partir de outras formas de capital, como o capital educacional obtido pelos migrantes graduados.

Além disso, os autores utilizaram a abordagem bourdieusiana de campo, capital, disposição e *habitus* para demonstrar como empregadores australianos condicionam a empregabilidade à posse de determinados capitais culturais, sociais e linguísticos, o que sugere a necessidade de ajustamento de planos de vida dos graduados chineses que almejam o mercado de trabalho australiano. Para atender às exigências dos empregadores australianos, as aspirações à migração condicionam projetos e expectativas, que muitas vezes não são concretizados (Blackmore; Gribble; Rahimi, 2017).

Baseado na teoria social bourdieusiana, Rye (2011) utiliza especialmente os conceitos de capital econômico, capital cultural e *habitus* para analisar como o histórico de jovens rurais de uma região remota da Noruega influencia a decisão de migração para a região urbana. Embora o autor considere a migração como um movimento de liberdade e escolha individual, argumenta-se que há uma liberdade estruturada que sofre influência, por exemplo, da posição de classe através do *habitus*.

Segundo o mesmo autor, o conceito de *habitus*, a partir de Bourdieu, é capaz de trazer essa mediação entre os fatores individuais e as estruturas sociais às quais o sujeito está submetido. No caso dos jovens rurais do estudo de Rye (2011), as construções sociais e a forma como esses indivíduos avaliam o ambiente rural podem originar do seu *habitus* e, conseqüentemente, da sua condição de classe. Deste modo, há uma relação entre o histórico de classe e a forma como o jovem constrói socialmente a sua ruralidade que pode ser determinante em seu comportamento migratório (Rye, 2011).

Os autores Mu e Jia (2016) utilizaram as noções de *habitus*, capital e campo, para revelar como o *habitus* rural afeta a vida de crianças flutuantes chinesas que migram da zona rural para a região urbana de Pequim. De acordo com os autores, o *habitus* rural representa disposições incorporadas, como sotaques ou demais padrões de comportamento, que muitas das vezes deixam de fazer sentido em campos urbanos. Assim, muitas crianças flutuantes acabam internalizando as disposições impostas no ambiente urbano e se adaptando aos interesses desse novo campo, assumindo novos comportamentos.

Deste modo, o *habitus* rural não se apresenta como uma disposição definitiva e imutável, podendo ser adaptado conforme as exigências do campo urbano. Outro ponto de destaque está no fato de o *habitus* rural das crianças flutuantes ser constantemente colocado em posição de inferioridade por determinados indivíduos de determinados campos, mas que também são tratados como capital de reconhecimento e valorização em outros campos (Mu; Jia, 2016).

O estudo de Samaluk (2016) utilizou a base conceitual bourdieusiana para identificar estratégias de trabalhadores eslovenos e poloneses que objetivavam adquirir e converter capitais no processo migratório para o Reino Unido. O capital cultural incorporado no *habitus* dos trabalhadores migrantes foi utilizado estrategicamente para o aproveitamento de oportunidades de trabalho e aquisição de novos capitais culturais de reconhecimento transnacional, evidenciando como o poder simbólico orientou as estratégias dos trabalhadores poloneses e eslovenos na busca pelo reconhecimento no campo transnacional (Samaluk, 2016).

Salamuk (2016) demonstrou a partir do seu estudo como o capital cultural incorporado revelou a violência simbólica neocolonial que orientou as estratégias de migração dos trabalhadores poloneses. Sem desconsiderar também as questões socioeconômicas, que motivariam o movimento migratório, todos os participantes da pesquisa demonstraram elevada estima do Ocidente e do Reino Unido como um campo de maiores oportunidades. Em

contrapartida, esse imaginário que presume a superioridade do Ocidente, ao mesmo tempo, evidencia a posição de auto inferioridade dos poloneses.

Segundo Ilahiane (2001), a violência simbólica é um modo de exercer o poder por intermédio do senso comum ou de um processo de construção intencional da realidade, produzindo um aparato ideológico que limita as possibilidades de questionamentos dos grupos sociais dominados. A visão bourdieusiana é relevante para refletir sobre o rompimento desse processo, ao compreender que, quando pessoas mudam expectativas, criam-se possibilidades e os indivíduos tornam-se mais autônomos na construção da própria história (Ilahiane, 2001).

O estudo de Ilahiane (2001), que investigou sobre a mobilidade social dos Haratine e a reformulação do *habitus* na fronteira do Saara, no Marrocos, revelou como um grupo étnico considerado de baixo *status* resgatou o protagonismo da própria história utilizando como estratégia o fluxo migratório para fora das comunidades opressivas e a aquisição de terras para reversão das relações políticas de subordinação.

A avaliação da experiência dos Haratine destaca a importância do conceito bourdieusiano de *habitus* ao investigar os mecanismos de transformação social em sociedades estratificadas e de grande complexidade. Essa perspectiva redireciona o foco ao examinar como comunidades diversas desenvolvem, de maneira autônoma, táticas para aproveitar oportunidades tanto no âmbito nacional como transnacional, mesmo quando as oportunidades, ou políticas instituídas, não estejam direcionadas a elas. Esse enfoque enfatiza a adaptação e a capacidade de agir estrategicamente em contextos desafiadores e multifacetados (Ilahiane, 2001).

O estudo de Flynn (2013) utilizou a teoria bourdieusiana no contexto migratório sob um outro aspecto, para além do *habitus* proveniente do indivíduo migrante. A autora concentrou-se em analisar como o *habitus* profissional de professores de escolas primárias inglesas inconsistentemente influenciaram a receptividade de crianças migrantes polonesas. Para explorar esse aspecto, a autora destaca como a personalidade profissional dos professores pode estar vinculada a um *habitus* pedagógico que reflete determinadas práticas pedagógicas em sala de aula. Flynn (2013) utiliza outros conceitos bourdieusianos, como capital e campo, para definir a escola como um subcampo do campo educacional para a aplicação do seu estudo.

Alexander (2016) utilizou a abordagem bourdieusiana para discutir como as questões pessoais, sociais e culturais de comunidade insulares britânicas de Orkney e Shetland influenciam na tomada de decisão sobre carreira e migração. O conceito de *habitus* é aplicado para compreender como a identidade local impacta nas experiências dos alunos, revelando que

as decisões em termos de educação superior e demais escolhas subsequentes consideram fatores sociais, econômicos e culturais das ilhas (Alexander, 2016).

Segundo Alexander (2016), considerar a perspectiva bourdieusiana em contextos de migração e carreira contribui para explicar e compreender tendências referentes às escolhas sobre migração e carreira profissional, que podem ter relação com diferentes grupos sociais e diferentes ambientes. Entretanto, a realidade social pode provocar uma influência sobre os indivíduos, mas não ser utilizada como uma determinante para justificar as ações individuais. Assim, compreende-se que a ação individual ocorre de forma muito mais complexa, relacionado de forma dialética o *habitus* do indivíduo e as suas condições objetivas.

Reed-Danahay (2017) explora as possibilidades da teoria bourdieusiana sobre espaço social e Estado-Nação na aplicação de estudos da migração. O estudo traz como argumento que a forma como o migrante está posicionado no espaço social é relevante para a compreensão das dinâmicas de poder e desigualdades que comprometem esses grupos. De acordo com a autora, Bourdieu utiliza o espaço social para identificar como grupos e sociedades se formam, relacionando os aspectos da distância e proximidade social a processos de efetivação de desigualdades e de dominação social (Reed-Danahay, 2017).

O conceito bourdieusiano de espaço social é relevante nos debates sobre a migração, pois amplia a discussão para além dos deslocamentos geográficos que avançam sobre as fronteiras territoriais do Estado-Nação. Bourdieu (1996b) oferece ideias mais profundas sobre a influência do Estado ou de instituições, principalmente instituições de ensino, na promoção do senso comum e visão de mundo, e sobre como as pessoas se posicionam nele, desenvolvendo uma estrutura conceitual que estabelece um contraponto que relaciona e diferencia o espaço social do espaço geográfico. Deste modo, o espaço social se conecta com o espaço físico através do *habitus* e supera a ideia de campo. O espaço social é um conceito que estabelece uma articulação entre o espaço físico, o *habitus* e a socialidade (Reed-Danahay, 2017).

A abordagem bourdieusiana sobre o espaço social contribui para a compreensão de como migrantes, que vivem em determinado território físico de uma nação, podem ocupar posições marginais no espaço social dessa nação, por serem desprovidos de capital social, cultural e simbólico que posicionem esses indivíduos conforme as exigências do espaço em que estão inseridos. Além disso, o conceito bourdieusiano de espaço social amplia o diálogo entre as abordagens contemporâneas sobre fluxos, globalização e transnacionalismo (Reed-Danahay, 2017).

Embora haja pouca utilização da teoria bourdieusiana na literatura sobre migração, essa compreensão do *habitus* posicionado no espaço social complementa estudos que questionam ideias de fluidez, transnacionalismo e deslocamento. Reed-Danahay (2017) considera como o ponto principal na discussão do conceito de espaço social de Bourdieu a incorporação do *habitus* incorporado, tanto no espaço social físico quanto no abstrato, levando a duas questões fundamentais: primeiro, a ideia de que o espaço social pode superar fronteiras geográficas e constituir-se em fronteiras sociais flexíveis que podem se expandir ou se contrair; e segundo, trata do incentivo que o conceito traz para analisar a relação entre o sentimento de pertencimento e o posicionamento do migrante em determinado espaço social.

Akkaymak (2016) utilizou a abordagem bourdieusiana do capital social para explorar a forma como imigrantes turcos estabeleceram redes sociais no Canadá. A autora reconhece que Putnam e Bourdieu são importantes acadêmicos no âmbito do capital social, e que a abordagem daquele tem sido mais utilizada que a deste no contexto migratório. Entretanto, a abordagem bourdieusiana trata o capital social de forma mais crítica, preocupando-se com a acessibilidade e formas desiguais de distribuição do capital social (Akkaymak, 2016).

Outro ponto fundamental é a relação entre *habitus* e acúmulo de capital social. Segundo Akkaymak (2016), muitos estudos acabam relacionando o capital social à constituição da rede dos imigrantes, dando pouca importância à relação com o *habitus*. Assim, conforme a autora observou nesse estudo, os conceitos de capital social e *habitus*, a partir de Bourdieu, oferecem a possibilidade de compreender como imigrantes posicionados em diversas estruturas conseguem ou não ter acesso a determinadas redes sociais no país anfitrião.

Finefter-Rosenbluh (2022) apresentou um debate sobre a mobilidade profissional e conflitos éticos enfrentados por professores migrantes israelenses em escolas religiosas dos Estados Unidos e da Austrália. A autora recorre à abordagem bourdieusiana em sua análise, utilizando conceitos de capital, *habitus* e violência simbólica como lentes, para compreender as condições dos educadores no campo escolar religioso, destacando as dificuldades que os professores israelenses enfrentam para a conversão do capital cultural (adquirido no país de origem) em capital social no país de migração (Finefter-Rosenbluh, 2022).

O estudo realizado por Mulvey e Mason (2022) utilizou a teoria bourdieusiana do *habitus* para explorar como esse conceito influenciou trajetórias de estudantes africanos na China. Os autores sugerem que o *habitus* dos estudantes africanos pode influenciar as experiências para a migração, incluindo a decisão para o local de destino, a interação com outros

estudantes e com a comunidade local, além de como o indivíduo percebe a sua própria condição e o seu lugar na sociedade (Mulvey; Mason, 2022).

O *habitus* se desenvolve no contexto de um campo social em que um indivíduo é socializado em sua infância, contudo a pesquisa, realizada por Mulvey e Mason (2022) no contexto migratório, defende a ideia de que o *habitus* não tem uma natureza totalmente determinística. Assim, a base social anterior ao movimento migratório pode influenciar o nível de mutabilidade do *habitus* resultante da experiência migratória. Deste modo, os autores identificaram três fatores na pesquisa realizada: primeiro, o *habitus* de origem é um fator relevante que moldou trajetórias dos estudantes no exterior; segundo, a falta de identificação com indivíduos de classes diversas, ou com indivíduos do país anfitrião, limita a mutabilidade do *habitus* do indivíduo migrante; e terceiro, a maioria dos estudantes migrantes considerou a impossibilidade de integração no país anfitrião, gerando uma alienação ao adentrar novos campos sociais do país anfitrião (Mulvey; Mason, 2022).

Os autores Amina, Barnes e Saito (2022) também utilizaram a teoria bourdieusiana para explorar o senso de pertencimento desenvolvido por crianças refugiadas no contexto de escolas primárias australianas, teorizando o pertencimento à escola através dos conceitos de *habitus*, capital e campo. Amparados pelas ferramentas de Bourdieu, os autores apresentam questionamentos de como indivíduos sociais negociam os seus *habitus* para se adaptarem ao campo social escolar do país de migração, e como esses indivíduos empregam o capital social em sala de aula (Amina; Barnes; Saito, 2022).

Os autores argumentam sobre a importância do acúmulo de capital de ligação, como colegas que possuem a mesma origem cultural e linguística, servindo como elos que contribuem para a promoção do senso de pertencimento no campo. Para que uma criança pertença a um novo campo social, é necessária a flexibilidade do seu *habitus*, para que molde e seja moldado pelo campo em um processo de negociação das estruturas de poder para a obtenção da legitimidade no campo (Amina; Barnes; Saito, 2022).

No estudo realizado por Marques *et al.* (2022), sobre a vivência de jovens brasileiros jogadores de futsal de alto nível que migraram para outros países durante a juventude, a teoria bourdieusiana foi utilizada para revelar como a decisão dos jogadores pela migração foi influenciada, tanto pelo *habitus* pessoal, quanto pela visão idealizada de suas famílias sobre o futsal. As famílias e o capital social constituído em redes foram cruciais para a integração dos jogadores no ambiente do futsal. Destaca-se ainda o papel da família na transmissão cultural, e

como o círculo familiar influencia a disposição dos jogadores desde a prática do esporte, até o investimento na carreira e a decisão por migrar (Marques *et al.*, 2022).

Através da concepção teórica bourdieusiana, Marques *et al.* (2022) compreendem o movimento migratório como uma metamorfose social ao associar a transformação de *habitus* e o acúmulo de capital no contexto da migração. O capital social é essencial nesse contexto para elevar as chances de sucesso dos migrantes no projeto migratório, que geralmente está associado à busca pelo aumento de capital (econômico, cultural e simbólico), objetivando a elevação na posição social.

De acordo com Erel e Ryan (2019), ao romper as fronteiras nacionais, os migrantes lidam com várias oportunidades e obstáculos no processo de conversão e acúmulo dos diferentes tipos de capital, experimentando a incompatibilidade entre o contexto espacial de origem e o novo contexto de validação de capitais. De acordo com os autores, explorar o processo de formação de capital do migrante oferece uma melhor análise sobre como a mobilidade, a fragmentação, a mudança social, os capitais e o *habitus* interagem no decorrer processo migratório. O trabalho, a reprodução (família) e a cidadania constituem campos de grande importância para a validação dos capitais dos migrantes (Erel; Ryan, 2019).

Amparados na teoria bourdieusiana de capital, Erel e Ryan (2019) examinam as estratégias utilizadas pelos migrantes para aproveitar diferentes tipos de recursos e como as experiências no tempo e no espaço influenciam suas oportunidades no país de assentamento. Os autores desenvolvem uma teoria na qual defendem que a acumulação de capitais ocorre de forma dinâmica, em vários níveis, de acordo com contextos e espaços-temporais, demonstrando a importância do tempo e do espaço nas trajetórias migratórias. Destacam-se os fatores sociopolíticos que podem afetar as oportunidades dos migrantes, considerando a forma como podem ser posicionados perante a sociedade do país anfitrião, seja como privilegiados ou como subordinados.

Embora a noção de capital seja central em estudos sobre a migração internacional, Kim (2018) observa que a utilização da teoria bourdieusiana, que oferece uma ampla perspectiva de discussão sobre capital, tem sido explorada de forma limitada nesses estudos. Embora Bourdieu seja reconhecido como o criador do conceito de capital social, o conceito tende a ser utilizado de forma superficial nos debates sobre redes sociais e enclaves étnicos. A teoria bourdieusiana pode sustentar e beneficiar estudos sobre migração se houver um maior aprofundamento nas ideias do sociólogo francês (Kim, 2018).

Kim (2018) define que o capital facilitador da migração constitui diferentes recursos à disposição dos migrantes, sendo que o acesso a esse capital pode facilitar ou dificultar o processo migratório. O autor ainda argumenta que os estudos de Bourdieu oferecem três aspectos de exploração no contexto migratório: primeiro, os Estados como legitimadores de capital para fins migratórios; segundo a conversibilidade de capitais e o poder simbólico do Estado na governança da identidade, qualificação e mobilidade; e terceiro, os conceitos de *habitus*, *illusio* e violência simbólica dentro de um processo de disputa pelo capital facilitador da migração (Kim, 2018).

A abordagem teórica de Bourdieu, no contexto migratório, permite examinar a atuação de instituições governamentais e de agências privadas, explorando os limites impostos, bem como suas exigências e flexibilidades, o que reflete diretamente em experiências migratórias. Quanto à aspiração dos migrantes, o modelo bourdieusiano, que inclui conceitos como campo, *habitus*, *illusio* e violência simbólica, enriquece a compreensão compartilhada de que as aspirações dos migrantes são moldadas historicamente, distribuídas de forma desigual, construídas culturalmente e contestadas moralmente (Kim, 2018).

De acordo com Koo, Ming e Tsang (2014), para haver uma compreensão ampla dos efeitos dos capitais na análise de um contexto migratório, é necessário considerar o conceito de campo em conjunto com o conceito de *habitus*. No estudo realizado pelos autores, que analisou o desempenho e as experiências escolares de crianças que acompanham seus pais, trabalhadores que migram do campo para áreas urbanas da China, e que, posteriormente, regressam às origens rurais, os conceitos de *habitus* e campo contribuíram para o entendimento da transformação dos capitais educacionais desses indivíduos nos diferentes campos educacionais urbanos e rurais.

Ao analisarem os recursos educacionais e as oportunidades de sucesso dos alunos migrantes que regressaram, enfatiza-se a necessidade de reavaliar os capitais adquiridos em conjunto com o *habitus* e o campo. Argumenta-se que negligenciar qualquer um desses conceitos reduz as possibilidades de análise, enfraquecendo as possibilidades da teoria bourdieusiana, especialmente em estudos sobre educação ou migração. Como as práticas são construídas socialmente, o valor do capital é definido e moldado conforme a demanda de cada campo. Assim, durante a migração, os capitais e habilidades desenvolvidos antes do movimento migratório não são automaticamente transferíveis, considerando as especificidades e exigências de cada campo (Koo; Ming; Tsang, 2014).

Os autores Thondhlana, Madziva e McGrath (2016) utilizaram como objeto de pesquisa a inserção laboral dos migrantes zimbabuanos altamente qualificados para a atuação

profissional no Reino Unido. A abordagem utilizada pelos autores, amparada em Bourdieu, buscou compreender como o capital social e cultural dos migrantes, assim como a disposição interiorizada por meio do *habitus*, influenciaram suas possibilidades de acesso ao emprego. Ao explorarem essas questões, os autores concluem sobre a complexibilidade do processo de negociação da empregabilidade no contexto migratório, tendo em vista que o processo é fortemente influenciado por diversos fatores, incluindo o capital social, cultural e o *habitus* dos migrantes.

Na análise dos fenômenos migratórios, tem-se utilizado amplamente o conceito de capital social para compreender o papel crucial desempenhado pelas redes de contatos na facilitação desses processos. No entanto, o emprego do *habitus* é fundamental para desvendar as expectativas, percepções dos migrantes em relação às ocupações consideradas adequadas e desejáveis no país de assentamento. Portanto, é importante que o pesquisador não considere o *habitus* como algo estático e não considere os migrantes como receptores passivos das estruturas sociais, do mercado de trabalho ou mesmo instituições de ensino (Thondhlana; Madziva; Mcgrath, 2016).

No estudo de Xu (2018), a teoria bourdieusiana de *habitus* é utilizada para retratar o contexto transfronteiriço. A autora desenvolveu uma abordagem longitudinal para explorar as complexidades das construções identitárias entre estudantes chineses inseridos em uma universidade de Hong Kong, na qual busca compreender a dissonância entre o *habitus* dos indivíduos migrantes e o campo social de origem. Ao adotar a perspectiva bourdieusiana, foi possível analisar de forma crítica como as tensões e contradições surgem quando indivíduos ultrapassam fronteiras geográficas e culturais, e também investigar as transformações do *habitus* existente nesse processo (Xu, 2018).

Xu (2018) introduz o conceito de *habitus* transfronteiriço como uma extensão daquele que foi proposto por Bourdieu. A autora destaca a diferença entre os conceitos de *habitus* transnacional e *habitus* transfronteiriço. O conceito de *habitus* transnacional refere-se ao resultado da migração transnacional entre sociedade com desenvolvimento desigual, que liga o país de origem ao de destino em uma complexa rede de campos que moldam as possibilidades e ações dos migrantes. O *habitus* transfronteiriço, por sua vez, difere qualitativamente do *habitus* transnacional temporalmente e espacialmente. Na dimensão temporal, considera os envolvimento históricos dos dois campos e, na dimensão espacial, reconhece fronteiras internas e externas do país, sem se limitar unicamente às fronteiras nacionais (Xu, 2018).

O estudo realizado por Cairns, Growiec e Smyth (2013) explora as intenções de mobilidade geográfica de jovens graduandos em Belfast, na Irlanda do Norte, em contextos de recessão. O estudo aborda a teoria bourdieusiana de *habitus* e campo para explicar os diferentes acessos dos jovens ao campo da mobilidade, objetivando o processo de emigração da Irlanda do Norte. A noção de *habitus* é aplicada no contexto da família e dos laços entre gerações, além de considerar as redes de amizades e demais vínculos com a comunidade. Os autores observam que o *habitus* de um jovem constituído por influências, como as dos familiares, contribui para facilitar ou negar o acesso ao campo de mobilidade (Cairns; Growiec; Smyth, 2013).

Conforme Cairns, Growiec e Smith (2013) destacam no estudo realizado, o *habitus* dos estudantes é influenciado por diversos fatores, como as relações familiares. Nesse sentido, o *habitus* em análise mostrou-se mais alinhado com ambientes institucionais informais, como a família, em contraposição às instituições educacionais propriamente ditas. A pesquisa revelou uma reprodução habitual das predisposições de mobilidade, evidenciando que as decisões dos estudantes são influenciadas por elementos como os valores familiares e as experiências prévias, podendo inferir que o *habitus* dos estudantes exerce impacto sobre suas escolhas de se deslocarem para outras áreas.

Gray (2008) explora as contribuições teóricas de Bourdieu sobre *habitus* e campo, visando sugerir que o processo de reassentamento implica a transformação das habilidades físicas dos migrantes, resultando na formação de um novo conjunto de capacidades corporais que, em alguns casos, não chegam a se equiparar às disposições inerentes a um cidadão nato. Além disso, o autor problematizou a ênfase de Bourdieu na relação de cumplicidade entre *habitus* e campo, propondo que uma compreensão mais ampla daquele conceito requer uma abordagem microsociológica baseada em “configurações” para explicar as dinâmicas presentes na forma em que o migrante se comporta (Gray, 2008).

A noção bourdieusiana de *habitus* contribui significativamente para explorar práticas sociais, principalmente em estudos migratórios. O conceito pode ser utilizado para analisar como as relações sociais são naturalmente internalizadas e como determinados princípios de práticas sociais são estabelecidos de modo que indivíduos geram ações exigidas pelo campo através de diversos tipos de capitais, como capital físico, linguístico, cultural, social ou econômico. Contudo, o *habitus* vai além dessa lógica de reprodução social e incorporação de práticas construídas socialmente, que frequentemente é utilizada pelo meio acadêmico. O *habitus* é funcional, cumulativo e produtor de novas circunstâncias, pode ser estável e, ao mesmo tempo, completamente dinâmico (Gray, 2008).

As autoras Horolets, Stodolska e Peters (2019) aplicaram os conceitos bourdieusianos de *habitus*, capital social, capital cultural e campo para investigar como imigrantes rurais e urbanos utilizam ambientes naturais para lazer. A abordagem utilizada relaciona o capital social e o capital cultural dos imigrantes ao uso recreativo desses espaços, revelando que por mais que as estratégias de uso de ambientes naturais se modificassem devido às nuances do processo migratório, na maioria dos casos, os imigrantes mantiveram o *habitus* original em relação ao contato com a natureza.

Carlson e Schneickert (2021) discutem o *habitus* no contexto da transnacionalização, refletindo sobre como o processo afeta habilidades e disposições de indivíduos no contexto de migração e desigualdade. Os autores propõem uma reconsideração da concepção de *habitus* transnacional, buscando compreender essa noção como uma configuração de disposições que considere a complexidade e o grau dos processos de mudança. A abordagem da configuração de disposições, segundo Carlson e Schneickert (2021), é mais apropriada para entender a relação entre *habitus* e transnacionalização do que a noção tradicional de *habitus* transnacional.

Carlson e Schneickert (2021) concebem três abordagens usuais de como o processo de transnacionalização afeta o *habitus*: primeiro, originando novos *habitus*; segundo, combinando conjuntos muito diversos de disposições através de diferentes ambientes sociais e, deste modo, resultando em *habitus* mais fragmentados; e terceiro, em um processo mais gradual, o *habitus* se transforma através da incorporação de novas disposições, de maneira que as disposições passadas modifiquem ou até desapareçam (Carlson; Schneickert, 2021).

Muitos estudos utilizam a noção de *habitus* transnacional para captar as mudanças vivenciadas nesse processo. Carlson e Schneickert (2021) argumentam que essa noção pode oferecer uma compreensão superficial de como o *habitus* é afetado e, por isso, é mais adequada a compreensão dele como uma configuração de disposições, que necessitam de uma análise mais aprofundada, que deve considerar contextos e campos sociais específicos em que os indivíduos estão inseridos.

Assim, um movimento transnacional não provoca uma mudança automática do *habitus* de origem para o do país de assentamento, nem produz a sua fragmentação. Ao invés disso, ocorre a afetação das configurações individuais de disposições, aumentando ou diminuindo disposições, conforme o contexto social específico experimentado por cada indivíduo. Além disso, disposições específicas podem manter-se adormecidas por determinado período, até que retornem ativamente quando novas possibilidades de ação surgirem (Carlson; Schneickert, 2021).

Por fim, o estudo de Amorim (2012) apresenta a teoria bourdieusiana como ponto de reflexão da migração internacional, para compreender como o *habitus* esclarece o impacto do movimento migratório nas relações conjugais de casais migrantes. A autora discute como o processo de transformação ou de manutenção do *habitus* dos cidadãos de Governador Valadares que migram, especialmente para os Estados Unidos, impacta nas relações entre casais, destacando o imaginário simbólico e cultural que alimenta a emigração no município.

Segundo Amorim (2012), quando o indivíduo se insere em redes migratórias, a interação com as novas circunstâncias ocorrerá a partir do seu *habitus*, que embora seja dinâmico, possui elementos que tendem a se manter inalterados. Quando a migração ocorre, as pessoas levam o seu *habitus* de origem, permanecendo ligadas à sua cultura natal, e é nesse momento em que se instaura um conflito de transformação ou manutenção daquilo que elas são. Assim, esse conceito permite refletir sobre a migração internacional de forma dialética, em que o *habitus* de origem trará interferências na nova experiência (Amorim, 2012).

4 APROXIMAÇÃO AO FENÔMENO MIGRATÓRIO DE GOVERNADOR VALADARES

Ao examinarmos os estudos apresentados nesta revisão de literatura, torna-se evidente que a abordagem sociológica de Bourdieu emerge como uma perspectiva enriquecedora e multifacetada para a análise abrangente de diversas sociedades e suas dinâmicas migratórias. Nesse sentido, adota-se aqui essa mesma abordagem para estabelecer conexões entre a teoria de Bourdieu, os estudos revisitados e o caso específico do município brasileiro de Governador Valadares, localizado na região do Vale do Rio Doce, no leste do Estado de Minas Gerais.

A emigração internacional de Governador Valadares possui características que incluem: um aumento significativo do fluxo migratório na década de 1980; os Estados Unidos como destino preferencial quase absoluto dos emigrantes; o vínculo econômico histórico entre o município brasileiro e o país norte-americano como evento propulsor da preferência dos valadarenses pelo país estadunidense; as redes sociais como forma de apoio para a mobilidade espacial; as agências de turismo intermediando o fluxo de pessoas e de remessas da moeda estrangeira; o surgimento de agências de falsificação de documentos no município; e as relações sociais que alimentam a cultura migratória local como um projeto de vida viável para o valadarense. (Soares, 2003).

De acordo com Soares (2003), no contexto de Governador Valadares, se um potencial migrante não estiver integrado na rede migratória internacional e se a sua rede pessoal não possuir os vínculos necessários para ativar essa rede migratória, a ocorrência da migração se torna pouco provável. É crucial, portanto, que o indivíduo possua os vínculos adequados com os participantes apropriados. Em resumo, no cenário valadarense, a migração internacional está relacionada ao perfil das conexões presentes na rede social da qual o indivíduo faz parte. Do mesmo modo, o estudo de Marques *et al.* (2022) aponta a essencialidade do capital social para a elevação do sucesso no projeto migratório internacional.

Além disso, o capital social é relevante no movimento migratório pela sua possibilidade de conversão em capital simbólico (Oliver; O'Reilly, 2010) e pelo maior aproveitamento de recursos dentro de um grupo (Blackmore; Gribble; Rahimi, 2017). Ressalta-se a importância de considerar o *habitus* como meio de acesso ao capital social, que, no contexto migratório, não deve ser reduzido apenas à consideração das redes de imigrantes para a efetivação da mobilidade espacial (Akkaymak, 2016).

O capital social determina o que acontece com um indivíduo, ou com o grupo, através dos relacionamentos informais ou institucionalizados. Isso pode afetar positivamente vários agentes, como indivíduos, grupos ou organizações. Ter capital social pode ser tão valioso quanto ter mais capital econômico, pois contribui na construção de confiança e oportunidades para o futuro. Em essência, ter boas relações com outras pessoas ou grupos cria um tipo de "crédito" confiável que pode beneficiar a todos envolvidos (Bourdieu, 2021, p. 290). Assim, é compreensível a representatividade das relações sociais para a consolidação do movimento e da cultura da emigração em Governador Valadares.

De acordo com Fazito (2010), em comunidades como a de Governador Valadares, as migrações são justificadas com base em normas e valores próprios da comunidade. Os deslocamentos começam a simbolizar o processo de ser reconhecido e aceito pelo grupo. A formação da identidade e as estratégias sociais do município envolvem a criação de uma cultura migratória que coloca grande valor na ação de migrar, considerando-a fundamental para reconhecer um verdadeiro habitante do município. Como resultado, para os jovens valadarenses, emigrar para os Estados Unidos se torna algo natural, uma parte intrínseca da sua identidade individual. Nesse contexto, o ato de se deslocar ganha um significado mais amplo como uma prática social estabelecida e ritualizada (Fazito, 2010).

Esse comportamento incorporado e ritualizado dialoga com o ideal de *habitus* de Bourdieu (2021, p. 98) que “nomeia esse tipo de princípio gerador de pensamentos, percepções,

ações, palavras etc.”, que, embora, aparentemente, obedeçam a imposições externas, na prática, se ajustam espontaneamente naquele território. Nesse processo, pessoas se adaptam ao espaço social de forma bem-sucedida, como “peixes n’água” (Bourdieu, 2021, p. 98).

O *habitus* conecta o espaço social ao espaço físico (Reed-Danahay, 2017). No caso de Governador Valadares, Amorim (2012) aponta o imaginário simbólico do movimento migratório presente no município e como o *habitus* dos indivíduos impacta as experiências migratórias. Assim, os *habitus* desenvolvidos no território para a naturalização da migração surgem como “o produto dos condicionamentos exercidos pelas estruturas e esse produto estrutura o espaço no qual age” (Bourdieu, 2021, p. 326-327). O autor afirma que quando esse produto coincide com as estruturas estruturadas do campo, não há questionamentos, culminando na naturalização do fenômeno (Bourdieu, 2021). Todavia, é importante que o pesquisador não considere o *habitus* como algo estático e os migrantes como receptores passivos das estruturas sociais (Thondhlana; Madziva; Mcgrath, 2016).

De todo modo, as características do fenômeno migratório em Governador Valadares apontam para a presença do *habitus* imigrante no município. De acordo com Oliveira e Kulaitis (2017), o *habitus* do imigrante corresponde ao conjunto de inclinações adquiridas que operam como a força motriz por trás das mentalidades e ações relacionadas à migração. Seu desenvolvimento e formação se baseiam nas vivências pessoais em deslocamentos anteriores ou nas experiências compartilhadas dentro do círculo étnico e/ou familiar. Esse formato de *habitus* no contexto migratório emerge como uma fonte inspiradora e como um facilitador dos trajetos migratórios. Dessa maneira, essa disposição internalizada influencia a tomada de decisão e ações dos indivíduos em relação à migração, refletindo a complexa interação entre experiências pessoais e influências sociais (Oliveira; Kulaitis, 2017).

Até aqui, foram estabelecidas relações significativas entre a teoria do *habitus*, campo e o capital social de Bourdieu (2021), ao associá-los ao contexto da naturalização emigratória em Governador Valadares. Contudo, esses conceitos constituem apenas parte do mecanismo que culmina na efetivação e normalização do fluxo migratório neste município. Cabe reconhecer que diversas outras dimensões também estão em jogo e merecem análise dentro do movimento migratório observado. Além disso, outros elementos da abordagem de Bourdieu (1983; 1989; 1996; 2021) podem ser mais minuciosamente explorados, tais como a *illusio*, o poder simbólico, a violência simbólica, o capital econômico, o capital cultural e a teoria de classes, entre outros conceitos de relevância. Portanto, há um vasto leque de perspectivas a ser considerado para uma compreensão mais completa e profunda desse fenômeno complexo.

Adicionalmente, não se pode desconsiderar como as questões próprias desenvolvidas no município, como a política, a economia e as políticas públicas em curso lidam com a questão da migração e a sua relação com a sociedade local. A educação, por exemplo, implica, em grande medida, o fortalecimento dos processos de socialização (Bourdieu, 2021). Assim, a escolarização apresenta-se como uma variável que promove capital cultural, dentre tantas influências que constituem o *habitus* observado nesse município.

Em síntese, pelo que se depreende da dinâmica de Governador Valadares, o conceito de *habitus* desenvolvido por Pierre Bourdieu oferece uma lente analítica para entender as complexas interações entre migração, cultura e identidade. Assim, para obtermos uma visão mais completa das dinâmicas complexas que permeiam a migração e a formação de identidades em uma cidade como Governador Valadares, é fundamental examinarmos as formas como os indivíduos absorvem, transformam e integram aspectos culturais diversos e como os migrantes reinterpretam tanto as tradições locais quanto as influências culturais que encontram no destino de sua migração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura realizada evidenciou que a abordagem bourdieusiana tem sido amplamente utilizada nos estudos migratórios, fornecendo uma perspectiva analítica valiosa para compreender os fenômenos migratórios. Dentre os conceitos de Bourdieu explorados, o *habitus* e a interconexão entre os diferentes tipos de capital foram os mais frequentemente empregados pelos pesquisadores. O *habitus*, entendido como um conjunto de disposições incorporadas pelos indivíduos, revelou-se fundamental para compreender as dinâmicas migratórias, influenciando as trajetórias e experiências dos migrantes. Além disso, a análise da interconexão entre os tipos de capital (cultural, econômico, simbólico e social) revela transformações na trajetória dos migrantes ao longo do processo migratório.

A posição de classe e as desigualdades econômicas também emergiram como elementos influentes no processo migratório e na busca por autorrealização dos migrantes. Esses fatores sociais e estruturais moldam as oportunidades, as relações sociais e as condições socioeconômicas que os migrantes encontram tanto no país de origem como no país de destino. Portanto, a revisão sistemática destaca que a perspectiva bourdieusiana tem contribuído significativamente para uma melhor compreensão das complexidades e dinâmicas dos fenômenos migratórios. Os estudos analisados demonstraram a aplicabilidade e a versatilidade

reflexiva da teoria de Bourdieu em diferentes contextos migratórios, proporcionando uma visão mais aprofundada das experiências dos migrantes.

Essas descobertas reforçam a importância de continuar explorando os conceitos de *habitus*, capital e campo nos estudos migratórios, além de incentivar o desenvolvimento de abordagens teóricas e práticas informadas, que considerem as relações sociais, a estrutura de poder e as condições socioeconômicas no contexto migratório, como foi destacado ao analisar o caso do município de Governador Valadares. Esta pesquisa aponta que ainda existem lacunas e desafios a serem abordados, oferecendo oportunidades para futuras investigações e intervenções políticas mais efetivas no campo das migrações.

REFERÊNCIAS

AKKAYMAK, G. Social network development experiences of immigrants from Turkey to Canada. **Journal Of Ethnic And Migration Studies**, [S.L.], v. 42, n. 15, p. 2611-2628, 21 mar. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/1369183x.2016.1164589>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1369183X.2016.1164589>. Acesso em: 27 maio 2023.

ALEXANDER, R. Migration, education and employment: Socio-cultural factors in shaping individual decisions and economic outcomes in Orkney and Shetland. **Island Studies Journal**, [s. l.], v. 1, n. 11, p. 177-192, maio 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/303132741_Migration_education_and_employment_Socio-cultural_factors_in_shaping_individual_decisions_and_economic_outcomes_in_Orkney_and_Shetland. Acesso em: 27 maio 2023.

AMINA, F.; BARNES, M. M.; SAITO, E. Belonging in Australian primary schools: how students from refugee backgrounds gain membership. **Journal Of Multilingual And Multicultural Development**, [S.L.], p. 1-24, 18 jan. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/01434632.2022.2026367>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01434632.2022.2026367>. Acesso em: 27 maio 2023.

AMORIM, A. A Contribuição da categoria de habitus para a reflexão sobre a migração internacional. *In: Migrações: implicações passadas, presentes e futuras*. [S.L.] Faculdade de Filosofia e Ciências, 2012. p. 41–57.

BLACKMORE, J.; GRIBBLE, C.; RAHIMI, M. International education, the formation of capital and graduate employment: chinese accounting graduates ∴ experiences of the Australian labour market. **Critical Studies In Education**, [S.L.], v. 58, n. 1, p. 69-88, 8 dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/17508487.2015.1117505>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17508487.2015.1117505>. Acesso em: 27 maio 2023.

BOURDIEU, P. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, R. (org.), **Bourdieu – Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 82-121. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1989.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papyrus Editora, 1996.

BOURDIEU, P. **The state nobility**: elite schools in the field of power. Stanford: Stanford University Press, 1996b.

BOURDIEU, P. **Sociologia geral, vol. 2: habitus e campo**: curso no Collège de France (1982-1983). Petrópolis: Vozes, 2021.

CAIRNS, D.; GROWIEC, K.; SMYTH, J. Leaving Northern Ireland: youth mobility field, habitus and recession among undergraduates in Belfast. **British Journal Of Sociology Of Education**, [S.L.], v. 34, n. 4, p. 544-562, jul. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/01425692.2012.723869>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/263525234_Leaving_Northern_Ireland_Youth_mobility_field_habitus_and_recession_among_undergraduates_in_Belfast. Acesso em: 19 jun. 2023.

CARLSON, S.; SCHNEICKERT, C. Habitus in the context of transnationalization: from transnational habitus to a configuration of dispositions and fields. **The Sociological Review**, [S.L.], v. 69, n. 5, p. 1124-1140, 9 jun. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/00380261211021778>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352319545_Habitus_in_the_context_of_transnationalization_From_'transnational_habitus'_to_a_configuration_of_dispositions_and_fields. Acesso em: 19 jun. 2023.

EREL, U. Migrating Cultural Capital: Bourdieu in migration studies. **Sociology**, [S.L.], v. 44, n. 4, p. 642-660, ago. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0038038510369363>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0038038510369363>. Acesso em: 27 maio 2023.

EREL, U.; RYAN, L. Migrant capitals: proposing a multi-level spatio-temporal analytical framework. **Sociology**, [S.L.], v. 53, n. 2, p. 246-263, 16 jul. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0038038518785298>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0038038518785298>. Acesso em: 19 jun. 2023.

FAZITO, D. Análise de redes sociais e migração: dois aspectos fundamentais do. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, [S.L.], v. 25, n. 72, p. 89-100, fev. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-69092010000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/ZP8vtR8Dp6gDvMxrBpWf7td/>. Acesso em: 01 abr. 2023.

FINEFTER-ROSENBLUH, I. Motility, viscosity and field: a portrayal of migrant teachers' professional mobility and ethical conflicts in American and Australian faith-based schools. **British Educational Research Journal**, [S.L.], v. 48, n. 5, p. 1008-1026, 22 abr.

2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1002/berj.3806>. Disponível em: <https://bera-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/berj.3806>. Acesso em: 27 maio 2023.

FLYNN, N. Encountering migration: English primary school teachers' responses to Polish children. **Pedagogies: An International Journal**, [S.L.], v. 8, n. 4, p. 336-351, out. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/1554480x.2013.829273>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1554480X.2013.829273>. Acesso em: 27 maio 2023.

GRAY, B. Putting emotion and reflexivity to work in researching migration. **Sociology**, [S.L.], v. 42, n. 5, p. 935-952, out. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0038038508094571>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0038038508094571>. Acesso em: 19 jun. 2023.

HOROLETS, A.; STODOLSKA, M.; PETERS, K. Natural Environments and Leisure among Rural-to-Urban Immigrants: an application of bourdieu's concepts of habitus, social and cultural capital, and field. **Leisure Sciences**, [S.L.], v. 41, n. 4, p. 313-329, 10 abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/01490400.2018.1448023>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01490400.2018.1448023>. Acesso em: 19 jun. 2023.

ILAHIANE, H. The social mobility of the Haratine and the re-working of Bourdieu's habitus on the Saharan frontier, Morocco. **American Anthropologist**, [S.L.], v. 103, n. 2, p. 380-394, jun. 2001. DOI: <http://dx.doi.org/10.1525/aa.2001.103.2.380>. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/683472>. Acesso em: 27 maio 2023.

KIM, J. Migration-Facilitating Capital: a bourdieusian theory of international migration. **Sociological Theory**, [S.L.], v. 36, n. 3, p. 262-288, set. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0735275118794982>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0735275118794982>. Acesso em: 19 jun. 2023.

KOO, A.; MING, H.; TSANG, B. The doubly disadvantaged: how return migrant students fail to access and deploy capitals for academic success in rural schools. **Sociology**, [S.L.], v. 48, n. 4, p. 795-811, 13 jan. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0038038513512729>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0038038513512729>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MARQUES, R. F. R.; BARKER-RUCHTI, N.; SCHUBRING, A.; MARCHI JÚNIOR, W.; MENEZES, R. P.; NUNOMURA, M. Moving away: intra-national migration experiences of Brazilian men elite futsal players during youth. **International Review For The Sociology Of Sport**, [S.L.], v. 57, n. 6, p. 940-959, 19 out. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/10126902211045676>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/10126902211045676?journalCode=irsb>. Acesso em: 27 maio 2023.

MU, G. M.; JIA, N. Rural dispositions of floating children within the field of Beijing schools: can disadvantaged rural habitus turn into recognised cultural capital? **British Journal Of Sociology Of Education**, [S.L.], v. 37, n. 3, p. 408-426, 13 ago. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/01425692.2014.939264>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01425692.2014.939264>. Acesso em: 27 maio 2023.

MULVEY, B.; MASON, M. 'It's kind of becoming a culture': how habitus influences the migration trajectories of African students in China. **Journal Of Ethnic And Migration Studies**, [S.L.], v. 48, n. 13, p. 3005-3021, 20 maio 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/1369183x.2021.1929108>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1369183X.2021.1929108>. Acesso em: 27 maio 2023.

OLIVEIRA, M. de; KULAITIS, F. Habitus imigrante e capital de mobilidade: a teoria de Pierre Bourdieu aplicada aos estudos migratórios. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 22, n. 1, p. 15–47, 19 set. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/2176-6665.2017v22n1p15>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/29616>. Acesso em: 19 fev. 2023.

OLIVER, C.; O'REILLY, K. A bourdieusian analysis of class and migration: habitus and the individualizing process. **Sociology**, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 49-66, fev. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0038038509351627>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0038038509351627>. Acesso em: 27 maio 2023.

REED-DANAHAY, D. Bourdieu, Social space, and the Nation-State. implications for migration studies. **Sociologica**, [S.L.], n. 2, p. 1-22, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.2383/88198>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323845664_Bourdieu_social_space_and_the_nation-state_Implications_for_migration_studies. Acesso em: 27 maio 2023.

RYE, J. F. Youth migration, rurality and class. **European Urban And Regional Studies**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 170-183, 28 fev. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0969776410390747>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0969776410390747>. Acesso em: 27 maio 2023.

SAMALUK, B. Migrant workers' engagement with labour market intermediaries in Europe: symbolic power guiding transnational exchange. **Work, Employment And Society**, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 455-471, 16 set. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0950017015594968>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0950017015594968>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SOARES, W. A emigração valadarense à luz dos fundamentos teóricos da análise de redes sociais. In: MARTES, Ana Cristina B.; Fleischer, Soraya (org.). **Fronteiras cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais** São Paulo: Paz e Terra, 2003. p. 231-261.

THONDHLANA, J.; MADZIVA, R.; MCGRATH, S. Negotiating employability: migrant capitals and networking strategies for Zimbabwean highly skilled migrants in the UK. **The Sociological Review**, [S.L.], v. 64, n. 3, p. 575-592, ago. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/1467-954x.12373>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1111/1467-954X.12373>. Acesso em: 19 jun. 2023.

XU, C. L. Political habitus in cross-border student migration: a longitudinal study of mainland chinese students in Hong Kong and beyond. **International Studies In Sociology Of Education**, [S.L.], v. 27, n. 2-3, p. 255-270, 5 jun. 2018. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1080/09620214.2017.1415768>. Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09620214.2017.1415768>. Acesso em: 19 jun.
2023.

2.2 ARTIGO II - O *HABITUS* MIGRATÓRIO DE UM MUNICÍPIO MINEIRO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE JOVENS EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO DE GOVERNADOR VALADARES

Resumo: Este estudo adotou a teoria bourdieusiana do *habitus*, com ênfase na migração, como lente teórica para compreender o fenômeno migratório em Governador Valadares, um município do leste de Minas Gerais. O objetivo foi verificar se o processo formativo dos participantes, provenientes das redes de ensino privada, federal e estadual, influenciou suas visões sobre a migração no município. A pesquisa qualitativa investigou a perspectiva dos egressos do ensino médio sobre o fenômeno migratório em Governador Valadares, por meio de um questionário estruturado aplicado a ex-alunos do Ensino Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Governador Valadares, do ensino médio regular da rede estadual de ensino e do ensino médio da rede privada do município. Este estudo ofereceu novas abordagens sobre o tema, explorando dimensões e perspectivas que ainda não foram amplamente abordadas na literatura existente sobre o município de Governador Valadares.

Palavras-chave: *habitus*; capital cultural; migração; ensino médio; Governador Valadares.

1 INTRODUÇÃO

A região de Governador Valadares possui um histórico de estagnação econômica persistente e seus habitantes abraçaram a migração internacional como um plano de vida alternativo, reforçando suas redes sociais e fomentando a cultura migratória em resposta ao desenvolvimento local insuficiente. Assim, tanto os indivíduos quanto suas famílias e a comunidade local passaram a considerar e a aproveitar as oportunidades de emigração internacional como uma estratégia de sobrevivência (Sousa; Fazito, 2016).

Essa construção da identidade emigratória tem como característica a idealização da migração internacional especialmente para os Estados Unidos. Como resultado, para os jovens de Governador Valadares, emigrar torna-se uma escolha natural, entrelaçada com a sua identidade. Isso confere ao ato um significado amplo, enraizado como uma prática social estabelecida e ritualizada (Fazito, 2010). Assim, há um conjunto de inclinações adquiridas que operam como a força motriz por trás das mentalidades e ações relacionadas à migração, que corresponde ao *habitus* imigrante desenvolvido no município (Oliveira; Kulaitis, 2017).

Tendo em vista essa peculiaridade, este estudo tem como propósito aprofundar a análise sobre as perspectivas dos jovens de Governador Valadares sobre emigração, caracterizando o *habitus* migratório e o conjunto de capitais para a sua consolidação. A pesquisa apresenta a

perspectiva de três grupos específicos de indivíduos: jovens egressos do ensino médio das redes de ensino estadual, federal e particular de Governador Valadares.

O objetivo é compreender se o processo formativo dos jovens nas diferentes redes de ensino, especialmente nas instituições públicas representadas pelas redes estadual e federal, gera visões diferenciadas sobre o fenômeno migratório. Especificamente, a partir das redes de ensino de Governador Valadares, o estudo identificou parcialmente se essas instituições influenciam a visão dos indivíduos sobre a migração, se contribuem para a consolidação do *habitus* migratório e se promovem uma perspectiva crítica em relação ao fenômeno migratório.

Ressalta-se que a pesquisa não tem como objetivo, retomando aqui a crítica de Bourdieu (1998, p. 41), de tomar o ambiente escolar “como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da 'escola libertadora’”, como um subcampo independente dos demais presentes no campo. Conforme Bourdieu (2004, p. 20), o campo é “o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência”. Assim, as instituições de ensino posicionam-se como subcampos perante a comunidade, porém constituem-se como variável dentre tantas outras que fornecem acesso a diferentes capitais, como o capital cultural e o capital social, que, em conexão, interagem e influenciam a dinâmica do *habitus* migratório valadarense.

Pontua-se ainda que, conforme Bourdieu (1998, p. 50), “os ideais e os atos do indivíduo dependem do grupo ao qual ele pertence e dos fins e expectativas desse grupo”. Assim, embora este estudo considere o ambiente escolar como um campo de estímulos, de produção de conhecimento e de relacionamentos, cabe reconhecer e destacar o papel da família na influência das expectativas do indivíduo. O *habitus* de um jovem constitui-se de influências, como a do âmbito familiar, que contribui para facilitar ou negar o acesso ao campo de mobilidade (Cairns; Growiec; Smyth, 2013).

Sobre o capital cultural herdado ou adquirido na escola, Bourdieu (1983) afirma ainda que:

A aptidão para pensar objetos quaisquer e ordinários (como uma casca, uma armação metálica, repolhos), espontaneamente "odiosos" (como uma cobra) ou tabus sociais (como uma mulher grávida ou um acidente automobilístico), enquanto belos, ou melhor, enquanto justificáveis de uma transfiguração artística (através da fotografia, o mais acessível dos instrumentos de produção artística), está fortemente ligada ao capital cultural herdado ou adquirido escolarmente (Bourdieu, 1983, p. 89).

Posto isso, este estudo lança luz sobre como as experiências educacionais através do ambiente escolar participam das atitudes e crenças dos jovens em relação à migração,

contribuindo assim para um entendimento mais abrangente das variadas influências que articulam a percepção coletiva sobre o complexo fenômeno presente na comunidade valadarense.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa constitui um estudo qualitativo com amostragem não probabilística e por conveniência. Utilizou-se o instrumento questionário *on-line* para obtenção dos dados, que foi aplicado junto a egressos, maiores de 18 anos, do ensino médio regular da rede estadual, dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, *campus* Governador Valadares (IFMG – GV), e do ensino médio de redes privadas presentes no município, que concluíram o ensino médio a partir de 2018.

Para a captação dos participantes, utilizou-se o método bola de neve [*snowball*], em que os egressos foram convidados por intermédio de redes sociais, através de perfis de turmas egressas disponíveis no *Instagram* e através da divulgação em redes de contatos, em que os próprios participantes puderam indicar novos participantes para a pesquisa. Os dados foram coletados no período de 13 de novembro de 2023 a 23 de janeiro de 2024.

Participaram da pesquisa ao todo 53 jovens entre 18 e 22 anos de idade, que concluíram o ensino médio em instituições de ensino de Governador Valadares entre os anos de 2019 e 2023. Foram ouvidos 16 egressos da rede estadual, 20 egressos da rede federal e 17 egressos da rede particular. Da rede estadual, participaram egressos da Escola Estadual Prefeito Joaquim Pedro Nascimento e da Escola Estadual Pedro Ribeiro Cavalcante Filho; da rede federal, egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, *campus* Governador Valadares; e, da rede particular, egressos do Colégio Franciscano Imaculada Conceição, Colégio Ibituruna e Colégio Presbiteriano Governador Valadares.

O questionário contou com 23 perguntas de múltipla escolha sobre a jornada escolar dos participantes, sendo questões socioeconômicas e sociodemográficas, além da escolaridade e da ocupação dos pais. Para a abordagem do contexto econômico do município, adicionalmente, foram apresentadas 7 sentenças em escala *Likert* com 5 opções de resposta: “1 - Discordo totalmente”, “2 – Discordo”, “3 - Não estou decidido(a)”, “4 – Concordo” e “5 - Concordo totalmente”. Para a abordagem das perspectivas migratórias, foram utilizadas 5 sentenças, também em escala *Likert*, com 5 opções de resposta, além de 3 questões de múltipla escolha sobre o tema migração, e 3 questões abertas, sendo a última questão discursiva de livre resposta,

que teve como objetivo acrescentar aspectos para além dos apresentados no instrumento de pesquisa.

Os dados foram analisados utilizando a estatística descritiva e comparando os diferentes resultados identificados em cada grupo pesquisado. As questões abertas e a questão discursiva foram analisadas por meio de análise de conteúdo temático e categorização. Para a representação das nuvens de palavras, foi utilizada a plataforma *WordClouds.com*, em que foram processadas seis nuvens de palavras referentes a cada grupo participante conforme as questões sugeridas no questionário. Em relação às questões éticas, esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, garantindo o anonimato e a confidencialidade das respostas por intermédio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para a discussão, optou-se pela abordagem bourdieusiana através de conceitos do próprio autor, com ênfase em *habitus*, capital e campo (Bourdieu, 2021), além de uma revisão sistemática que identificou estudos migratórios realizados por diversos autores que utilizaram a teoria de Bourdieu na discussão de aspectos de fenômenos migratórios em diferentes contextos. Assim, a literatura bourdieusiana aplicada ao contexto emigratório de Governador Valadares, reforçou o papel das relações sociais e dos capitais envolvidos na dinâmica migratória local para a consolidação do *habitus* migratório identificado no campo, principalmente em relação às perspectivas de indivíduos jovens apresentadas como objeto central neste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exposição dos resultados foi dividida em três tópicos centrais. O primeiro tópico apresenta as características socioeconômicas e sociodemográficas dos participantes. O segundo tópico destaca a perspectiva dos participantes sobre o município de Governador Valadares, principalmente, em relação às questões econômicas presentes. E, por fim, o terceiro tópico apresenta as perspectivas de migração internacional e o modo como os participantes percebem o ato de migrar, com ênfase à emigração para os Estados Unidos, que ocupa a posição de favoritismo dentre os principais destinos dos emigrantes valadarenses.

3.1 Das questões socioeconômicas e sociodemográficas

Do total dos participantes, 79,2% são naturais de Governador Valadares e 20,8% nasceram em outras localidades, sendo que 2 dos participantes não naturais de Governador Valadares nasceram em países norte-americanos. Durante a aplicação da pesquisa, 71,7% dos participantes declararam residir em Governador Valadares e 28,3 % dos participantes declararam residir em outros municípios, sendo que 2 participantes, que não residem mais no município, declararam residir em outro país, conforme dados obtidos a partir da tabela 1:

Tabela 1 - Participantes, local de nascimento, residência e instituição de ensino

	ESTADUAL	FEDERAL (IFMG – GV)	PARTICULAR	TOTAL	(%)
Participantes totais	16	20	17	53	100
Local de nascimento					
Nasceram em GV	14	15	13	42	79,2
Não nasceram em GV	2*	5	4	11	20,8
Local de residência					
Reside em GV	14	12	12	38	71,7
Não reside em GV	2	8**	5**	15	28,3

Legenda: * dois participantes nasceram em outros países; ** um dos participantes mora em outro país.

Fonte: elaborada pelo autor.

Conforme apresentado na tabela 2, 54,7% dos respondentes são do gênero feminino e 45,3% do gênero masculino. Em relação à cor, raça ou etnia, 39,6% se declararam brancos,

51% se declararam pardos e 9,4% se declararam pretos. Quanto ao estado civil dos participantes, 98,1 % se declararam solteiros.

Tabela 2 - Participantes totais conforme gênero, cor/raça/etnia e estado civil por Instituição de Ensino

	ESTADUAL	FEDERAL (IFMG – GV)	PARTICULAR	TOTAL	(%)
Gênero					
Feminino	8	6	15	29	54,7
Masculino	8	14	2	24	45,3
Cor/Raça/Etnia					
Branco	2	12	7	21	39,6
Pardo	11	6	10	27	51
Preto	3	2	0	5	9,4
Estado Civil					
Casado(a)/União estável	0	1	0	1	1,9
Solteiro(a)	16	19	17	52	98,1

Fonte: elaborada pelo autor.

Dos 53 respondentes da pesquisa, 77% declararam possuir parentes ou amigos próximos que emigraram para outro país. Desses participantes que possuem parentes ou amigos próximos em outros países, 65,85% declararam manter contato frequente com os emigrados, mesmo que através de redes sociais. Considerando o total dos 53 egressos que participaram da pesquisa, 50,94% mantêm contato frequente com conhecidos próximos que emigraram para outro país.

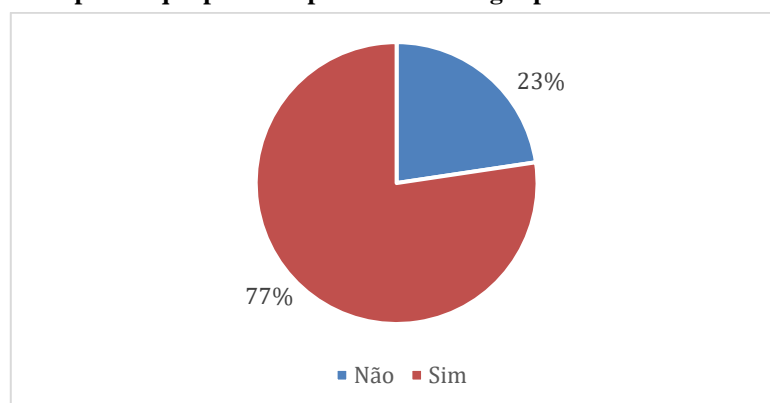
Esses dados revelam parte importante da engrenagem que sustenta o *habitus* migratório em Governador Valadares. A relação com emigrados é de grande relevância nessa dinâmica, considerando que a predisposição da mobilidade e a decisão de jovens pela migração podem ser influenciadas por esse elemento, a partir das experiências prévias e dos valores familiares já adquiridos (Cairns; Growiec; Smyth, 2013). Considera-se ainda que o *habitus* imigrante se desenvolve através de vivências pessoais ou de experiências que são compartilhadas dentro do círculo étnico ou familiar (Oliveira; Kulaitis, 2017).

Além disso, a relação com emigrados é fundamental para a manutenção do *habitus* imigrante no contexto valadarense. De acordo com Soares (2003), é crucial para o migrante em potencial possuir os vínculos necessários para a ativação da rede migratória. Assim, o capital

social para a migração é essencial para elevar as chances de sucesso no projeto migratório internacional (Marques *et al.*, 2022).

Em relação aos grupos pesquisados, 75% dos participantes das escolas estaduais possuem parentes ou amigos em outros países, sendo que 50% desses participantes mantêm contato frequente com os emigrados. Já em relação aos participantes da rede federal, 80% possuem parentes ou amigos emigrados, destes, 45% mantêm contato frequente. Dentre os participantes da rede particular, 76,47% possuem parentes ou amigos emigrados, sendo que 58,82% desses participantes mantêm contato frequente com os conhecidos emigrados. Assim, os três grupos apresentaram elevado nível de vínculos sociais que favorecem o acesso à rede migratória.

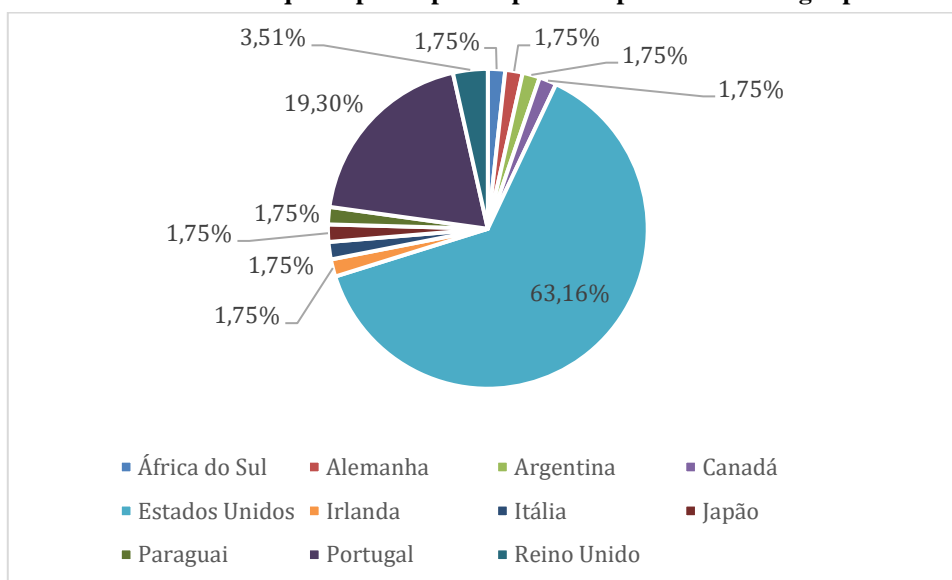
Gráfico 1 – Participantes que possuem parentes ou amigos próximos vivendo em outros países



Fonte: elaborado pelo autor.

Os participantes foram perguntados sobre quais são os países onde possuem parentes ou amigos próximos, podendo mencionar mais de um país se fosse o caso. Os países mais citados foram os Estados Unidos, representando 63,16% das citações, e Portugal com 19,3% das citações. Outros também foram mencionados como África do Sul (1,75%), Alemanha (1,75%), Argentina (1,75%), Canadá (1,75%), Irlanda (1,75%), Itália (1,75%), Japão (1,75%), Paraguai (1,75%) e Reino Unido (3,51%), conforme dados obtidos a partir do gráfico 2.

Gráfico 2 – Países em que os participantes possuem parentes ou amigos próximos



Fonte: elaborado pelo autor.

De acordo com Machado (2009), Portugal não possui uma ligação específica com o histórico-social valadarense ou uma forte presença simbólica no imaginário dos habitantes como ocorre com os Estados Unidos. No entanto, tornou-se um destino atrativo devido ao menor custo e menor risco inerentes ao ato migratório.

Além disso, muitos valadarenses migram inicialmente para Portugal como um meio de, posteriormente, concretizar o almejado solo americano (Machado, 2009). Essa predileção da comunidade pelos Estados Unidos é uma característica do *habitus* constituído no município. De modo que o *habitus* local pode influenciar a decisão pelo local de destino durante o projeto migratório (Mulvey; Mason, 2022).

Em relação à questão do trabalho, conforme apresentado na tabela 3, 50% dos egressos da rede estadual informaram que trabalham em emprego formal ou informal e 50% apenas estudam, fazem estágio ou estão desempregados. Em relação à moradia, 87,50% moram com familiares e 12,50% moram sozinhos, com amigos ou em repúblicas de estudantes. Quanto à renda mensal familiar, 37,5% possuem renda de até 3 salários mínimos, 37,5% entre 3 e 6 salários mínimos, 12,5% entre 6 e 9 salários mínimos, 6,25% entre 9 e 12 salários mínimos e 6,25% acima de 12 salários mínimos.

Tabela 3 – Trabalho, moradia e renda mensal familiar

	ESTADUAL (%)	FEDERAL (IFMG – GV) (%)	PARTICULAR (%)
Trabalho			
Trabalho (formal ou informal)	50	45	29,41
Não trabalha, apenas estuda ou é estagiário	50	55	70,59
Moradia			
Mora com familiares	87,50	65	76,47
Mora sozinho, com amigos ou em república	12,50	35	23,53
Renda mensal (familiar)			
Até 3 salários mínimos	37,5	25	11,76
Entre 3 e 6 salários mínimos	37,5	30	41,18
Entre 6 e 9 salários mínimos	12,5	30	0
Entre 9 e 12 salários mínimos	6,25	5	5,88
Acima de 12 salários mínimos	6,25	5	29,41
Não declararam	0	5	11,76

Fonte: elaborada pelo autor.

Em relação aos egressos da rede federal (IFMG – GV), 45% informaram que trabalham em emprego formal ou informal e 55% apenas estudam, fazem estágio ou estão desempregados. Em relação à moradia, 65% moram com familiares e 35% moram sozinhos, com amigos ou em repúblicas de estudantes. Quanto à renda mensal familiar, 25% possuem renda de até 3 salários mínimos, 30% entre 3 e 6 salários mínimos, 30% entre 6 e 9 salários mínimos, 5% entre 9 e 12 salários mínimos, 5% acima de 12 salários mínimos e 5% optaram por não informar a média da renda familiar.

Já entre os egressos da rede particular, 29,41% informaram que trabalham em emprego formal ou informal e 70,59% apenas estudam, fazem estágio ou estão desempregados. Em relação à moradia, 76,47% moram com familiares e 23,53% moram sozinhos, com amigos ou em repúblicas de estudantes. Quanto à renda mensal familiar, 11,76% possuem renda de até 3 salários mínimos, 41,18% entre 3 e 6 salários mínimos, 5,88% entre 9 e 12 salários mínimos, 29,41% acima de 12 salários mínimos e 11,76% optaram por não informar a média da renda familiar.

Dentre os três grupos que participaram da pesquisa, os egressos da rede estadual apresentaram a menor renda familiar (75% com até 6 salários mínimos), o maior índice de participantes que trabalham (50%) e que residem com familiares (87,50%). Os egressos da rede federal apresentaram uma posição intermediária e mais aproximada dos resultados da rede estadual em relação à renda (55% com até 6 salários mínimos) e trabalho (45%), porém, considerando os três grupos da pesquisa, apresentaram o menor índice dentre os que residem com familiares (65%). Os egressos da rede particular são os que menos trabalham (29,41%) e apresentaram as maiores rendas dentre os três grupos (35,29% têm renda acima de 9 salários mínimos).

A renda e o trabalho são fatores que definem a posição de classe social e revelam as desigualdades econômicas que sujeitam os migrantes em seu país de origem, limitando as possibilidades e estabelecendo as condições do projeto migratório. A posição de classe também remete ao *habitus* que poderá definir a condição do migrante no país de imigração e a maneira como ele será visto por outros indivíduos dentro desse novo campo (Oliver; O'Reilly, 2010).

Nesse sentido, considerando os três grupos pesquisados, identificou-se que os egressos da rede estadual apresentaram a menor renda familiar e a maior proporção de indivíduos economicamente ativos. Esses dados sugerem que este grupo pode enfrentar maiores desafios em um projeto migratório. Em contrapartida, os egressos da rede privada apresentaram níveis mais elevados de renda e suporte familiar, o que torna esse grupo potencialmente mais favorável às melhores condições em um eventual projeto migratório. Assim, percebe-se no campo migratório valadarense diferentes classes de *habitus* “na medida em que existem classes de condicionamentos sociais” que possibilitam diferentes vivências (Bourdieu, 2021, p. 53).

Em relação à continuidade dos estudos, conforme a tabela 4, constatou-se que 62,5% dos egressos da rede estadual que participaram da pesquisa ingressaram em um curso superior, 12,5% optaram por um curso técnico ou profissionalizante, enquanto 18,75% não prosseguiram com os estudos, mas manifestaram a intenção de fazê-lo em um momento posterior. Além disso, 6,25% não planejam dar continuidade aos estudos no momento. Em referência ao estudo de idiomas, 37,5% dos egressos afirmaram que estudam ou falam outra língua, enquanto 62,5% afirmaram que não se dedicam ao estudo ou à prática de outro idioma.

Tabela 4 – Continuidade nos estudos e estudos de idiomas

	ESTADUAL (%)	FEDERAL (IFMG – GV) (%)	PARTICULAR (%)
Continuidade nos estudos			
Sim. Ingressou em um curso superior.	62,5	65	64,71
Sim. Ingressou em um curso técnico ou profissionalizante.	12,5	10	5,88
Não, mas pretende dar continuidade.	18,75	25	29,41
Não. Nesse momento, não pretende dar continuidade.	6,25	0	0
Estuda outro idioma			
Sim	37,5	80	76,47
Não	62,5	20	23,53

Fonte: elaborada pelo autor.

Quanto aos egressos da rede federal (IFMG – GV), constatou-se que 65% dos participantes ingressaram em um curso superior, 10% optaram por um curso técnico ou profissionalizante, enquanto 25% não prosseguiram os estudos, mas manifestaram a intenção de prosseguir em outro momento. Em relação ao estudo de idiomas, 80% dos egressos afirmaram estudar ou falar outra língua, enquanto 20% não se dedicam ao estudo ou prática de outro idioma.

Dentre os egressos da rede particular que participaram da pesquisa, constatou-se que 64,71% ingressaram em um curso superior, 5,88% optaram por um curso técnico ou profissionalizante, enquanto 29,41% não prosseguiram os estudos, mas manifestaram a intenção de prosseguir em momento oportuno. Em referência ao estudo de idiomas, 76,47% dos egressos afirmaram que estudam ou falam outra língua, enquanto 23,53% afirmaram que não se dedicam ao estudo ou à prática de outro idioma.

Os resultados apontaram que o grupo de egressos da rede estadual apresentou o menor índice de participantes que ingressaram no ensino superior e o maior índice em relação aos que ingressaram em cursos técnicos ou profissionalizantes, porém apresentaram menor expectativa em relação à continuidade dos estudos e ao estudo de idiomas. Os participantes do IFMG-GV ficaram à frente em relação ao ensino superior e ao estudo de idiomas.

Esses resultados permitem observar que os egressos da rede estadual buscam uma capacitação mais rápida para ingressar no mercado de trabalho com maior agilidade. Isso sugere uma possível relação entre suas condições socioeconômicas e a necessidade de aumentar a

renda. Assim, a urgência de melhorar a renda influencia suas decisões de futuro, como a continuidade dos estudos e a escolha por um eventual projeto migratório.

Por outro lado, o fato de egressos do IFMG apresentarem maior perspectiva para o ensino superior justifica-se ao identificar que a instituição oferece o ensino técnico integrado ao ensino médio. Assim, os alunos do ensino médio formam-se com o conhecimento técnico associado e visualizam o ensino superior como uma próxima etapa. Ressalta-se ainda que a própria instituição federal oferece um capital cultural mais voltado para a academia, com alto índice de docentes em nível de mestrado e doutorado, além de programas de pesquisa e extensão que são oferecidos aos discentes, que acabam por constituir um capital social e cultural mais estimulante à universidade.

Outro aspecto é a ênfase na educação *omnilateral*, conforme evidenciado, por exemplo, no *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado*. Além disso, verifica-se a missão em educar cidadãos mais críticos, capazes de identificar as disparidades sociais locais, bem como o fenômeno migratório característico do município (IFMG, 2016). Cabe pontuar que, embora a política pedagógica da rede federal traga esses destaques, é necessário estudos para a verificação da efetividade da pedagogia proposta.

Destaca-se que a obtenção de capital cultural formal é um fator relevante não apenas para agregar possibilidades no país de origem, mas também no contexto do migrante no país anfitrião, pois representa um tesouro que aumenta as possibilidades nas negociações com instituições e com pessoas no país de imigração (Erel, 2010), e permite adquirir novos capitais culturais de reconhecimento transnacional (Samaluk, 2016).

Em relação ao estudo de idiomas, por exemplo, quanto mais capacitado e mais fluente no idioma do país anfitrião, maiores serão as chances de sucesso no projeto migratório. Isso significa dizer, por exemplo, que, dentre os três grupos participantes, os egressos do IFMG podem constituir melhores oportunidades em um contexto migratório em comparação aos egressos da rede estadual, se considerarmos o fator do capital cultural formal obtido no país de origem.

A análise da escolaridade dos pais e das mães dos egressos revelou diferenças em cada grupo, conforme apresentado na tabela 5. Na rede estadual, observou-se uma variedade de níveis educacionais, com 6,25% dos pais sem escolaridade, 37,5% com ensino fundamental, 37,5% com ensino médio, 6,25% com ensino superior e 12,5% com pós-graduação. Quanto às ocupações, 18,75% são autônomos ou profissionais liberais, 68,75% estão empregados, 6,25% estão aposentados e 6,25% já faleceram, não havendo destaque para pais desempregados.

Tabela 5 – Escolaridade e ocupação dos pais

	ESTADUAL	FEDERAL (IFMG-GV)	PARTICULAR
Escolaridade do pai			
Nenhuma escolaridade	6,25	5	0
Ensino fundamental	37,5	15	35,29
Ensino médio	37,5	55	35,29
Ensino superior	6,25	10	5,88
Pós-graduação	12,5	15	23,53
Trabalho do pai			
Autônomo (ou profissional liberal)	18,75	50	35,29
Empresário	0	0	17,65
Empregado (com carteira assinada)	68,75	30	35,29
Trabalhador informal	0	10	0
Aposentado	6,25	10	11,76
Falecido	6,25	0	0
Desempregado	0	0	0
Escolaridade da mãe			
Ensino fundamental	12,5	20	5,88
Ensino médio	37,5	10	29,41
Ensino superior	25	35	29,41
Pós-Graduação	25	35	34,29
Trabalho da mãe			
Autônoma (ou profissional liberal)	18,75	5	29,41
Empresária	0	0	5,88
Empregada (com carteira assinada)	56,25	65	47,06
Trabalhadora informal	6,25	10	5,88
Aposentada	0	0	5,88
Desempregada	12,50	15	0
Do lar	6,25	5	5,88

Fonte: elaborada pelo autor.

No âmbito da rede federal (IFMG - GV), destacou-se a presença significativa de pais com ensino médio (55%) e ensino fundamental (15%). Ademais, 10% possuem ensino superior e 15% possuem pós-graduação, o que sugere uma tendência de níveis educacionais mais elevados em comparação com a rede estadual. Em relação às ocupações, 50% são autônomos ou profissionais liberais, 30% estão empregados, 10% trabalham na informalidade e 10% estão aposentados.

Quanto ao grupo de egressos da rede particular, há a predominância de pais com ensino médio (35,29%) e ensino fundamental (35,29%). Além disso, 5,88% têm ensino superior, enquanto 23,53% alcançaram o nível de pós-graduação, indicando uma concentração relativamente alta de pais com formação acadêmica avançada nesse grupo. Tratando-se das ocupações, 35,29% são autônomos ou profissionais liberais, 17,65% são empresários, 35,29% estão empregados e 11,76% estão aposentados. Não houve o registro de pais desempregados nesse grupo.

Em relação à escolaridade das mães, na rede estadual, observou-se uma diversidade de níveis educacionais, com 12,5% das mães com ensino fundamental, 37,5% possuindo ensino médio, 25% com ensino superior e 25% com pós-graduação. Quanto às ocupações, 18,75% são autônomas ou profissionais liberais, 56,25% estão empregadas e 6,25% trabalham informalmente. Encontram-se desempregadas 12,5% das mães dos participantes desse grupo e 6,25% exercem atividades do lar.

Na instituição federal, 20% das mães possuem somente o ensino fundamental, 10%, o ensino médio, 35% possuem ensino superior e 35% alcançaram a pós-graduação. Destaca-se a presença significativa de mães com níveis mais elevados de educação nesse grupo, indicando uma tendência de formação acadêmica mais avançada. Em relação à ocupação, 5% são autônomas, 65% estão empregadas e 10% trabalham na informalidade. O desemprego atinge 15% das mães desse grupo e 5% exercem atividades do lar.

Já na rede particular, 5,88% possuem ensino fundamental, 29,41% possuem ensino médio, 29,41% possuem nível superior e 34,29%, pós-graduação. Essa distribuição ressalta a ênfase na formação acadêmica avançada das mães na instituição particular, compatível com as mães do IFMG-GV. Quanto à ocupação, 29,41% são autônomas ou profissionais liberais, 5,88% são empresárias, 47,06% estão empregadas e 5,88% trabalham na informalidade. Identificou-se ainda que 5,88% estão aposentadas e 5,88% exercem atividades do lar. Não houve o registro de mães desempregadas nesse grupo.

Os resultados apontaram que, em relação aos três grupos pesquisados, os egressos da rede estadual apresentaram mais pais com nenhuma escolaridade ou com apenas o ensino fundamental (43,75%) e menos pais com ensino superior ou pós-graduação (18,75%). Os egressos da rede federal apresentaram o menor índice de pais com nenhuma escolaridade ou com apenas o ensino fundamental (20%) e o maior índice em relação ao ensino médio (55%). Por fim, os egressos da rede particular apresentaram o maior índice dentre os três grupos em relação aos pais com ensino superior ou pós-graduação (29,41%). Em relação à ocupação dos

pais (se trabalham ou não), os resultados não apontaram diferenças consideráveis entre os três grupos.

No entanto, os dados indicam que, além da menor escolaridade dos pais, os egressos da rede estadual geralmente têm menor renda familiar, o que justifica a escolha pela rede pública estadual como opção de ensino mais acessível para os filhos. Em contraste, os egressos da rede privada geralmente pertencem a famílias com renda mais elevada, o que facilita o ingresso e a permanência na educação privada. Pressupõe-se ainda que, quanto maior a renda, maiores são as possibilidades de acesso à educação de qualidade, tanto para os pais quanto para os filhos.

No que diz respeito ao IFMG-GV, é importante ressaltar que, apesar de ser uma instituição que oferece ensino público gratuito, há um processo seletivo que inclui a realização de provas para ingresso nos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Nesse processo, no mínimo 50% das vagas são reservadas para cotas, distribuídas em diversas modalidades, que consideram critérios como origem escolar (se são egressos de escolas públicas), renda familiar, deficiência, autodeclaração de negritude ou indigeneidade. Essas políticas de reserva de vagas têm respaldo na Lei Federal nº 12.711/2012, de 29 de agosto de 2012.

A partir de 14 de novembro de 2023, com a publicação da Lei nº 14.723/2023, 50% das vagas reservadas para as cotas nas instituições federais de ensino técnico de nível médio passaram a ser destinadas obrigatoriamente aos estudantes provenientes de famílias com renda igual ou inferior a 1 salário-mínimo per capita. Deste modo, considerando o processo de seleção e a quantidade de vagas oferecidas pela instituição federal em Governador Valadares, verifica-se que a rede estadual se apresenta mais acessível aos estudantes de baixa renda em comparação à rede federal de ensino, considerando o processo de seleção e a quantidade limitada de vagas ofertadas.

Em relação às mães dos participantes, comparando os três grupos, os egressos do IFMG-GV obtiveram o maior índice relacionado à baixa escolaridade (20% com apenas o ensino fundamental), entretanto apresentaram o maior índice relacionado ao ensino superior e pós-graduação (70% ao todo). Os egressos da rede estadual apresentaram o maior número de mães com apenas o ensino médio (37,5%) e o menor número de mãe com ensino superior e pós-graduação (50% ao todo).

Observa-se que o índice de mães com curso superior ou pós-graduação foi superior ao índice correspondente dos pais nos três grupos estudados. Esse dado revela-se compatível com estatísticas de gênero do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024a), que

apontaram que mulheres são mais escolarizadas com ensino superior que homens, conforme o nível de escolaridade dos brasileiros registrado em 2022.

A escolaridade dos pais e das mães é relevante na análise das questões sociais que envolvem *habitus* e transmissão de capitais no contexto migratório valadarense. Erel (2010) destaca a família e outros grupos sociais como influências na transmissão de capital cultural. Assim, a educação formal dos pais apresenta-se tão relevante quanto a educação formal dos filhos, considerando o compartilhamento de capital cultural e, conseqüentemente, de suas visões de mundo. Além disso, filhos de pais com maior nível de escolaridade são mais propensos a um melhor desempenho na trajetória escolar, assim como os alunos que possuem maior renda familiar (Lima Junior; Ostemann; Rezende, 2013).

Os resultados apresentados demonstraram que os egressos da rede estadual tendem a herdar menor capital cultural ao considerar a escolaridade dos pais e das mães. De acordo com Bourdieu e Passeron (1985), os resultados dos filhos vinculam-se diretamente à atmosfera cultural da família. Além disso, esse mesmo grupo demonstrou maior tendência pela busca por cursos técnicos e profissionalizantes e maior desinteresse na continuidade dos estudos de nível superior em comparação com os outros grupos participantes. Nesse sentido, evidencia-se que as oportunidades de ingresso no ensino superior são determinadas por um processo seletivo que varia em rigor ao longo da trajetória educacional, dependendo da posição socioeconômica dos indivíduos. Por isso, tanto a atmosfera cultural familiar quanto a posição socioeconômica são determinantes na trajetória educacional do indivíduo (Bourdieu; Passeron, 1985).

Assim, os resultados demonstraram, ainda, menor presença de estímulos e referências com vistas à escolaridade superior no grupo de egressos da rede estadual. Essa questão é de significativa importância na análise da dinâmica do *habitus* migratório do município, uma vez que a falta de um projeto de vida amparado na escolarização, paralelamente às questões socioeconômicas identificadas, poderá direcionar esses indivíduos para a migração como uma alternativa viável.

3.2 Expectativas sobre o município

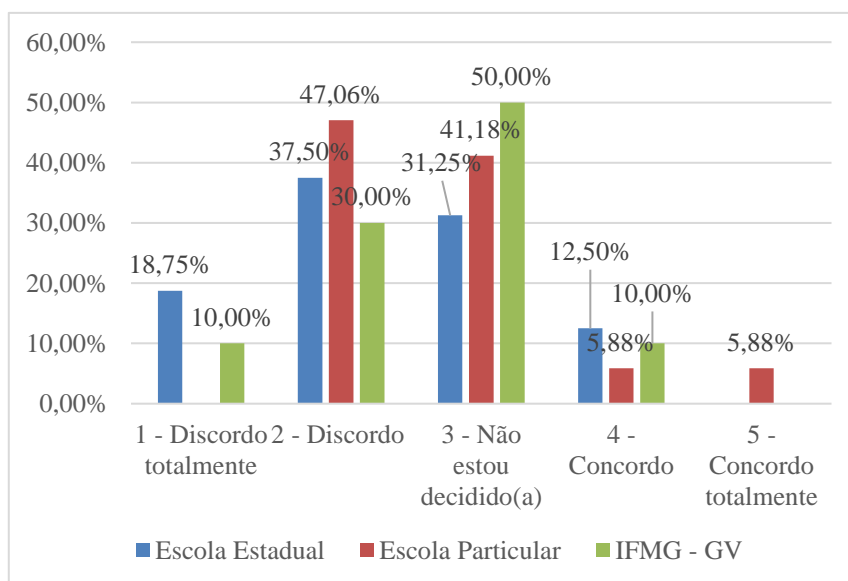
Para identificar a visão dos participantes sobre as condições econômicas de Governador Valadares, foram apresentadas 7 afirmações em escala *Likert*, conforme apresentado na descrição metodológica do trabalho. Assim, abaixo, consideraremos essas afirmações e os resultados obtidos por meio dos questionários.

Diante da afirmação “considero a economia de Governador Valadares satisfatória” foram verificados os seguintes resultados: dentre os egressos da rede estadual, a maioria dos participantes (56,25%) discordou da afirmativa em algum grau, sendo 37,5% no nível de “discordo” e 18,75% “discordo totalmente”. Entre os demais participantes desse grupo, 31,25% ficaram indecisos e 12,5% concordaram parcialmente. Nenhum dos participantes concordou totalmente com a afirmativa apresentada.

No grupo da rede particular, 47,06% discordaram e 41,18% ficaram indecisos, enquanto apenas 11,76% concordaram em algum grau, sendo que 5,88% concordaram parcialmente e 5,88% concordaram totalmente. No grupo da rede federal, a maioria (50%) ficou indecisa em relação à satisfação com a economia local, enquanto 40% discordaram em algum grau, sendo 30% no nível de “discordo” e 10% “discordo totalmente”. Apenas 10% concordaram parcialmente com a afirmação.

Comparando os três grupos, os egressos da rede estadual apresentaram o maior índice de discordância (56,25%) e os egressos da rede federal o menor índice de discordância (40%). Os egressos da rede federal também foram os mais indecisos em relação à afirmação (50%). Diante dos resultados, os egressos da rede estadual apresentaram uma menor expectativa em relação à economia local.

Gráfico 3 - Considero a economia de Governador Valadares satisfatória



Fonte: elaborado pelo autor.

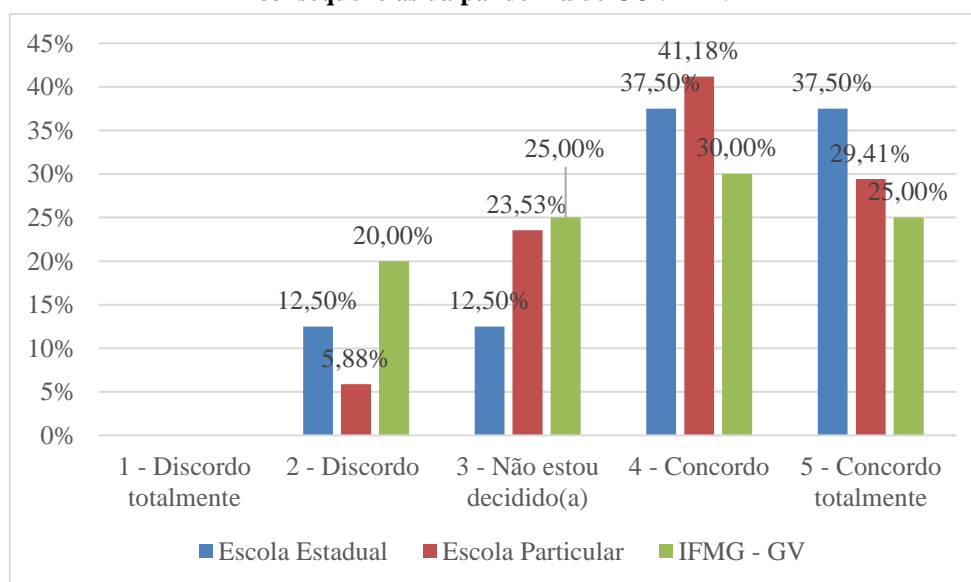
Perante a afirmação “considero que a economia de Governador Valadares foi afetada e permanece sofrendo as consequências da pandemia de COVID-19”: na rede estadual, nenhum

participante discordou totalmente da afirmativa, 12,5% discordaram parcialmente, 75% concordaram em algum grau, sendo que 37,5% concordaram parcialmente e outros 37,5% concordaram totalmente. Adicionalmente, 12,5% não concordaram e nem discordaram.

Já na rede particular, a maioria (70,59%) concordou em algum grau, sendo que 41,18% concordaram e 29,41% concordaram totalmente. Dos demais participantes desse grupo, 5,88% discordaram, e 23,53% ficaram indecisos. Na rede federal (IFMG-GV), a maioria dos participantes (55%) demonstrou concordância, sendo que 30% no nível de "concordo" e 25% no nível de "concordo totalmente", enquanto 20% discordaram parcialmente e 25% demonstraram neutralidade sobre o assunto.

Comparando os três grupos pesquisados, os egressos da rede federal discordaram mais e concordaram menos com a afirmação, o que revela uma melhor percepção sobre a realidade local em comparação com os outros grupos, considerando a estagnação da economia no ano de 2020 e a ligeira alta do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* no ano de 2021, conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024b).

Gráfico 4 - Considero que a economia de Governador Valadares foi afetada e permanece sofrendo as consequências da pandemia de COVID-19



Fonte: elaborado pelo autor.

Em relação à afirmação “considero que a economia de Governador Valadares foi afetada pela pandemia de COVID-19, mas tudo já voltou à normalidade”: na rede estadual, 56,25% dos participantes discordaram em algum grau, sendo que 50% no nível de "discordo" e 6,25% no nível de "discordo totalmente". Apenas 18,75% concordaram, sendo que 12,5% no nível de

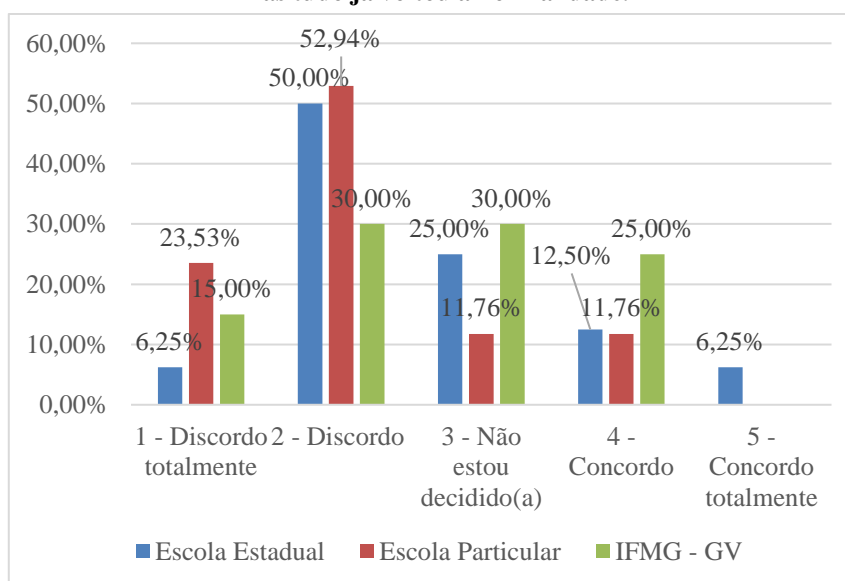
"concordo" e 6,25% no nível de "concordo totalmente". A parcela de participantes que manteve indecisão sobre o tema correspondeu a 25%.

No grupo da rede particular, a maioria (76,47%) demonstrou discordância, sendo 52,94% no nível de "discordo" e 23,53% no nível de "discordo totalmente". Apenas 11,76% concordaram e nenhum participante concordou totalmente com a afirmativa. Demonstraram-se indecisos 11,76%.

Na rede federal (IFMG-GV), 45% discordaram em algum grau, sendo 30% no nível de "discordo" e 15% no nível de "discordo totalmente", enquanto 25% concordaram no nível de "concordo". Dentre os três grupos consultados, os participantes da rede federal demonstraram o maior nível de indecisão sobre o tema (30%).

O grupo de egressos da rede federal apresentou maior indecisão (30%) comparando os três grupos, entretanto foram os participantes que menos discordaram (45%) e os que mais concordaram com a afirmativa (25%), o que reflete opiniões compatíveis com os resultados apresentados na afirmativa “considero que a economia de Governador Valadares foi afetada e permanece sofrendo as consequências da pandemia de COVID-19”. Isso demonstra que o grupo de participantes do IFMG-GV estão mais conectados com a realidade demonstrada pelo IBGE (2024b) em relação ao PIB *per capita* do município.

Gráfico 5 - Considero que a economia de Governador Valadares foi afetada pela pandemia de COVID-19, mas tudo já voltou à normalidade.

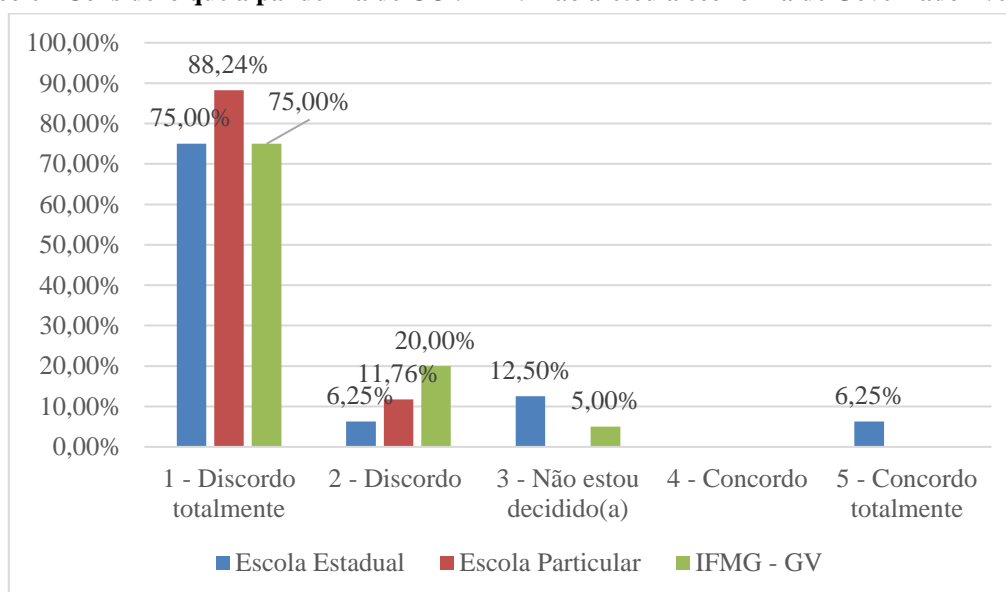


Fonte: elaborado pelo autor.

Dentre os egressos que consideram que “a que a pandemia de COVID-19 não afetou a economia de Governador Valadares”: na rede estadual, a maioria dos participantes (81,25%) discordou da afirmação, sendo 75% no nível de "discordo totalmente" e 6,25% no nível de "discordo". Adicionalmente, 6,25% “concordam totalmente” e 12,5% ficaram indecisos.

Na rede particular, a unanimidade dos participantes (100%) discordou que a pandemia não afetou a economia local, sendo 88,24% no nível de "discordo totalmente" e 11,76% no nível de "discordo". Já rede federal (IFMG-GV), 95% dos participantes discordaram, com 75% no nível de "discordo totalmente" e 20% no nível de "discordo", sendo que 5% ficaram indecisos.

Gráfico 6 - Considero que a pandemia de COVID-19 não afetou a economia de Governador Valadares



Fonte: elaborado pelo autor.

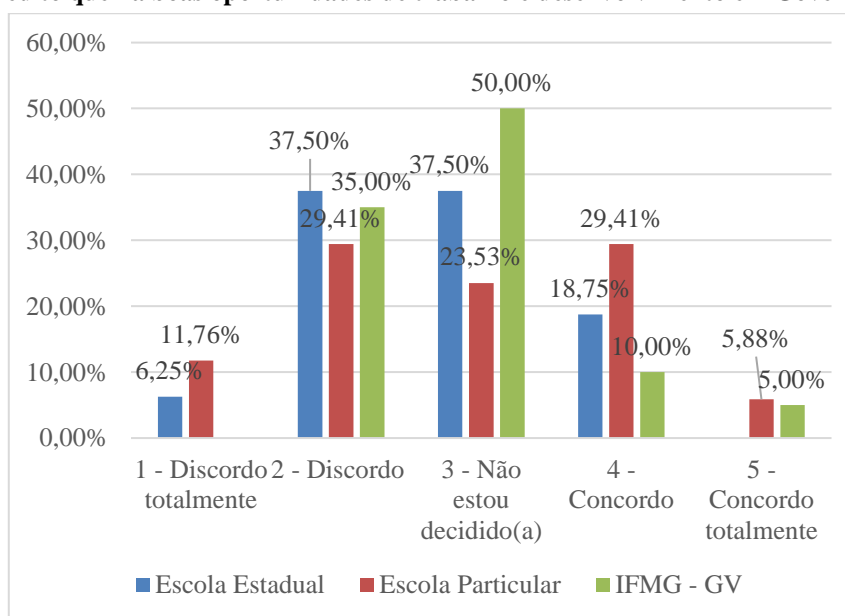
Diante da afirmação "acredito que há boas oportunidades de trabalho e desenvolvimento em Governador Valadares": na rede estadual, 43,75% dos participantes discordaram, sendo 37,5% no nível de "discordo" e 6,25% no nível de "discordo totalmente". Por outro lado, 37,5% ficaram indecisos, enquanto 18,75% concordam parcialmente.

Na rede particular, 41,18% discordaram em algum grau, com 29,41% no nível de "discordo" e 11,76% no nível de "discordo totalmente". Por outro lado, 35,29% concordaram em algum grau, sendo 29,41% no nível de "concordo" e 5,88% no nível “concordo totalmente”. Dos participantes da rede particular, 23,53% permaneceram indecisos sobre o tema.

No IFMG-GV, 35% discordaram parcialmente da afirmativa e 15% concordaram em algum grau, sendo 10% no nível “concordo” e 5% no nível “concordo totalmente”. Entretanto, 50% dos participantes desse grupo não demonstraram opinião sobre a afirmativa.

Comparando os três grupos, os participantes da rede estadual e da rede particular apresentaram opiniões aproximadas em discordância da afirmativa (43,75% e 41,17%, respectivamente). Os participantes do IFMG-GV foram os mais indecisos (50%). Embora os egressos da rede privada tenham apresentado 41,17% de discordância da afirmativa, foi o grupo mais otimista (35,29%) quanto às oportunidades de trabalho e desenvolvimento em Governador Valadares. Interessante ressaltar que os egressos da rede privada também apresentaram maior índice de renda familiar, o que sugere que alguns pais e mães ocupem posições mais privilegiadas, justificando a percepção otimista dos participantes em relação às oportunidades oferecidas no município.

Gráfico 7 - Acredito que há boas oportunidades de trabalho e desenvolvimento em Governador Valadares



Fonte: elaborado pelo autor.

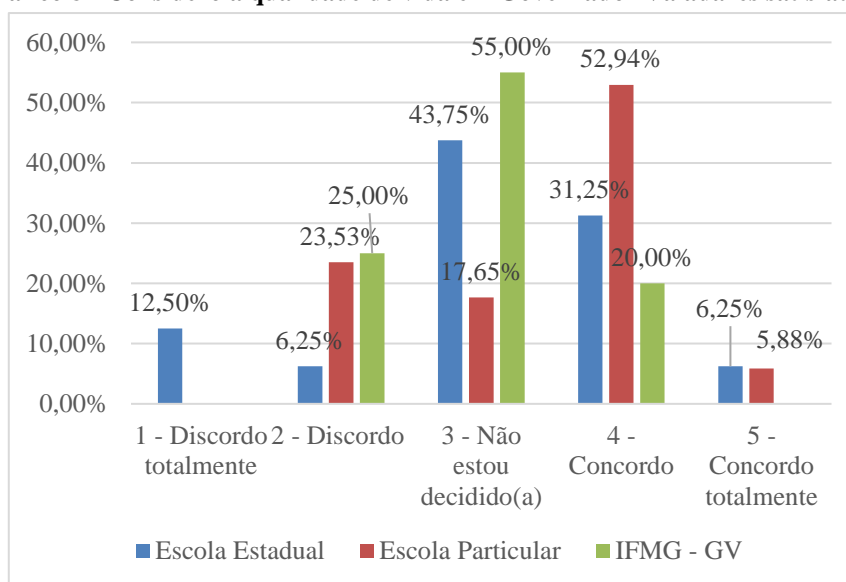
Sobre a afirmativa “considero a qualidade de vida em Governador Valadares satisfatória”: na rede estadual, 37,5% dos participantes concordam em algum grau, sendo 31,25% no nível de "concordo" e 6,25% no nível de "concordo totalmente". Adicionalmente, 43,75% ficaram indecisos, enquanto 18,75% discordaram em algum grau, sendo 6,25% no nível de "discordo" e 12,5% no nível de "discordo totalmente".

Na rede particular, a maioria (58,82%) concordou com a afirmação em algum grau, sendo 52,94% no nível de "concordo" e 5,88% no nível de "concordo totalmente". Em contrapartida, 23,53% discordaram no nível de "discordo" e 17,65% permaneceram indecisos sobre o tema.

Na rede federal (IFMG-GV), 55% dos participantes afirmaram não estar decididos quanto à qualidade de vida em Governador Valadares. Além disso, 25% discordaram da afirmativa no nível de "discordo" e 20% concordaram no nível de "concordo".

Comparando os três grupos, os egressos da rede particular foram os mais otimistas quanto à qualidade de vida em Governador Valadares (58,82%) e menos indecisos (17,65%), ao contrário dos egressos da rede federal que foram os mais pessimistas (25%) e os mais indecisos (55%).

Gráfico 8 - Considero a qualidade de vida em Governador Valadares satisfatória



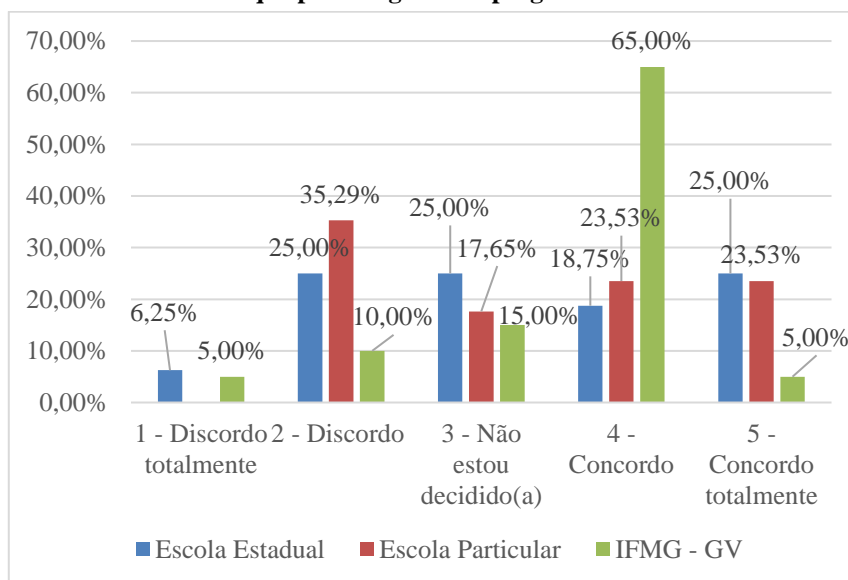
Fonte: elaborado pelo autor.

Em relação à afirmação “acredito que o município está preparado para receber novos empreendimentos e investimentos que possam gerar empregos e desenvolvimento”: na rede estadual, 43,75% dos participantes concordaram em algum grau, sendo 18,75% no nível de "concordo" e 25% no nível de "concordo totalmente". Por outro lado, 31,25% discordaram, com 25% no nível de "discordo" e 6,25% no nível de "discordo totalmente". Adicionalmente, 25% demonstraram indecisão sobre o tema.

Na rede particular, 35,29% discordaram parcialmente da afirmação e 47,06% concordaram em algum grau, sendo 23,53% no nível de "concordo" e 23,53% no nível de "concordo totalmente". Além disso, 17,65% ficaram indecisos. Na instituição federal (IFMG-GV), a maioria (70%) concordou em algum grau com a afirmação, sendo que 65% no nível de "concordo" e 5% no nível de "concordo totalmente". Por outro lado, 15% discordaram, sendo 10% no nível "discordo" e 5% no nível "discordo totalmente". Adicionalmente, 15% ficaram indecisos.

Ao comparar os três grupos, os egressos da rede federal demonstraram um alto otimismo em relação ao potencial do município (70% concordaram). Os egressos da rede particular foram os que apresentaram maior discordância (35,29%) e os egressos da rede estadual apresentaram posições distribuídas entre indecisão (25%), concordância (42,28%) e discordância (31,25%).

Gráfico 9 - Acredito que o município está preparado para receber novos empreendimentos e investimentos que possam gerar empregos e desenvolvimento



Fonte: elaborado pelo autor.

Os dados revelaram percepções diferentes entre os três grupos participantes em relação à economia e à qualidade de vida em Governador Valadares. Enquanto os egressos da rede estadual demonstraram uma menor confiança na economia local, os participantes da rede federal apresentaram uma visão mais realista sobre os impactos contínuos da pandemia de COVID-19 no município. Por outro lado, os egressos da rede privada se mostraram mais otimistas em relação a oportunidades de trabalho e qualidade de vida no município, o que pode ter influência da posição socioeconômica mais privilegiada deste grupo.

Quanto ao potencial para receber novos empreendimentos, os egressos da rede federal expressaram perspectivas mais positivas. Ressalta-se que os egressos do ensino médio integrado do IFMG-GV possuem formação técnica, que pode resultar uma visão mais técnica sobre as necessidades de desenvolvimento do município. Deste modo, as divergências verificadas entre os três grupos destacam a complexidade das percepções sobre o ambiente econômico e social local, influenciadas pela origem educacional e socioeconômica dos participantes.

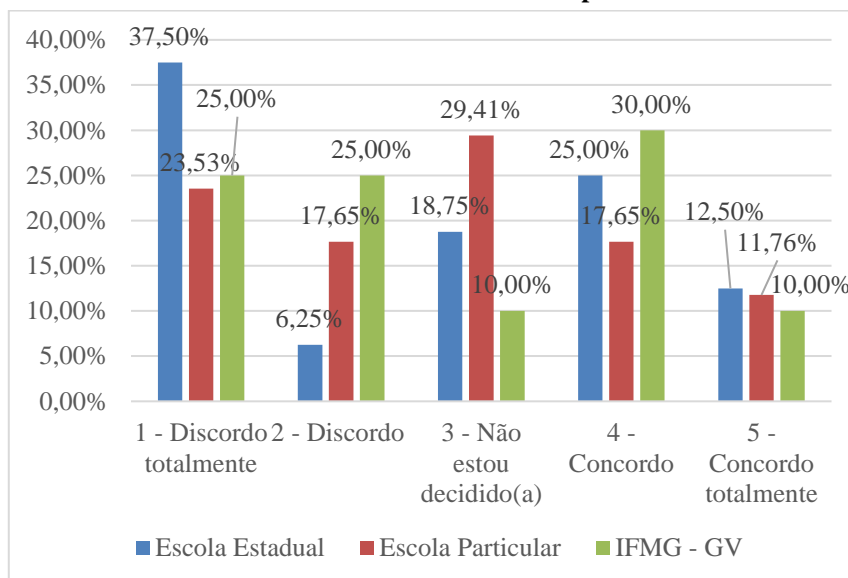
3.3 Perspectivas migratórias

Diante da afirmativa “considero morar/trabalhar em outro município do interior de Minas Gerais”: entre os egressos da rede estadual, 43,75% dos participantes mostraram alguma discordância, sendo 6,25% no nível de "discordo" e 37,5% no nível de "discordo totalmente". Além disso, 18,75% ficaram indecisos, enquanto 37,5% concordaram em algum grau, sendo 25% no nível de "concordo" e 12,5% no nível de "concordo totalmente".

No grupo dos egressos da rede particular, 41,18% discordaram da afirmação, sendo 18,75% no nível de "discordo" e 23,53% no nível de "discordo totalmente". Adicionalmente, 29,41% ficaram indecisos. Por outro lado, 29,41% concordaram em algum grau, sendo 17,65% no nível de "concordo" e 11,76% no nível de "concordo totalmente".

No grupo da rede federal (IFMG-GV), 50% discordaram, sendo 25% no nível de "discordo" e 25% no nível de "discordo totalmente". No entanto, 40% concordaram em algum grau, destacando-se 30% no nível de "concordo" e 10% no nível de "concordo totalmente". Apenas 10% demonstraram indecisão sobre a afirmativa.

Ao comparar os três grupos pesquisados, observou-se que os egressos do IFMG-GV foram os que mais discordaram da afirmativa (50%), mas também foram os que mais concordaram (40%) com a possibilidade de viver em outro município do interior de Minas Gerais. Destaca-se ainda que esse grupo apresentou o menor índice de indecisos (10%) em relação à sentença proposta. Essa posição dos participantes justifica-se ao se identificar que 40% não residiam mais no município no momento de aplicação da pesquisa, sendo que 20% dos participantes revelaram viver em municípios do interior mineiro, principalmente em municípios universitários, ou seja, essa já é uma realidade para muitos dos entrevistados.

Gráfico 10 - Considero morar/trabalhar em outro município do interior de Minas Gerais

Fonte: elaborado pelo autor.

Em relação à afirmativa “considero morar ou trabalhar em outro município do interior de um estado brasileiro: entre os egressos da rede estadual, 50% dos participantes demonstraram alguma concordância, sendo 37,5% no nível de "concordo" e 12,5% no nível de "concordo totalmente". Em contrapartida, 31,25% discordaram em algum grau, sendo 18,75% no nível de "discordo" e 12,5% no nível de "discordo totalmente". Permaneceram indecisos 18,75% dos participantes.

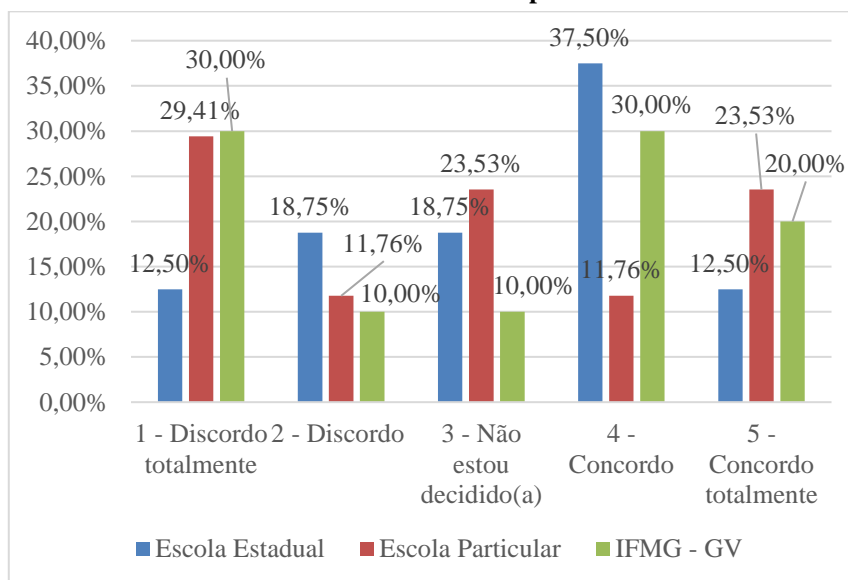
No grupo dos egressos da rede particular, 41,18% discordaram da afirmação, sendo 29,41% no nível de "discordo" e 11,76% no nível de "discordo totalmente". Por outro lado, 35,29% concordaram em algum grau, sendo 11,76% no nível de "concordo" e 23,53% no nível de "concordo totalmente". Além disso, 23,53% permaneceram indecisos.

Na instituição federal (IFMG-GV), 50% concordaram em algum grau, sendo 30% no nível de "concordo" e 20% no nível de "concordo totalmente". Por outro lado, 40% discordaram em algum grau, sendo 10% no nível de "discordo" e 30% no nível de "discordo totalmente". Além disso, 10% se declararam indecisos.

Comparando os três grupos, os egressos do IFMG e os egressos da rede estadual apresentaram o maior nível de concordância com a afirmativa (50% cada), entretanto os egressos do IFMG foram os menos indecisos (apenas 10%). Ressalta-se que 40% dos participantes da rede federal declararam não residir em Governador Valadares no momento da aplicação da pesquisa e apenas 12,5% dos participantes da rede estadual declararam não residir no município. Desse modo, identificou-se que a emigração em território nacional já é realidade

de uma parcela significativa dos participantes do IFMG-GV, motivada principalmente pela continuidade nos estudos, enquanto para os participantes da rede estadual, demonstrou-se mais um desejo que revela a desmotivação para a permanência no município.

Gráfico 11 - Considero morar/trabalhar em outro município do interior de outro estado brasileiro



Fonte: elaborado pelo autor.

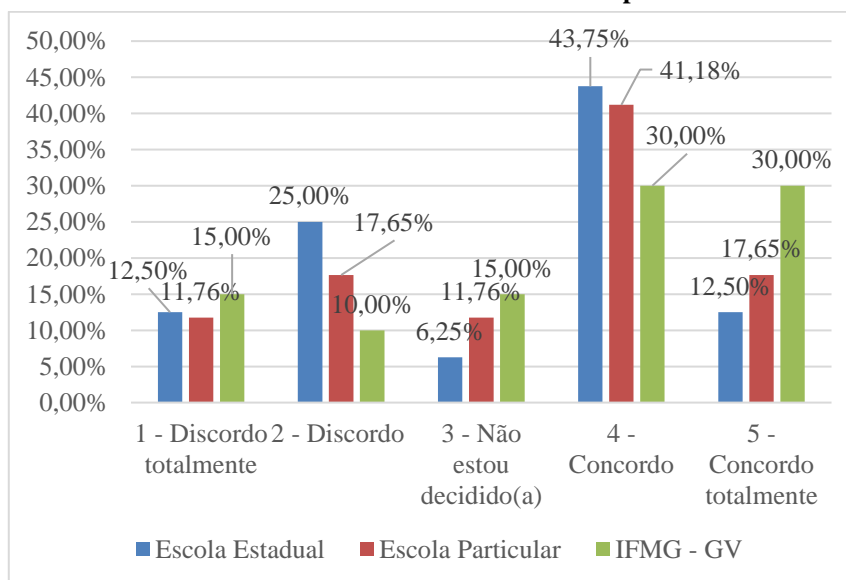
Em relação à afirmativa “considero morar/trabalhar na capital mineira”: no grupo da rede estadual, a maioria (56,25%) dos participantes demonstrou alguma concordância, sendo 43,75% no nível de "concordo" e 12,5% no nível de "concordo totalmente". Em contrapartida, 37,5% dos participantes discordaram em algum grau, sendo 25% no nível de "discordo" e 12,5% no nível de "discordo totalmente". Adicionalmente, 6,25% permaneceram indecisos.

Na rede particular, aproximadamente 58,82% dos participantes concordaram com a afirmação, sendo 41,18% no nível de "concordo" e 17,65% no nível de "concordo totalmente". Por outro lado, aproximadamente 29,41% discordaram em algum grau, sendo 17,65% no nível de "discordo" e 11,76% no nível de "discordo totalmente". Demonstraram-se indecisos 11,76% dos egressos desse grupo. Na instituição federal (IFMG-GV), 60% concordaram, com 30% no nível de "concordo" e 30% no nível de "concordo totalmente". Ao mesmo tempo, 25% discordaram, sendo 15% no nível de "discordo" e 10% no nível de "discordo totalmente". Além disso, 15% ficaram indecisos sobre a afirmativa.

Comparando os três grupos, os egressos do IFMG-GV demonstraram a maior concordância com a afirmativa (60%), porém próximos dos egressos da rede particular (58,83%) e dos egressos da rede estadual (56,25%). Os egressos da rede estadual foram os que

mais discordaram (38%) e ficaram menos indecisos (6%). Ressalta-se que 10% dos participantes do IFMG-GV e 11,76% dos participantes da rede particular declararam residir na capital mineira no momento da pesquisa, diferentemente dos participantes da rede estadual. Novamente, os resultados apresentados para os egressos da rede estadual apontam para uma possível insatisfação com o município de origem.

Gráfico 12 - Considero morar/trabalhar na capital mineira



Fonte: elaborado pelo autor.

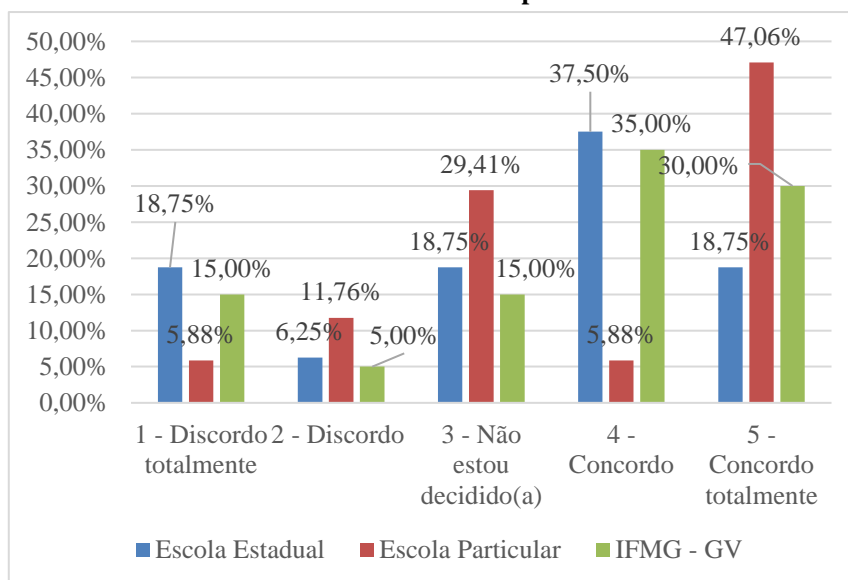
Em relação à afirmação “considero morar/trabalhar na capital de outro estado brasileiro” diferente de Minas Gerais: na rede estadual, a maioria (56,25%) dos participantes mostrou alguma concordância, sendo 37,50% no nível de "concordo" e 18,75% no nível de "concordo totalmente". Ao mesmo tempo, 25% discordaram, sendo 6,25% no nível de "discordo" e 18,75% no nível de "discordo totalmente". Adicionalmente, 18,75% permaneceram indecisos sobre essa questão.

Quanto aos egressos de escolas particulares, 52,94% concordaram em algum grau com a afirmação, destacando-se 47,06% no nível de "concordo totalmente" e 5,88% no nível de "concordo". Por outro lado, aproximadamente 17,65% discordaram em algum grau, sendo 11,76% no nível de "discordo" e 5,88% no nível de "discordo totalmente". Adicionalmente, 29,41% ficaram indecisos sobre a afirmação.

Na instituição federal (IFMG-GV), 65% concordaram em algum grau com a afirmação, sendo 35% no nível de "concordo" e 30% no nível de "concordo totalmente". Em contrapartida, 20% discordaram em algum nível, sendo 5% no nível de "discordo" e 15% no nível de "discordo totalmente". Além disso, 15% mantiveram-se indecisos.

Comparando os três grupos, os egressos da rede federal apresentaram a maior concordância (65%), seguidos da rede estadual (56,25%) e da rede particular (52,94%). Cabe destacar que 15% dos participantes do IFMG-GV e 23,52% dos participantes da rede particular já possuem a vivência em alguma capital, o que justifica, por exemplo, o elevado índice de concordância total entre os egressos da rede particular. Verificou-se ainda que os egressos da rede particular foram os mais indecisos (29,41%). Já os egressos da rede estadual foram os que mais discordaram em algum nível da afirmativa (25%).

Gráfico 13 - Considero morar/trabalhar na capital de outro estado brasileiro



Fonte: elaborado pelo autor.

Referente à afirmativa “considero morar/trabalhar em outro país”: dentre os egressos da rede estadual, 50,00% concordaram totalmente com a afirmativa. Em contrapartida, 43,75% discordaram em algum nível, com 25,00% no nível de "discordo totalmente" e 18,75% no nível de "discordo". Adicionalmente, 6,25% ficaram indecisos.

Na rede particular, aproximadamente 35,29% concordaram em algum nível com a afirmação, destacando-se 23,53% no nível de "concordo totalmente" e 11,76% no nível de "concordo". Por outro lado, aproximadamente 35,29% discordam, sendo 17,65% no nível de

"discordo" e 17,65% no nível de "discordo totalmente". Adicionalmente, 29,41% mantiveram-se indecisos, sendo o grupo com o maior índice de neutralidade.

Na instituição federal (IFMG-GV), 40% concordaram em algum nível, sendo 25% no nível de "concordo totalmente" e 15% no nível de "concordo". Ao mesmo tempo, 40% discordaram, sendo 30% no nível de "discordo totalmente" e 10% no nível de "discordo". Além disso, 20% indicaram não ter uma decisão sobre a afirmativa.

Comparando os três grupos pesquisados, os egressos da rede estadual se destacaram com 50% de concordância total com a afirmativa sugerida, além de apresentarem o menor índice de indecisão (6,25%). Os resultados indicaram que esses participantes demonstraram uma propensão mais forte em relação à emigração internacional. Isso sugere uma percepção positivamente elevada desse grupo em relação às oportunidades e à qualidade de vida em outros países, possivelmente influenciada pelas questões socioeconômicas envolvidas, a visão mais pessimista em relação à Governador Valadares, além da idealização do projeto migratório, tão disseminada no *habitus* do município. Por outro lado, os participantes da rede particular e do IFMG-GV apresentaram índices de concordância menores, indicando menor inclinação para a emigração internacional.

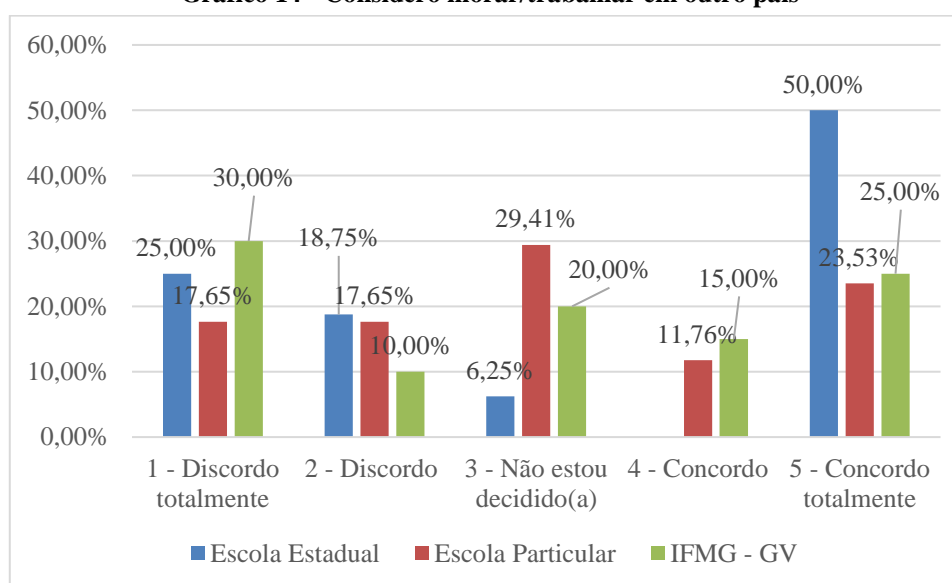
Os egressos da rede particular e do IFMG-GV apresentaram índices de concordância aproximadas (35,29% e 40% respectivamente). Ressalta-se que 5,88% dos participantes da rede particular e 5% dos participantes da rede federal declararam viver em outro país no momento da aplicação desta pesquisa. Assim, o projeto de migração internacional apresenta-se como ato concretizado por alguns participantes desses grupos. No entanto, é interessante notar que os participantes da rede particular foram os mais indecisos e os que menos discordaram e concordaram com a afirmativa. Isso sugere que esse grupo não apresentou uma posição decisiva sobre a possibilidade de imigração internacional. A neutralidade observada pode ser influenciada pela melhor posição socioeconômica identificada ou mesmo por uma visão menos incisiva a respeito do *habitus* migratório do município.

Os participantes do IFMG-GV apresentaram nível de discordância de 40%, posicionando-se de forma intermediária entre os grupos da rede particular (34,5%) e da rede estadual (43,75%). Entretanto, destaca-se o índice do IFMG-GV em relação aos participantes que discordam totalmente com a afirmativa (30%), o que demonstrou ser o grupo com a maior proporção de participantes com total aversão à migração internacional.

Destaca-se ainda que os participantes do IFMG-GV apresentaram o maior índice de ingressos no ensino superior e o maior índice de indivíduos que já vivem em outros municípios

brasileiros, possivelmente para continuidade nos estudos. Isso sugere uma maior resistência à ideia de emigração internacional entre os egressos dessa instituição, que pode estar associada a fatores como uma visão mais positiva sobre o município, maiores perspectivas de desenvolvimento profissional local, maiores perspectivas quanto à continuidade dos estudos no próprio país, independente da localidade no território nacional, ou mesmo uma posição mais crítica sobre o *habitus* migratório presente no município. As diferenças nas perspectivas entre os grupos podem refletir não apenas diferenças socioeconômicas, mas também experiências educacionais e valores culturais distintos, que podem estar associados aos capitais adquiridos tanto no âmbito familiar quanto na escola.

Gráfico 14 - Considero morar/trabalhar em outro país



Fonte: elaborado pelo autor.

Os participantes que consideraram a possibilidade de morar ou trabalhar em outro país, ou que consideraram essa possibilidade, mas ainda não estavam decididos sobre essa questão, foram perguntados sobre qual seria o país preferencial para migração. O país mais mencionado foi os Estados Unidos, representando 29% das citações, seguido do Canadá com 24%. Outros também foram mencionados, como Itália (9%), Espanha (7%), Inglaterra (7%), Portugal (7%), França (4%), Alemanha (2%), Dinamarca (2%), Luxemburgo (2%), Grécia (2%), Suíça (2%) e o continente europeu (2%), sem mencionar um país específico.

Os participantes da pesquisa foram convidados a compartilhar duas palavras ou expressões que vêm à mente quando o assunto é emigração internacional, considerando especificamente a saída do Brasil para viver em outro país, sem especificar um país de destino.

Ao limitar a resposta a duas palavras, buscou-se obter respostas diretas que identificassem uma posição autêntica dos participantes, possibilitando aferir através de categorização os aspectos positivos e negativos segundo a visão de cada participante. Conforme apresentado no quadro 2 as palavras que remetem ao lado negativo (obstáculos, dificuldades, riscos) da emigração foram sublinhadas. Optou-se por manter a neutralidade do termo “capitalismo”, considerando a impossibilidade de identificar a posição política do participante em relação ao termo. Esse pode ter sido considerado como ponto positivo ou negativo, dependendo de sua perspectiva sobre a emigração.

Quadro 2 - Palavras que vêm à mente quando o assunto é emigração internacional

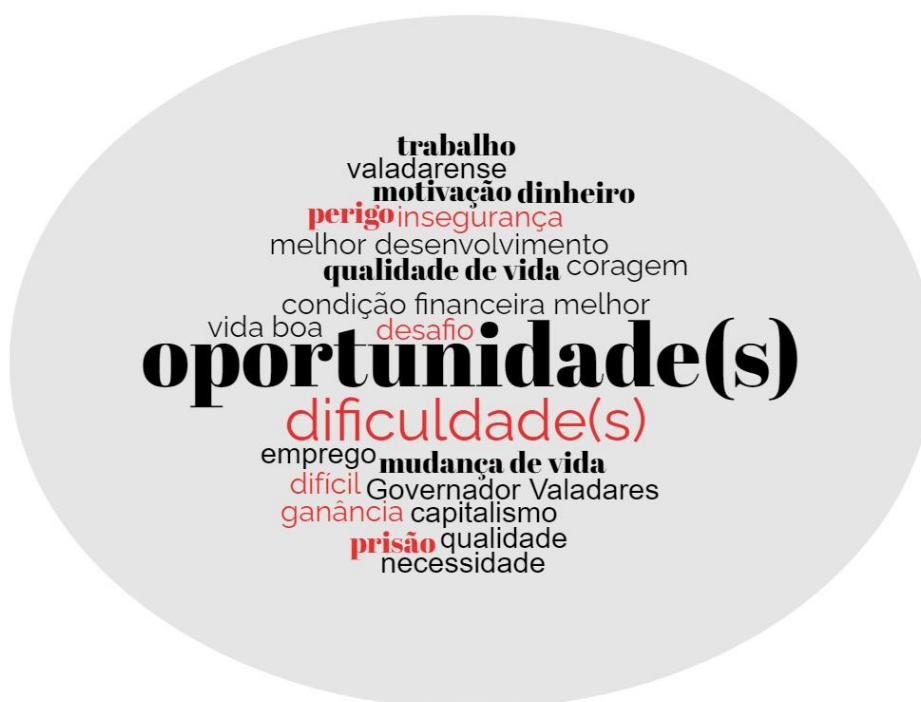
PARTICIPANTE	ESTADUAL	FEDERAL (IFMG-GV)	PARTICULAR
1	mais oportunidades	<u>solidão</u> ; dinheiro	educação; segurança
2	<u>desafio</u> ; <u>insegurança</u>	<u>transtornos</u> ; renda	Estados Unidos
3	<u>ganância</u> ; <u>perigo</u> .	melhoria de vida	desenvolvimento; <u>desafio</u>
4	mudança de vida; condição financeira melhor	dinheiro; família	oportunidades
5	Governador Valadares	melhor escolha	possibilidade alta
6	dinheiro; vida boa	dinheiro; trabalho	trabalho; conforto
7	qualidade de vida	visto; carreira	diversificação; oportunidade
8	capitalismo ¹ ; necessidade.	oportunidade; <u>risco</u>	dinheiro; trabalho
9	buscar por novas oportunidades; <u>dificuldades</u>	melhoria; conforto	segurança; qualidade de vida
10	necessidade; emprego	pós-graduação, salário	dinheiro; qualidade de vida
11	coragem; motivação	trabalho; dinheiro	dinheiro; trabalho
12	dinheiro; qualidade	fronteira; dinheiro	renda; oportunidades
13	melhor desenvolvimento	novidades; possibilidades	<u>xenofobia</u> ; <u>subemprego</u>
14	<u>difícil</u> ; valadareense	dinheiro; evolução	melhores condições
15	<u>prisão</u> ; trabalho	<u>tráfico humano</u>	oportunidade; financeiro
16	oportunidade; <u>dificuldade</u>	oportunidade; <u>distanciamento</u> .	adaptação cultural
17		<u>instabilidade emocional</u> ; <u>medo</u>	trabalho; Estados Unidos
18		experiência; dinheiro	
19		primeiro mundo	
20		oportunidade; esperança	

Fonte: elaborado pelo autor.

¹ A segunda palavra mencionada permite inferir que o participante tem uma visão mais otimista sobre o conceito do termo “capitalismo”.

Analisando os resultados, percebeu-se que o grupo da rede estadual demonstrou uma visão mais positiva em relação à emigração internacional. Isso pode ser identificado através de palavras como "oportunidade(s)", "mudança de vida", "qualidade de vida" e "melhor desenvolvimento". Por outro lado, a presença de palavras como "desafio", "insegurança", "ganância" e "perigo" indicaram uma consciência sobre o lado negativo do ato emigratório. Ainda assim, a ênfase em coisas boas sugeriu que esse grupo apresentou uma inclinação mais positiva em relação à emigração. Do total dos participantes da rede estadual, 62,5% destacaram somente pontos positivos, ou palavras neutras, como referências a lugares, relacionadas à emigração internacional, e 37,5% dos participantes destacaram pelo menos um ponto negativo.

Figura 1 – Palavras que vêm à mente quando o assunto é emigração internacional: egressos da rede estadual



Fonte: elaborada pelo autor.

O grupo da rede federal (IFMG-GV) também trouxe uma visão mais positiva que negativa, a partir da menção de palavras como “dinheiro”, “oportunidade”, “trabalho”, dentre outras que foram destacadas. No entanto, termos como "risco", "instabilidade emocional", “solidão e "medo" revelam uma consideração dos desafios emocionais e dos possíveis riscos associados. Ainda assim, a predominância de palavras positivas sugeriu uma visão otimista

desse grupo para a emigração internacional. Do total dos participantes da rede federal, 70% destacaram somente pontos positivos e 30% destacaram pelo menos um ponto negativo.

Figura 2 – Palavras que vêm à mente quando o assunto é emigração internacional: egressos do IFMG-GV



Fonte: elaborada pelo autor.

Do mesmo modo, os participantes das instituições particulares deram mais ênfase aos pontos positivos associados à emigração internacional, como "oportunidade(s)", "trabalho", "dinheiro" e "qualidade de vida". Entretanto, alguns termos como "xenofobia", "subemprego" e "adaptação cultural" demonstram a consciência de parte dos participantes em relação às dificuldades enfrentadas na migração internacional. Apesar disso, a intensa ênfase em pontos positivos indicou uma visão predominantemente otimista desse grupo em relação à migração internacional. Do total dos participantes da rede privada, 88,24% destacaram somente os pontos positivos, ou palavras neutras (como referência a um lugar) relativas à emigração e apenas 11,76% dos participantes destacaram pelo menos um ponto negativo.

Figura 3 – Palavras que vêm à mente quando o assunto é emigração internacional: egressos da rede particular



Fonte: elaborada pelo autor.

Comparando os três grupos, os participantes da rede privada foram os mais otimistas (88,24%), o grupo do IFMG-GV posicionou-se de forma intermediária entre os três grupos (70%) e o grupo da rede estadual foi o menos otimista (62,5%). Cabe ressaltar que o grupo da rede estadual, embora tenha destacado palavras menos otimistas, foi o grupo que apresentou a maior perspectiva de concordância total com a afirmativa “considero morar/trabalhar em outro país”. Isso demonstra que o grupo da rede estadual apresentou uma maior consciência sobre os riscos e dificuldades inerentes ao projeto migratório, mas, ainda assim, o consideram como possibilidade.

Governador Valadares conserva o seu *habitus* migratório com maior preferência pelos Estados Unidos. Considerando essa a característica que mais se destaca no município, os participantes foram convidados a compartilhar duas palavras ou expressões que lhes vêm à mente quando o assunto se refere especificamente à emigração para o país americano. Conforme apresentado no quadro 3, as palavras que remetem ao lado negativo (obstáculos, dificuldades, riscos) da emigração foram sublinhadas. Manteve-se a neutralidade da palavra “capitalismo”, considerando a impossibilidade de identificar a posição política do participante em relação ao termo.

Quadro 3- Palavras que vêm à mente quando o assunto é Estados Unidos

PARTICIPANTE	ESTADUAL	FEDERAL (IFMG-GV)	PARTICULAR
1	pretendo voltar	compras; viajar	compra; industrialização
2	dinheiro; oportunidade	capitalismo ² ; <u>superestimado</u>	riqueza; educação
3	dólar; <u>ilegalidade</u> .	valadarenses; Governador Valadares	<u>superestimado</u> ; <u>desafiador</u>
4	dinheiro; investimento	<u>solidão</u> ; trabalho	status
5	<u>emigração ilegal</u>	ótimas oportunidades	qualidade de vida
6	valadarenses; <i>Disney</i>	dólar; <u>faxina</u>	capitalismo ³ ; <u>ganância</u>
7	oportunidade; novidade	consumo; conforto	<u>idealização</u> ; <u>superestimação</u>
8	capitalismo ⁴ ; necessidade.	novidade; <u>receio</u>	trabalho; <i>Disney</i>
9	<u>dificuldades</u> ; oportunidades	trabalho; <u>solidão</u>	compras; oportunidades
10	trabalho; dinheiro	<u>dificuldade</u> ; poupança	desenvolvimento intelectual; e financeiro
11	dólar; poder de compra	hambúrguer; dinheiro	dinheiro; trabalho
12	dinheiro; <u>escravo</u>	boa vida	dólar; capitalismo ⁵
13	melhor economia	<u>precariedade</u> ; mas também oportunidade	<u>xenofobia</u> ; <u>subemprego</u>
14	desenvolvimento; oportunidade	dinheiro; trabalho	<u>ilusão</u> ; valadarenses
15	trabalho; qualidade	Governador Valadares; <u>ilusão</u>	oportunidade; <u>dificuldade</u>
16	<u>dificuldade</u> , previsível	capitalismo ⁶ ; <u>preconceito</u>	qualidade de vida; poder de compra
17		<u>supervalorizado</u> ; <u>perigoso</u>	trabalho; <i>Disney</i>
18		inglês; dinheiro	
19		<u>desafios</u> ; talento	
20		comum; esperança	

Fonte: elaborado pelo autor.

² A segunda palavra mencionada permite inferir que o participante tem uma visão mais pessimista sobre o conceito do termo “capitalismo”.

³ A segunda palavra mencionada sugere que o participante tem uma visão mais pessimista sobre o conceito do termo “capitalismo”.

⁴ A segunda palavra mencionada sugere que o participante tem uma visão mais otimista sobre o conceito de “capitalismo”.

⁵ A neutralidade da segunda palavra mencionada pelo participante não permite inferir a sua posição sobre o termo “capitalismo”.

⁶ A segunda palavra mencionada permite inferir que o participante tem uma visão mais pessimista sobre o conceito do termo “capitalismo”.

A visão dos participantes da rede estadual sobre o país americano foi mais positiva que negativa. Termos como "oportunidade(s)", "dinheiro", "trabalho" e "dólar", destacando os aspectos favoráveis, demonstram a visão otimista em relação aos Estados Unidos. Entretanto, a presença de palavras como "dificuldade(s)", "escravo" e "emigração ilegal" indica a consciência dos desafios e das questões negativas associadas à emigração para os Estados Unidos, principalmente com relação à legalidade e às condições de trabalho. Do total dos participantes da rede estadual, 37,5% destacaram pelo menos um ponto negativo ou algum obstáculo referindo-se à emigração para os Estados Unidos, e 62,5% destacaram somente os pontos positivos.

Figura 4 - Palavras que vêm à mente quando o assunto é Estados Unidos: egressos da rede estadual

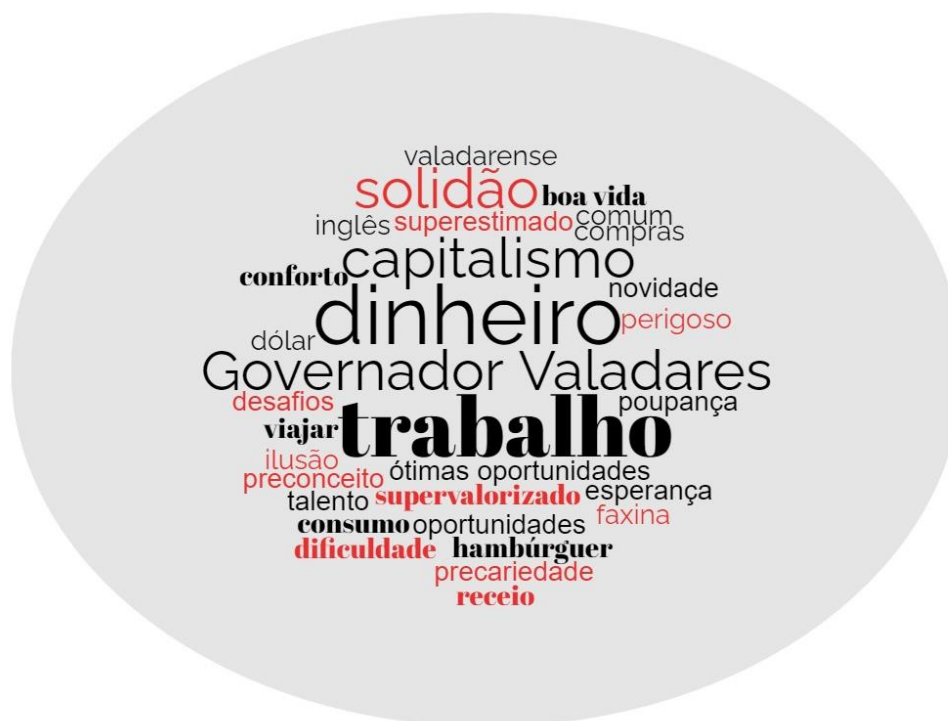


Fonte: elaborada pelo autor.

Os participantes da rede federal (IFMG-GV) apresentaram palavras positivas como "trabalho" e "dinheiro". Porém, termos como "superestimado", "precariedade", "perigoso" e "preconceito" apontam uma visão crítica dos aspectos desafiadores, do preconceito e das condições precárias que podem ser enfrentadas por imigrantes no país americano. Importante observar o destaque ao município "Governador Valadares", que remete ao reconhecimento do *habitus* migratório presente. Do total dos participantes da rede federal (IFMG-GV), 55%

destacaram pelo menos um ponto negativo ou algum obstáculo referindo-se à emigração para os Estados Unidos, e 45% destacaram somente pontos positivos.

Figura 5 - Palavras que vêm à mente quando o assunto é Estados Unidos: egressos do IFMG-GV



Fonte: elaborada pelo autor.

No grupo de egressos de instituições particulares, a visão é mais positiva. Destacam-se palavras como "compra(s)", "trabalho", "oportunidade(s)" e "Disney". No entanto, a presença de termos como "ganância", "xenofobia", "subemprego" e "ilusão" revela a presença de uma percepção crítica que aborda questões relacionadas à desigualdade, ao preconceito e a falsas expectativas. Do total dos participantes das instituições particulares, 41,18% destacaram pelo menos um ponto negativo ou algum obstáculo referindo-se à emigração para os Estados Unidos e 58,82% destacaram somente pontos positivos.

Importante destacar que o termo "compra(s)" foi o mais mencionado, o que remete à posição socioeconômica do grupo e ao ideário de consumo que permeia o imaginário valadarenses, assim como o termo "Disney" que remete ao turismo. Esses dados enfatizam a participação desse grupo na consolidação do universo imaginário presente no campo, o qual Bourdieu (1996) denomina como *illusio*. De acordo com o autor,

A *illusio* é estar preso ao jogo, preso pelo jogo, acreditar que o jogo vale a pena ou, para dizê-lo de maneira mais simples, que vale a pena jogar. De fato, em um primeiro sentido, a palavra interesse teria precisamente o significado que atribuí à noção de *illusio*, isto é, dar importância a um jogo social, perceber que o que se passa aí é importante para os envolvidos, para os que estão nele. Interesse é "estar em", participar, admitir, portanto, que o jogo merece ser jogado e que os alvos engendrados no e pelo fato de jogar merecem ser perseguidos; é reconhecer o jogo e reconhecer os alvos (Bourdieu, 1996, p.139).

Figura 6 - Palavras que vêm à mente quando o assunto é Estados Unidos: egressos da rede privada



Fonte: elaborada pelo autor.

Comparando os três grupos, os egressos da rede estadual foram os mais otimistas (62,5%), seguidos dos egressos da rede particular (58,82%). Ao contrário dos dois grupos, 55% dos egressos do IFMG-GV apresentaram pelo menos um ponto negativo em relação à emigração para os Estados Unidos, o que sugere que esse grupo possui a visão mais crítica e incisiva em relação à emigração para os Estados Unidos, confrontando com o *habitus* migratório valadarense.

Ao final da pesquisa, os participantes foram convidados a expor a opinião sobre a cultura emigratória presente em Governador Valadares e sobre o ato de emigrar. Ao todo, 20 participantes manifestaram alguma opinião sobre o tema, sendo 7 participantes da rede estadual, 7 da rede federal e 6 da rede particular.

Para manter o anonimato dos participantes, as citações apresentadas foram codificadas através de letras e números, de modo que os egressos da rede estadual foram representados pela letra “A”, da rede federal pela letra “B” e da rede particular pela letra “C”, sendo numerados em ordem crescente e posicionados de forma aleatória.

O participante A1 apontou o trabalho como o fator motivador da emigração valadarense, afirmando que “as pessoas migram pois sabem que o seu trabalho será mais rendido lá do que aqui.” (Participante A1), referindo-se à desvalorização do trabalhador no município. Já o participante A2 acredita que “boa parte da população valadarense já foi para os Estados Unidos ou pretende ir, por motivo socioeconômico” (Participante A2).

Seguindo a mesma linha de pensamento, o participante A3 apontou que o projeto migratório valadarense tem como característica a busca pela melhoria de vida como motivação. Ao mesmo tempo, o participante relata algumas das dificuldades enfrentadas pelos migrantes no país anfitrião.

Sinto que muitas ou a maioria das pessoas que fazem parte do processo emigratório buscam novas oportunidades em suas vidas, muitos procuram por uma oportunidade de comprar uma casa própria, um carro, ou uma melhor educação para os filhos. Infelizmente essa decisão acarreta inúmeras dificuldades, como distância da família, inúmeras horas de trabalho, e até mesmo xenofobia dos habitantes locais (Participante A3).

O participante A4 apresentou a questão da emigração ilegal, que está presente no *habitus* migratório valadarense, pontuando de forma crítica os riscos envolvidos na emigração para os Estados Unidos e a idealização que constitui o imaginário valadarense sobre o país.

Na maior parte dos casos, a emigração é feita de maneira ilegal. Isso causa bastante preocupação nos amigos e familiares das pessoas que emigram, além de trazer perigo à vida daqueles que cometem o ato. Vejo casos de pessoas que fazem essa emigração e, ao ver que a realidade dos EUA é diferente do dito "sonho americano", eles se arrependem de ter ido. Percebo que as pessoas se empolgam para ir sonhando em ganhar dinheiro, mas chegando lá se frustram porque o dinheiro não compra suas vidas e suas famílias deixadas para trás (Participante A4).

Esse apontamento revela as desigualdades na distribuição do capital facilitador da migração, nesse caso, representado pela ausência de vistos, que culminam em projetos migratórios ilegais. Conforme Kim (2018), a distribuição desigual de capital que facilita a migração gera estratificação material e simbólica, resultando em distintas lutas posicionais transnacionais, que se intersectam com lutas posicionais nacionais. O autor complementa destacando como diferentes esquemas de migração legal e ilegal impactam o *status* dos

migrantes, considerando a forma como reproduzem ou desafiam a violência simbólica que enfrentam.

O participante A5 apresentou uma visão mais otimista da migração, apontando que as dificuldades, embora existam, devem ser superadas para alcançar o sucesso no projeto migratório.

Se for o caso de imigrantes virem para cá, eu apoio. E acho que nós que moramos em Governador Valadares, deveríamos apoiar e acolher essas pessoas. Agora se for pessoas de Governador Valadares indo para fora, acho que tem que aproveitar as oportunidades mesmo. Mas não esquecer que com as oportunidades vem as dificuldades, e não desistir na primeira (Participante A5).

O participante A6 reforçou em sua fala a existência do *habitus* migratório valadarense e trouxe uma visão plenamente positiva sobre o fenômeno ao afirmar: “Valadares é conhecida por ter muitos cidadãos emigrantes nos EUA. Particularmente eu acho que é uma possibilidade de vida melhor e faz movimento no comércio” (Participante A6). Na mesma direção, o participante A7 foi totalmente positivo em relação ao fenômeno, considerando ainda como possibilidade futura para si:

Valadares a partir dos anos 80, começou uma febre de residentes daqui emigrar para os USA visando uma vida mais confortável e com um poder de compra melhor. Isso foi o contrário de ruim, foi muito bom para o nosso desenvolvimento a longo prazo porque muita gente foi para lá e depois voltaram para Valadares com muito dinheiro, construíram supermercados, indústrias e empresas na cidade, gerando muito emprego. Esse rápido desenvolvimento atraiu mais investidores do Brasil e alguns internacionais também. Emigrar para os USA não passa pela minha cabeça no momento, estou confortável aqui, mas se um dia houver a oportunidade de exercer minha profissão lá fora, por que não arriscar? (Participante A7).

O participante da rede federal B1 mencionou as dificuldades enfrentadas pela maioria dos valadarenses que migram para os Estados Unidos ilegalmente, demonstrando consciência sobre as perdas e os riscos envolvidos na imigração ilegal:

Posso falar de um ponto de vista privilegiado, mas acredito que ganhar em dólar não vale a ausência na vida da sua família e amigos, além de viver na ilegalidade sem possibilidade de uma simples visita ao seu país natal (Participante B1).

O participante B2 reconheceu a condição de subdesenvolvimento de Governador Valadares e a necessidade de políticas públicas para o desenvolvimento local a fim de melhorar a questão da evasão no município: “a cidade precisa ter uma política desenvolvimentista industrial ao invés da forte ligação atrasada ao agronegócio” (Participante B2).

Já o participante B3 abordou como o capital de imigração é relevante para a efetivação do *habitus* migratório do município, enfatizando que o capital social facilita o projeto migratório do valadarense, através do espaço social transacional, para além das fronteiras do

município, que foi constituído no processo de construção e consolidação do *habitus* migratório em Governador Valadares:

É muito mais "fácil" e propenso para um valadarense emigrar para os Estados Unidos porque há um número alto de conterrâneos lá. Então naturalmente temos o contato dos chamados "coiotes" e temos família para nos amparar inicialmente no país (Participante B3).

O participante B4 enfatizou os objetivos econômicos que envolvem o ato migratório, apontando as motivações econômicas e a ilegalidade presentes no fenômeno do município:

Eu não sou o caso, mas, conheço MUITAS pessoas que foram para os EUA buscando realização financeira. Tenho uma amiga, que não residia em Valadares e mora por lá. Ela comenta que pagou diversas vezes alguma empresa de GV para tentar o visto. Posteriormente, foi de forma ilegal por não conseguir. Acho que o maior cerne da questão imigratória dos valadarenses para os EUA é exatamente o endividamento em razão da viabilidade de ida, seja buscando vistos ou pagando as pessoas que levam ilegalmente para lá (que passa de 20 mil reais, salvo equívoco) (participante B4).

O participante B5 apresentou uma visão crítica sobre o *habitus* migratório valadarense, a partir da consciência da idealização que está presente no imaginário da comunidade, além dos problemas enfrentados no solo americano.

Acredito que a cultura de emigração valadarense para os Estados Unidos, em especial, é fruto da velha história do "sonho americano". Penso que é vendida uma narrativa de ascensão social um tanto quanto romântica, que ignora as diversas problemáticas de um país hegemônico e centro do capitalismo global. No entanto, não consigo julgar aqueles que optam por essa jornada. Pelo contrário, admiro a coragem (Participante B5).

O participante B6 reconheceu a existência da cultura migratória valadarense e apontou a ausência de capital cultural institucionalizado como um fator propulsor da predominância da cultura emigratória no município, assim como a insuficiência de políticas voltadas para o desenvolvimento local.

Acredito que esta cultura está relacionada com vários acontecimentos não só em Governador Valadares, mas na região. Tenho muitos parentes em outros países, lá em casa nunca pensamos em mudar para outro país, mas gostamos de pensar o que leva a pessoa a tal ação. Primeiramente, a falta de interesse do pessoal em estudar é um dos grandes fatores, muita gente não vê importância em ingressar em uma Universidade e fazer um curso superior, uns vão para fora do país outros precisam trabalhar devido suas condições financeiras. A falta de infraestrutura e organização também ajuda os números... É triste ver uma cidade como Governador Valadares sem uma grande indústria, sem grandes investimentos, apenas focada em duas coisas principalmente: agronegócio e o comércio, que analisando por um dos lados você vê que é algo enraizado na formação de Governador Valadares. Algumas famílias tradicionais que não buscaram mudar a tradição. Histórias contam que Governador Valadares seria o local da Usiminas, um dos motivos de não ter ocorrido tal feito é a cobiça de um lado ou ingenuidade de outro dos grandes latifundiários da região. Preferiram investir no

agro. Vemos que não buscaram conhecimento de saber trabalhar sem afetar o meio ambiente e a eles mesmos. Hoje é triste, muitas terras ficando impróprias para a criação ou até mesmo para a agricultura. Mudando um pouco de assunto, outra questão é acreditar em *fake news* e até mesmo em casos de pessoas que ficaram bem. Na verdade, podemos citar vários outros argumentos e fatos (Participante B6).

O participante egresso da rede particular C1 citou a busca por melhores oportunidades de trabalho como fator motivador do ato migratório.

As pessoas emigram de Valadares, porque a cidade é movida pelo comércio que, por sua vez, está enfraquecido. Com isso, outras oportunidades em locais que parecem mais promissores são atraentes e convidativas (Participante C1).

O participante C2 destacou como o *habitus* migratório com ênfase nos Estados Unidos transformou a cultura local e como o *illusio* está presente no cotidiano do município. Além disso, o participante resgatou os riscos aos quais muitos valadarenses se submetem em busca da realização do sonho americano.

Eu acho Governador Valadares insuportavelmente chato com esse assunto de migração. Pois, devido a isso, Valadares perdeu sua identidade, tudo é *status* aí. Eu, particularmente, senti o choque cultural muito grande quando me mudei para Valadares. Não tinha nada “abrasileirado”, era tudo “Estados Unidos pra cá, e trazer *iPhone* dos Estados Unidos, e que as férias seriam nos Estados Unidos, e que se sente privilegiada por ser americana nascida nos EUA e não no Brasil”, se não envolvesse os EUA eles já não gostavam mais. Não só isso, o quanto as pessoas aí estão dispostas a botar a vida em risco para ir para esse país da América do Norte, como ir ilegalmente por meio de coiores (além de enriquecer esse ato ilegal pois é um absurdo de caro ir por meio de coiores para lá e ainda correr o risco de morrer ou ser deportado). Enfim, isso tudo me saturou em Governador Valadares, acho que por ser uma cidade relativamente pequena ela deveria ter seu próprio “estilo”, e não ser chamada de “Governador Valadólare” (Participante C2).

O participante C3 reconheceu a insuficiência econômica do município, o que tem motivado muitos a irem em busca de novas oportunidades. Ao mesmo tempo, o participante observou como o *habitus* local naturalizou a idealização pela emigração.

Penso que a cidade de Governador Valadares, apesar de ser relativamente boa para se viver, não oferece de forma suficiente o que muitas pessoas buscam pessoalmente e profissionalmente. No entanto, observo na população valadarenses uma tendência a optar pela emigração de forma impulsiva e excessivamente idealizada e, por vezes, não muito questionada ou planejada (Participante C3).

O participante C4 relatou que projetos emigratórios são consequências da condição de subdesenvolvimento do município, a partir das dificuldades encontradas para o crescimento econômico de cada indivíduo. Além disso, o participante citou como o capital social constituído no *habitus* do município influencia a continuidade do fenômeno emigratório.

Penso eu que a cultura emigratória de Valadares pode ser explicada por 3 fatores principais: o desejo de ascensão social (1), a dificuldade de crescer economicamente em Valadares e no Brasil, principalmente devido ao Estado brasileiro (2) e a influência de outras pessoas que já emigraram e voltaram com bastante dinheiro (3) (Participante C4).

O participante C5 relatou que a baixa expectativa do município quanto às oportunidades de trabalho e desenvolvimento individuais motivam a emigração. Além disso, destacou a insuficiência de políticas públicas para o desenvolvimento do município.

Acredito que uma grande quantidade da população de Governador Valadares de baixa renda emigra principalmente para os Estados Unidos em busca de uma renda em dólar para sustentar o resto da família. Ou então emigram pois acreditam que a vida lá é mais fácil e a renda é maior, pois Governador Valadares não parece estar apta a se adequar às necessidades e qualidade de vida das pessoas e os políticos negligenciam uma melhora à sociedade (Participante C5).

O participante C6 pontuou o ato emigratório como a alternativa encontrada por muitos, diante da ausência de oportunidades no município.

Sou uma pessoa com muitos privilégios, minha mãe é dentista, meu pai fazendeiro, então tenho uma condição de vida muito boa aqui em Governador Valadares. No entanto, compreendo que muitas pessoas não têm as mesmas oportunidades que eu tenho aqui no Brasil e olham para o exterior (principalmente os EUA) como uma forma de terem uma vida digna, com conforto e tranquilidade, não significa que vão trabalhar menos, mas que vão ter condições de viver com qualidade de vida, diferentemente das condições encontradas de um trabalhador aqui no Brasil, que muitas vezes, tem que escolher entre pagar o aluguel ou a cesta básica (Participante C6).

Analisando as diversas opiniões dos participantes, observa-se que alguns pontos foram mais citados, como a questão socioeconômica dos indivíduos, a baixa expectativa no município, a idealização presente no imaginário local, a influência dos valadarenses emigrados, dentre outros apontamentos. O reconhecimento do capital social como instrumento condutor do *habitus* em Governador Valadares também pôde ser identificado na fala dos egressos. De fato, conforme pontuam Marques *et al.* (2022), o capital social é essencial para elevar as chances de sucesso no projeto migratório. Além disso, ele permite aproveitar os recursos que estão disponíveis no grupo e possibilita o compartilhamento de outras formas de capitais (Blackmore; Gribble; Rahimi, 2017).

Outro ponto que merece destaque está na forma como os potenciais migrantes se veem dentro da comunidade. Vários egressos apontaram a questão do trabalho e a ausência de oportunidades no município. Entretanto, Rye (2011) chama à atenção para as estruturas sociais e o modo como os indivíduos avaliam o seu próprio ambiente, pois, segundo o autor, essa visão pode ser originada do *habitus* constituído, o que pode ser determinante em seu comportamento

migratório (Rye, 2011). Nota-se ainda que Governador Valadares compreende um espaço social que rompe com as fronteiras geográficas do município mineiro. Assim, esse espaço articula-se entre os espaços físicos, o *habitus* e a socialidade (Reed-Danhay, 2017). A partir desse entendimento, compreende-se como os emigrados valadarenses influenciam novos emigrantes do município.

No imaginário valadarense, o solo americano é visto como uma extensão do solo do município mineiro, tendo em vista que parcela considerável dos habitantes de Governador Valadares está instalada nos Estados Unidos e oferece o acolhimento inicial necessário. Além disso, os emigrados constituem capital de ligação, atuando como elos que contribuem na adaptação e no sentimento de pertencimento dos novos emigrados nesse novo campo (Amina; Barnes; Saito, 2022).

Desta maneira, observando o que Rye (2011) pontuou, conclui-se que o *habitus* migratório valadarense se articula a partir de diferentes modos como os indivíduos se veem nos ambientes: primeiro, como os futuros emigrantes se veem em Governador Valadares e, segundo, como os já emigrados se veem no solo americano. A partir daí constitui-se a idealização disseminada no imaginário da comunidade do território mineiro, produzindo influências e expectativas. Essas aspirações à migração podem condicionar expectativas, que muitas vezes não se concretizam (Blackmore; Gribble; Rahimi, 2017).

Nesse sentido, a visão crítica sobre a emigração é determinante para que o imaginário popular não se sobreponha à realidade, conduzindo indivíduos à violência simbólica. De acordo com Ilahiane (2001), a violência simbólica utiliza do senso comum para a produção intencional de uma realidade que limita questionamentos dos grupos dominados. Deste modo, identifica-se a importância das instituições de ensino como condutoras de conhecimento, informação, debates e construção de pensamento crítico para o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos na construção da sua própria história.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se ter ficado evidente que as diferentes redes de ensino em Governador Valadares influenciam de maneiras distintas a percepção dos indivíduos sobre o fenômeno migratório. Isso sugere que as políticas educacionais e o contexto socioeconômico das diferentes instituições desempenham um papel importante e estratégico na consolidação ou no

desafio do *habitus* migratório, refletindo as particularidades do capital cultural adquirido em cada rede de ensino.

Analisando os resultados da pesquisa, verificou-se que os egressos da rede estadual foram os mais otimistas em relação à possibilidade de migração internacional e demonstraram uma visão mais positiva em relação aos Estados Unidos. Esse grupo apresentou a menor renda familiar e o menor capital cultural herdado, considerando a escolaridade dos pais. Além disso, demonstraram a menor expectativa em relação ao ensino superior e ao estudo de idiomas, o que sugere maiores desafios em um possível projeto migratório devido às limitações dos capitais obtidos no país de origem. A combinação entre baixa condição socioeconômica, baixa expectativa quanto à economia e desenvolvimento local, e maior otimismo em relação aos Estados Unidos sugere que esses egressos veem a migração como opção para melhorar suas condições de vida.

Os participantes da rede federal ficaram à frente em relação ao ensino superior e ao estudo de idiomas. Isso sugere que os egressos do IFMG podem constituir melhores oportunidades em um contexto migratório em comparação aos egressos da rede estadual, considerando o fator do capital cultural formal obtido no país de origem, que possibilitará melhores negociações no país de migração. Os participantes do IFMG-GV e da rede particular apresentaram resultados aproximados sobre a perspectiva de migrar internacionalmente, entretanto, ao expressar a opinião sobre a emigração para os Estados Unidos, especificamente, os egressos do IFMG-GV foram consideravelmente mais críticos, ao contrário do que foi identificado nos demais grupos pesquisados. A maioria dos participantes da rede federal apontou algum ponto negativo relacionado à emigração para o país americano.

Além disso, os participantes da rede federal demonstraram uma visão mais realista sobre os impactos da COVID-19 no município e expressaram perspectivas mais otimistas em relação ao potencial do município para receber novos empreendimentos. A diferente perspectiva entre os egressos do IFMG-GV e os demais grupos participantes pode ter relação, dentre outras variáveis, com o processo formativo, considerando a formação técnica integrada ao ensino médio, o contato com o elevado capital cultural dos docentes e a política pedagógica oferecida pela rede federal, que inclui programas de pesquisa, extensão e perspectivas para uma educação *omnilateral* dos sujeitos. Contudo, ainda que se afirme que determinadas redes de ensino produzam influências, é necessário a investigação através de trabalhos futuros para a constatação da efetividade da pedagogia adotada por cada uma delas.

Por outro lado, os egressos da rede privada demonstraram maior otimismo em relação às oportunidades de trabalho e à qualidade de vida no município, possivelmente influenciados por sua posição socioeconômica mais privilegiada. Similarmente aos participantes da rede estadual, a maioria dos egressos da rede privada destacou apenas aspectos positivos sobre a emigração para os Estados Unidos.

Cabe ressaltar que a ênfase dada por este grupo a termos como "compra(s)" e "Disney" reflete uma maior convergência com o *habitus* migratório presente em Governador Valadares, que reforça a idealização de consumo e turismo presente no país americano. Por mais que esses participantes não tenham apresentado a maior perspectiva para a migração internacional, o que se justifica, principalmente, pelas condições socioeconômicas suficientes para permanência no Brasil, é inegável a contribuição desse grupo na manutenção do *illusio*, que sustenta o *habitus* migratório presente no município, reconhecendo que “o jogo merece ser jogado e que os alvos engendrados no e pelo fato de jogar merecem ser perseguidos” (Bourdieu, 1996, p. 139). Esses resultados sugerem que o viés de classe social talvez tenha um potencial explicativo tão relevante quanto o percurso educacional.

Cairs, Growiec e Smith (2013) destacam que o *habitus* de estudantes sofre diversas influências, como as relações familiares. De fato, os resultados apresentados demonstraram sobre o capital cultural herdado, o que permite reconhecer que há inúmeras variáveis que conduzem à efetivação da migração de um indivíduo, como a família, as questões socioeconômicas e as expectativas frustradas em relação ao desenvolvimento e oportunidades no município.

Deste modo, considerando as diversas variáveis, não é possível afirmar com propriedade qual é a parcela de participação da escola na visão dos indivíduos sobre o *habitus* desenvolvido nessa região. Além disso, o fenômeno migratório parece estar mais relacionado com as questões socioeconômicas do que com a *illusio* propriamente, ainda que esta se apresente como fonte de legitimação da estratégia como preferível em relação a outras. Assim, políticas educacionais isoladas podem não causar tanto impacto sem que outras determinantes econômicas sejam desenvolvidas em termos locais e em termos de conjuntura macro.

Como contribuição, acredita-se que esse estudo ampliou o debate sobre o complexo *habitus* migratório de Governador Valadares, o que trará novos horizontes para os próximos estudos que envolvam os ambientes sociais e os diversos subcampos presentes no município, como as instituições de ensino utilizadas nesta pesquisa. Considera-se que as políticas educacionais são importantes e estratégicas para a construção de possibilidades e visão crítica

do mundo. Contudo, devem caminhar paralelamente às demais políticas de desenvolvimento econômico e social.

REFERÊNCIAS

AMINA, F.; BARNES, M. M.; SAITO, E. Belonging in Australian primary schools: how students from refugee backgrounds gain membership. **Journal Of Multilingual And Multicultural Development**, [S.L.], p. 1-24, 18 jan. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/01434632.2022.2026367>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01434632.2022.2026367>. Acesso em: 27 maio 2023.

BLACKMORE, J.; GRIBBLE, C.; RAHIMI, M. International education, the formation of capital and graduate employment: chinese accounting graduates ∴ experiences of the australian labour market. **Critical Studies In Education**, [S.L.], v. 58, n. 1, p. 69-88, 8 dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/17508487.2015.1117505>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17508487.2015.1117505>. Acesso em: 27 maio 2023.

BOURDIEU, P. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, R. (org.). **Bourdieu – Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 82-121. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. **Les héritiers**: les étudiants et la culture. Paris: Minit, 1985. (Publicado originalmente em francês, 1964).

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

BOURDIEU, P. **Sociologia geral, vol. 2: habitus e campo**: curso no Collège de France (1982-1983). Petrópolis: Vozes, 2021.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 149, n. 169, p. 1-2, 30 ago. 2012.

BRASIL. Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado

integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 161, n. 216, p. 5, 14 nov. 2023.

CAIRNS, D.; GROWIEC, K.; SMYTH, J. Leaving Northern Ireland: youth mobility field, habitus and recession among undergraduates in belfast. **British Journal Of Sociology Of Education**, [S.L.], v. 34, n. 4, p. 544-562, jul. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/01425692.2012.723869>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01425692.2012.723869>. Acesso em: 19 jun. 2023.

EREL, U. Migrating Cultural Capital: Bourdieu in migration studies. **Sociology**, [S.L.], v. 44, n. 4, p. 642-660, ago. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0038038510369363>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0038038510369363>. Acesso em: 19 jun. 2023.

FAZITO, D. Análise de redes sociais e migração: dois aspectos fundamentais do. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, [S.L.], v. 25, n. 72, p. 89-100, fev. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-69092010000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/ZP8vtR8Dp6gDvMxrBpWf7td/>. Acesso em: 01 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de Gênero – Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 12 maio 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados: Governador Valadares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/governador-valadares.html>. Acesso em: 08 mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente, Integrado**. Governador Valadares: *Campus* Governador Valadares, 2016. Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/governadorvaladares/cursos/tecnico/tma/projeto-pedagogico-do-curso-2016.pdf> Acesso em: 04 maio 2023.

ILAHIANE, H. The social mobility of the Haratine and the re-working of Bourdieu's habitus on the Saharan frontier, Morocco. **American Anthropologist**, [S.L.], v. 103, n. 2, p. 380-394, jun. 2001. DOI: <http://dx.doi.org/10.1525/aa.2001.103.2.380>. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/683472>. Acesso em: 27 maio 2023.

KIM, J. Migration-Facilitating Capital: a bourdieusian theory of international migration. **Sociological Theory**, [S.L.], v. 36, n. 3, p. 262-288, set. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0735275118794982>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0735275118794982>. Acesso em: 19 jun. 2023.

LIMA JUNIOR, P.; OSTERMANN, F.; REZENDE, F. Análise dos condicionantes sociais do sucesso acadêmico em cursos de graduação em física à luz da sociologia de Bourdieu. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 113-129, abr. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172013150108>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/epec/a/dCPfmbXZHYtDntMg3g7hJxJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2023.

MACHADO, I. J. de R. Interação das fronteiras e o ponto de vista etnográfico: dinâmicas migratórias recentes em Governador Valadares. **Horizontes Antropológicos**, [S.L.], v. 15, n. 31, p. 167-187, jun. 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832009000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/nXy6YFkmhHD8XcqLry4W64P/?lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2023.

MARQUES, R. F. R.; BARKER-RUCHTI, N.; SCHUBRING, A.; MARCHI JÚNIOR, W.; MENEZES, R. P.; NUNOMURA, M. Moving away: intra-national migration experiences of Brazilian men elite futsal players during youth. **International Review For The Sociology Of Sport**, [S.L.], v. 57, n. 6, p. 940-959, 19 out. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/10126902211045676>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/10126902211045676?journalCode=irsb>. Acesso em: 27 maio 2023.

MULVEY, B.; MASON, M. 'It's kind of becoming a culture': how habitus influences the migration trajectories of African students in China. **Journal Of Ethnic And Migration Studies**, [S.L.], v. 48, n. 13, p. 3005-3021, 20 maio 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/1369183x.2021.1929108>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1369183X.2021.1929108>. Acesso em: 27 maio 2023.

OLIVEIRA, M. DE; KULAITIS, F. Habitus imigrante e capital de mobilidade: a teoria de Pierre Bourdieu aplicada aos estudos migratórios. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 22, n. 1, p. 15-47, 19 set. 2017. DOI: 10.5433/2176-6665.2017v22n1p15. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/29616>. Acesso em: 19 fev. 2023.

OLIVER, C.; O'REILLY, K. A bourdieusian analysis of class and migration: habitus and the individualizing process. **Sociology**, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 49-66, fev. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0038038509351627>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0038038509351627>. Acesso em: 27 maio 2023.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília, DF, Fundação Santillana. São Paulo, SP. Editora Moderna, 2011. Disponível em: https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf. Acesso em: 28 mar. 2023.

REED-DANAHAY, D. Bourdieu, Social space, and the Nation-State. implications for migration studies. **Sociologica**, [S.L.], n. 2, p. 1-22, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.2383/88198>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323845664_Bourdieu_social_space_and_the_nation-state_Implications_for_migration_studies. Acesso em: 27 maio 2023.

RYE, J. F. Youth migration, rurality and class. **European Urban And Regional Studies**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 170-183, 28 fev. 2011. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1177/0969776410390747>. Disponível em:
<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0969776410390747>. Acesso em: 27 maio 2023.

SAMALUK, B. Migrant workers' engagement with labour market intermediaries in Europe: symbolic power guiding transnational exchange. **Work, Employment And Society**, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 455-471, 16 set. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0950017015594968>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0950017015594968>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SOARES, W. "A emigração valadarense à luz dos fundamentos teóricos da análise de redes sociais". In: MARTES, A. C. B.; Fleischer, S. (org.). **Fronteiras cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais** São Paulo: Paz e Terra, 2003. p. 231-261.

SOUSA, L. G. de; FAZITO, D. Um estudo sobre os aspectos da dinâmica migratória internacional entre a microrregião de Governador Valadares e os Estados Unidos, 2000-2010. **Revista Brasileira de Estudos de População**, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 567-590, 31 dez. 2016. Associação Brasileira de Estudos Populacionais. DOI: <http://dx.doi.org/10.20947/s0102-30982016c0006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/7VXPJj3K7kvxjJ4QHv44ddp/?lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2023.

TERCEIRA PARTE

CONCLUSÃO E IMPLICAÇÕES

Esta dissertação foi elaborada com o objetivo de introduzir a perspectiva bourdieusiana para a análise da cultura migratória existente em Governador Valadares no leste de Minas Gerais. A escolha da teoria bourdieusiana como lente analítica, utilizando os conceitos de *habitus* e os diferentes tipos de capital envolvidos na cultura migratória local, representou um novo aspecto a ser explorado a partir de uma análise dialética do desenvolvimento e da migração da região com enfoque nas questões sociais inter-relacionadas. Isso é particularmente relevante, pois não foram identificados estudos anteriores sobre o município que adotassem essa perspectiva teórica.

Inicialmente, partiu-se do pressuposto que há a predominância do *habitus* imigrante no município, considerando que as vivências no interior do grupo atuam como fonte facilitadora de novos percursos migratórios (Oliveira; Kulaitis, 2017). Além disso, observou-se que a construção da cultura migratória ocorreu a partir da condição de subdesenvolvimento identificada na região, o que revela que projetos migratórios ocorrem como uma estratégia de sobrevivência dentro dessa comunidade (Sousa; Fazito, 2016).

Diante disso, ao considerar o fenômeno migratório local como o reflexo de um sistema que denuncia o subdesenvolvimento e tendo o *habitus* imigrante associado a esse processo, deparamo-nos com a seguinte questão: “*o capital cultural adquirido através das diferentes redes de ensino disponíveis no município de Governador Valadares geram uma visão diferenciada dos indivíduos acerca do fenômeno migratório identificado?*”

Para responder à questão e alcançar os objetivos propostos, foram elaborados dois artigos. O primeiro artigo, intitulado “*A abordagem bourdieusiana em estudos migratórios: uma revisão de literatura*”, contou com uma revisão de estudos migratórios que utilizaram a teoria bourdieusiana como lente teórica. O objetivo foi compreender como a teoria de Bourdieu (1983; 1989; 1996; 2021) pode ser empregada no contexto de fenômenos migratórios a partir de conceitos como *habitus*, campo, capitais, poder simbólico, *illusio*, dentre outros. Assim, foram selecionados 25 artigos que demonstraram a versatilidade e a aplicabilidade da teoria utilizada, o que contribuiu para uma melhor compreensão dos aspectos sociais relacionados à construção do *habitus* migratório em Governador Valadares.

A partir dos estudos, percebeu-se como a perspectiva bourdieusiana em contextos de migração contribui para explicar e compreender as tendências referentes às escolhas sobre projetos de migração relacionados a diferentes grupos sociais e ambientes, sem desconsiderar

que a realidade social influencia, mas não é determinante para justificar as ações individuais (Alexander, 2016). Nesse sentido, compreendemos a complexidade do fenômeno migratório presente em Governador Valadares ao considerar que o *habitus* imigrante valadarense constitui diferentes capitais e variáveis de estímulo dentro desse campo.

O segundo artigo, intitulado “*O habitus migratório de um município: uma análise a partir da perspectiva de jovens egressos do ensino médio de Governador Valadares*”, apresentou uma pesquisa qualitativa que investigou a perspectiva sobre o fenômeno migratório em Governador Valadares, por meio de um questionário estruturado aplicado a ex-alunos do ensino integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *campus* Governador Valadares, do ensino médio regular da rede estadual de ensino e do ensino médio da rede privada do município.

Compreendemos que as instituições de ensino se posicionam como subcampos perante essa comunidade, constituindo-se como uma variável dentre tantas outras que fornecem acesso a diferentes capitais como o capital cultural e o capital social, que interage e influencia a dinâmica do *habitus* migratório do município. Buscamos entender se a educação nas diferentes redes de ensino, especialmente nas instituições públicas estadual e federal, influencia a visão dos indivíduos sobre o fenômeno migratório existente. Além disso, tentamos identificar se as escolas participam consolidando o *habitus* migratório do município ou se promovem uma visão mais crítica que desafia essa percepção, considerando que a aptidão para pensar sobre as questões sociais tem considerável relação com o capital cultural herdado no ambiente familiar e adquirido escolarmente (Bourdieu, 1983).

A partir dos dados coletados, verificou-se como a combinação de questões socioeconômicas e a baixa expectativa em relação ao desenvolvimento local predispõe ao maior otimismo em relação ao projeto de vida amparado na emigração internacional. Por outro lado, evidenciou-se parcialmente, que a maneira como se adquire capital cultural por meio da escolarização a uma visão diferente do *habitus* identificado, o que sugere outras possibilidades de projetos de vida para além da migração internacional, amparados, principalmente, na continuidade e evolução dos estudos.

Esse trabalho possibilitou analisar diferentes nuances do fenômeno presente em Governador Valadares a partir da ótica dos capitais. Reforçou-se ainda como o universo imaginário constitui o *illusio* no município, o que produz a ideia de que a migração internacional é um projeto válido independentemente dos riscos envolvidos.

Acredita-se que este estudo contribuiu para ampliar o debate sobre o complexo *habitus* migratório de Governador Valadares, o que amplia os horizontes para futuras pesquisas relacionadas aos ambientes sociais do município, incluindo as instituições de ensino analisadas. Recomenda-se que futuras investigações aprofundem as questões das políticas pedagógicas das escolas no município e examinem como o fenômeno migratório é abordado no contexto escolar, para a identificação da real efetividade e participação das instituições neste processo.

Adicionalmente, sugere-se que novas pesquisas explorem políticas públicas voltadas para o desenvolvimento econômico de Governador Valadares, uma das principais preocupações destacadas pelos participantes neste estudo. Embora as políticas educacionais sejam cruciais para a construção de uma visão crítica do mundo, acredita-se que as políticas de desenvolvimento econômico local devem ser desenvolvidas simultaneamente, considerando as peculiaridades e necessidades regionais.

REFERÊNCIAS

AKKAYMAK, G. Social network development experiences of immigrants from Turkey to Canada. **Journal Of Ethnic And Migration Studies**, [S.L.], v. 42, n. 15, p. 2611-2628, 21 mar. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/1369183x.2016.1164589>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1369183X.2016.1164589>. Acesso em: 27 maio 2023.

ALEXANDER, R. Migration, education and employment: Socio-cultural factors in shaping individual decisions and economic outcomes in Orkney and Shetland. **Island Studies Journal**, [s. l.], v. 1, n. 11, p. 177-192, maio 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/303132741_Migration_education_and_employment_Sociocultural_factors_in_shaping_individual_decisions_and_economic_outcomes_in_Orkney_and_Shetland. Acesso em: 27 maio 2023.

ALVES, M. Z.; DAYRELL, J. T. Transnacionalismo, juventude rural e a busca de reconhecimento. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 41, n., p. 1455-1471, dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-9702201508143396>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/CPw4wTFmhwkh4NLBvjQqd8C/?lang=pt>.

AMINA, F.; BARNES, M. M.; SAITO, E. Belonging in Australian primary schools: how students from refugee backgrounds gain membership. **Journal Of Multilingual And Multicultural Development**, [S.L.], p. 1-24, 18 jan. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/01434632.2022.2026367>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01434632.2022.2026367>. Acesso em: 27 maio 2023.

AMORIM, A. A Contribuição da categoria de habitus para a reflexão sobre a migração internacional. In: **Migrações: implicações passadas, presentes e futuras**. [S.L.] Faculdade de Filosofia e Ciências, 2012. p. 41-57.

ARAUJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, [S.L.], v. 52, n. 38, p. 61-80, 15 ago. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.21680/1981-1802.2015v52n38id7956>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>. Acesso em: 13 mar. 2023.

BLACKMORE, J.; GRIBBLE, C.; RAHIMI, M. International education, the formation of capital and graduate employment: chinese accounting graduates' experiences of the australian labour market. **Critical Studies In Education**, [S.L.], v. 58, n. 1, p. 69-88, 8 dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/17508487.2015.1117505>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17508487.2015.1117505>. Acesso em: 27 maio 2023.

BOECHAT, C. S.; DIAS, C. A.; MATOS, E. de O.; ALMEIDA, A. R. de; COELHO, A. R. Impactos do isolamento conjugal sobre a rotina da mulher do emigrado. **Psicologia em Estudo**, [S.I.], v. 4, n. 15, p. 851-860, dez. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/7WwjQyVN9Q3HgK8RXxdFPZG/?lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2023.

BOURDIEU, P. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, R. (org.). **Bourdieu – Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 82-121. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. **Les héritiers**: les étudiants et la culture. Paris: Minuit, 1985. (Publicado originalmente em francês, 1964).

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1989.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papyrus Editora, 1996.

BOURDIEU, P. **The state nobility**: elite schools in the field of power. Stanford: Stanford University Press, 1996b.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

BOURDIEU, P. **A distinção**: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2008.

BOURDIEU, P. **Sociologia geral, vol. 2: habitus e campo**: curso no Collège de France (1982-1983). Petrópolis: Vozes, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**: documento base. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 28 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 29 mar. 2023

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 149, n. 169, p. 1-2, 30 ago. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 161, n. 216, p. 5, 14 nov. 2023.

CAIRNS, D.; GROWIEC, K.; SMYTH, J. Leaving Northern Ireland: youth mobility field, habitus and recession among undergraduates in Belfast. **British Journal Of Sociology Of Education**, [S.L.], v. 34, n. 4, p. 544-562, jul. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/01425692.2012.723869>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/263525234_Leaving_Northern_Ireland_Youth_mobility_field_habitus_and_recession_among_undergraduates_in_Belfast. Acesso em: 19 jun. 2023.

CARLSON, S.; SCHNEICKERT, C. Habitus in the context of transnationalization: from transnational habitus to a configuration of dispositions and fields. **The Sociological Review**, [S.L.], v. 69, n. 5, p. 1124-1140, 9 jun. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/00380261211021778>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352319545_Habitus_in_the_context_of_transnationalization_From_'transnational_habitus'_to_a_configuration_of_dispositions_and_fields. Acesso em: 19 jun. 2023.

COSTA, A. M. R. da. **Integração do ensino médio e técnico**: percepções de alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA/Campus Castanhal. 2012. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

DUPAS, G. O mito do progresso. **Novos Estudos - Cebrap**, [S.L.], n. 77, p. 73-89, mar. 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-33002007000100005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/vSJfnDnZJfTkZGblKdK45RN/>. Acesso em: 04 fev. 2023.

EREL, U. Migrating Cultural Capital: Bourdieu in migration studies. **Sociology**, [S.L.], v. 44, n. 4, p. 642-660, ago. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0038038510369363>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0038038510369363>. Acesso em: 27 maio 2023.

EREL, U.; RYAN, L. Migrant capitals: proposing a multi-level spatio-temporal analytical framework. **Sociology**, [S.L.], v. 53, n. 2, p. 246-263, 16 jul. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0038038518785298>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0038038518785298>. Acesso em: 19 jun. 2023.

FAZITO, D. Análise de redes sociais e migração: dois aspectos fundamentais do. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, [S.L.], v. 25, n. 72, p. 89-100, fev. 2010. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/s0102-69092010000100007>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/ZP8vtR8Dp6gDvMxrBpWf7td/>. Acesso em: 01 abr. 2023.

FINEFTER-ROSENBLUH, I. Motility, viscosity and field: a portrayal of migrant teachers' professional mobility and ethical conflicts in American and Australian faith-based schools. **British Educational Research Journal**, [S.L.], v. 48, n. 5, p. 1008-1026, 22 abr. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1002/berj.3806>. Disponível em: <https://bera-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/berj.3806>. Acesso em: 27 maio 2023.

FLYNN, N. Encountering migration: English primary school teachers' responses to Polish children. **Pedagogies: An International Journal**, [S.L.], v. 8, n. 4, p. 336-351, out. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/1554480x.2013.829273>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1554480X.2013.829273>. Acesso em: 27 maio 2023.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo. *In*: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 748-759.

GRAY, B. Putting emotion and reflexivity to work in researching migration. **Sociology**, [S.L.], v. 42, n. 5, p. 935-952, out. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0038038508094571>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0038038508094571>. Acesso em: 19 jun. 2023.

HOROLETS, A.; STODOLSKA, M.; PETERS, K. Natural Environments and Leisure among Rural-to-Urban Immigrants: an application of bourdieu's concepts of habitus, social and cultural capital, and field. **Leisure Sciences**, [S.L.], v. 41, n. 4, p. 313-329, 10 abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/01490400.2018.1448023>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01490400.2018.1448023>. Acesso em: 19 jun. 2023.

HUDSON, R.; LEWIS, J. Introduction: recent economic, social and political changes in Southern Europe. *In*: HUDSON, R.; LEWIS, J. (org.). **Uneven Development in Southern Europe: studies of accumulation, class, migration and the state**. Londres-Methuen: Routledge Revivals, 1985. p. 1-53

ILAHIANE, H. The social mobility of the Haratine and the re-working of Bourdieu's habitus on the Saharan frontier, Morocco. **American Anthropologist**, [S.L.], v. 103, n. 2, p. 380-394, jun. 2001. DOI: <http://dx.doi.org/10.1525/aa.2001.103.2.380>. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/683472>. Acesso em: 27 maio 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de Gênero – Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 12 maio 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados: Governador Valadares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024b. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/governador-valadares.html>. Acesso em: 08 mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. Conselho Superior. **Resolução nº 26, de 26 de agosto de 2019**. Dispõe sobre aprovação de Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, referente ao período de 2019 a 2023. Minas Gerais: Conselho Superior, 2019. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/pdi/PDI20192023Versoatualizada.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Histórico**. Governador Valadares: *campus* Governador Valadares, 2016. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/governadorvaladares/institucional/historico>. Acesso em: 29 mar. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente, Integrado**. Governador Valadares: *Campus* Governador Valadares, 2016. Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/governadorvaladares/cursos/tecnico/tma/projeto-pedagogico-do-curso-2016.pdf> Acesso em: 04 maio 2023.

KIM, J. Migration-Facilitating Capital: a bourdieusian theory of international migration. **Sociological Theory**, [S.L.], v. 36, n. 3, p. 262-288, set. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0735275118794982>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0735275118794982>. Acesso em: 19 jun. 2023.

KOO, A.; MING, H.; TSANG, B. The doubly disadvantaged: how return migrant students fail to access and deploy capitals for academic success in rural schools. **Sociology**, [S.L.], v. 48, n. 4, p. 795-811, 13 jan. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0038038513512729>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0038038513512729>. Acesso em: 19 jun. 2023.

LIMA JUNIOR, P.; OSTERMANN, F.; REZENDE, F. Análise dos condicionantes sociais do sucesso acadêmico em cursos de graduação em física à luz da sociologia de Bourdieu. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 113-129, abr. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172013150108>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epcc/a/dCPfmbXZHYtDntMg3g7hJxJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2023.

MACHADO, I. J. de R. Interação das fronteiras e o ponto de vista etnográfico: dinâmicas migratórias recentes em Governador Valadares. **Horizontes Antropológicos**, [S.L.], v. 15, n. 31, p. 167-187, jun. 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832009000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/nXy6YFkmhHD8XcqLry4W64P/?lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2023.

MACHADO, I. J. de R. Reordenações da casa no contexto migratório de Governador Valadares, Brasil. **Etnográfica**, Lisboa, v. 14, n. 1, p. 5-26, fev. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/etnografica.140>. Acesso em: 21 mar. 2023.

MARQUES, R. F. R.; BARKER-RUCHTI, N.; SCHUBRING, A.; MARCHI JÚNIOR, W.; MENEZES, R. P.; NUNOMURA, M. Moving away: intra-national migration experiences of Brazilian men elite futsal players during youth. **International Review For The Sociology Of Sport**, [S.L.], v. 57, n. 6, p. 940-959, 19 out. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/10126902211045676>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/10126902211045676?journalCode=irsb>. Acesso em: 27 maio 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Referência de Minas Gerais –CRMG**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf. Acesso em: 03 maio 2023.

MU, G. M.; JIA, N. Rural dispositions of floating children within the field of Beijing schools: can disadvantaged rural habitus turn into recognised cultural capital? **British Journal Of Sociology Of Education**, [S.L.], v. 37, n. 3, p. 408-426, 13 ago. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/01425692.2014.939264>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01425692.2014.939264>. Acesso em: 27 maio 2023.

MULVEY, B.; MASON, M. 'It's kind of becoming a culture': how habitus influences the migration trajectories of African students in China. **Journal Of Ethnic And Migration Studies**, [S.L.], v. 48, n. 13, p. 3005-3021, 20 maio 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/1369183x.2021.1929108>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1369183X.2021.1929108>. Acesso em: 27 maio 2023.

OLIVEIRA, M. de; KULAITIS, F. Habitus imigrante e capital de mobilidade: a teoria de Pierre Bourdieu aplicada aos estudos migratórios. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 22, n. 1, p. 15-47, 19 set. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/2176-6665.2017v22n1p15>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/29616>. Acesso em: 19 fev. 2023.

OLIVER, Caroline; O'REILLY, Karen. A bourdieusian analysis of class and migration: habitus and the individualizing process. **Sociology**, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 49-66, fev. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0038038509351627>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0038038509351627>. Acesso em: 27 maio 2023.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília, DF, Fundação Santillana. São Paulo, SP. Editora Moderna, 2011. Disponível em: https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf. Acesso em: 28 mar. 2023.

REED-DANAHAY, D. Bourdieu, Social space, and the Nation-State. implications for migration studies. **Sociologica**, [S.L.], n. 2, p. 1-22, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.2383/88198>. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/323845664_Bourdieu_social_space_and_the_nation-state_Implications_for_migration_studies. Acesso em: 27 maio 2023.

RYE, J. F. Youth migration, rurality and class. **European Urban And Regional Studies**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 170-183, 28 fev. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0969776410390747>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0969776410390747>. Acesso em: 27 maio 2023.

SAMALUK, B. Migrant workers' engagement with labour market intermediaries in Europe: symbolic power guiding transnational exchange. **Work, Employment And Society**, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 455-471, 16 set. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0950017015594968>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0950017015594968>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SOARES, W. A emigração valadarense à luz dos fundamentos teóricos da análise de redes sociais. *In*: MARTES, Ana Cristina B.; Fleischer, Soraya (org.). **Fronteiras cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais** São Paulo: Paz e Terra, 2003. p. 231-261.

SOUSA, L. G. de; FAZITO, D. Um estudo sobre os aspectos da dinâmica migratória internacional entre a microrregião de Governador Valadares e os Estados Unidos, 2000-2010. **Revista Brasileira de Estudos de População**, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 567-590, 31 dez. 2016. Associação Brasileira de Estudos Populacionais. DOI: <http://dx.doi.org/10.20947/s0102-30982016c0006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/7VXPIj3K7kvxjJ4QHv44ddp/?lang=pt>. Acesso em: 01 jan. 2023.

THONDHLANA, J.; MADZIVA, R.; MCGRATH, S. Negotiating employability: migrant capitals and networking strategies for Zimbabwean highly skilled migrants in the UK. **The Sociological Review**, [S.L.], v. 64, n. 3, p. 575-592, ago. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/1467-954x.12373>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1111/1467-954X.12373>. Acesso em: 19 jun. 2023.

VAINER, C. B. Deslocamentos compulsórios, restrições à livre circulação: elementos para um reconhecimento teórico da violência como fator migratório. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 11., Caxambu, MG. **Anais[...]**. São Paulo: ABEP, 1998. p. 819-835.

XU, C. L. Political habitus in cross-border student migration: a longitudinal study of mainland chinese students in Hong Kong and beyond. **International Studies In Sociology Of Education**, [S.L.], v. 27, n. 2-3, p. 255-270, 5 jun. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/09620214.2017.1415768>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09620214.2017.1415768>. Acesso em: 19 jun. 2023.

APÊNDICE A – Questionário**I - QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO**

- 1 Você nasceu em Governador Valadares?
 () Sim.
 () Não (informe o nome da cidade onde nasceu):

- 2 Você mora em Governador Valadares?
 () Sim
 () Não (informe o nome da cidade onde mora):

- 3 Qual é a sua idade?

- 4 Em que ano você concluiu o ensino médio (ou o ensino médio integrado)?

- 5 Qual é o nome da escola que você concluiu o ensino médio (ou o ensino médio integrado)?

- 6 Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental (até o 9º ano)?
 () Integralmente em escola pública.
 () Integralmente em escola privada (particular).
 () Maior parte em escola pública.
 () Maior parte em escola privada (particular).
- 7 Você cursou o ensino médio integralmente na escola em que se formou?
 () Sim.

- Não, mas estudei a maior parte na mesma escola em que me formei.
- Não, mas estudei a maior parte em escola diferente da que me formei.
- 8 Qual meio de transporte você utilizava habitualmente para frequentar as aulas?
- Ônibus (transporte público).
- Carro/moto/van fretada.
- Bicicleta/a pé.
- Outro (especifique): _____
- 9 Você recebia algum recurso financeiro (bolsa ou auxílio) vinculado à escola em que estudava?
- Sim (especifique): _____
- Não.
- 10 Qual é a sua cor ou raça/etnia?
- Pardo.
- Preto.
- Branco.
- Amarelo.
- Indígena.
- 11 Qual é o seu gênero?
- Masculino.
- Feminino.
- Outro (especifique): _____
- 12 Qual é o seu estado civil?
- Solteiro(a).
- Casado(a) ou em união estável.
- Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a).
- Viúvo(a).
- Vive com companheiro(a) mas sem registro formalizado em cartório.

- 13 Você está trabalhando atualmente?
- Sim, em emprego formal (com carteira assinada).
 - Sim, em emprego informal (sem carteira assinada).
 - Sou autônomo (ou profissional liberal).
 - Sou empresário em geral.
 - Estou desempregado.
 - Outra situação (especifique): _____
- 14 Com quem você mora atualmente?
- Apenas com a mãe.
 - Apenas com o pai.
 - Com os pais.
 - Com o marido/esposa.
 - Outros (especifique):

- 15 Qual é a escolaridade do seu pai?
- Nenhuma escolaridade.
 - Ensino fundamental.
 - Ensino médio.
 - Ensino superior.
 - Pós-graduação.
- 16 O seu pai está empregado atualmente?
- Sim, em emprego formal (com carteira assinada).
 - Sim, em emprego informal (sem carteira assinada).
 - Ele é autônomo (ou profissional liberal).
 - Ele é empresário em geral.
 - Ele está desempregado.
 - Ele está aposentado.
 - Outra situação (especifique): _____
- 17 Qual é a escolaridade da sua mãe?

- Nenhuma escolaridade.
 - Ensino fundamental.
 - Ensino médio.
 - Ensino superior.
 - Pós-graduação.
- 18 A sua mãe está empregada atualmente?
- Sim, em emprego formal (com carteira assinada).
 - Sim, em emprego informal (sem carteira assinada).
 - Ela é autônoma (ou profissional liberal).
 - Ela é empresária.
 - Ela está desempregada.
 - Ela está aposentada.
 - Outra situação (especifique): _____
- 19 Qual é a quantidade de pessoas que moram na mesma casa que você?
- Zero (moro sozinho).
 - Uma.
 - Duas.
 - Três.
 - Quatro ou mais.
- 20 Qual é o valor aproximado da renda mensal da sua família, considerando a soma da sua renda e das demais pessoas que residem com você?
- Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).
 - Entre 1 e 3 salários mínimos (de R\$ 1.320,01 até R\$ 3.960,00).
 - Entre 3 e 6 salários mínimos (de R\$ 3.960,01 até R\$ 7.920,00).
 - Entre 6 e 9 salários mínimos (de R\$ 7.920,01 até R\$ 11.880,00).
 - Entre 9 e 12 salários mínimos (de R\$ 11.880,01 até R\$ 15.840,00).
 - Entre 12 e 15 salários mínimos (de R\$ 15.840,01 até R\$ 19.800,00).
 - Mais de 15 salários mínimos (acima de R\$ 19.800,00).
 - Prefiro não declarar.

- 21 A residência em que você e a sua família moram é:
- Própria.
 - Alugada.
 - Cedida.
 - Outro (especifique):

- 22 Você estuda ou fala outro(s) idioma(s)?
- Sim. (especifique qual/quais):

 - Não.
- 23 Você deu continuidade aos estudos após a conclusão do ensino médio?
- Sim. Ingressei em um curso profissionalizante.
 - Sim. Ingressei em um curso técnico.
 - Sim. Ingressei em um curso superior.
 - Não, mas pretendo dar continuidade aos estudos em breve.
 - Não. Nesse momento, não pretendo dar continuidade aos estudos.

II - PERCEPÇÕES SOBRE O CONTEXTO ATUAL DO MUNICÍPIO

- 24 Analise as afirmações abaixo e marque o quanto você concorda ou discorda delas, de uma maneira geral, em uma escala de 1 a 5 pontos (1 = Concordo totalmente; 2 = Concordo; 3 = Não estou decidido; 4 = Discordo; e 5 = Discordo totalmente).

	1 (Concordo totalmente)	2 (Concordo)	3 (Não estou decidido)	4 (Discordo)	5 (Discordo totalmente)
Considero a economia de Governador Valadares satisfatória.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considero que a economia de Governador Valadares foi afetada e permanece sofrendo as consequências da pandemia de COVID-19.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considero que a economia de Governador Valadares foi afetada pela pandemia de COVID-19, mas tudo já voltou à normalidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considero que a pandemia de COVID-19 não afetou a economia de Governador Valadares.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acredito que há boas oportunidades de trabalho e desenvolvimento em Governador Valadares.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considero a qualidade de vida em Governador Valadares satisfatória.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acredito que o município está preparado para receber novos empreendimentos e investimentos que possam gerar empregos e desenvolvimento.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Esta é uma alternativa de controle do questionário, por favor marque a opção 2.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

III - PERSPECTIVAS MIGRATÓRIAS INTERNACIONAIS

- 25 Alguém do seu círculo social direto (familiar ou amigo) emigrou para outro país?
- () Sim (especifique o(s) país(es)): _____
- () Não.

26 Você tem contato frequente com valadarenses que vivem em outro(s) país(es)?

() Sim.

() Não.

27 Analise as afirmações abaixo e marque o quanto você concorda ou discorda delas, de uma maneira geral, em uma escala de 1 a 5 pontos (1 = Concordo totalmente; 2 = Concordo; 3 = Não estou decidido; 4 = Discordo; e 5 = Discordo totalmente).

	1 (Concordo totalmente)	2 (Concordo)	3 (Não estou decidido)	4 (Discordo)	5 (Discordo totalmente)
Considero morar/trabalhar em outro município do interior de Minas Gerais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considero morar/trabalhar em outro município do interior de outro estado brasileiro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considero morar/trabalhar na capital mineira.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considero morar/trabalhar na capital de outro estado brasileiro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Considero morar/trabalhar em outro país.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Esta é uma alternativa de controle do questionário, por favor marque a opção 4.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

28 Se você considera a possibilidade de "morar/trabalhar em outro país" ou se considera a possibilidade, mas ainda não está decidido, em qual país você moraria preferencialmente?

() Não considero essa possibilidade.

() Considero a possibilidade (especifique o país):

29 Cite duas palavras que lhe vem à mente quando o assunto é emigração internacional (sair do Brasil para viver em outro país):

Resposta: _____

30 Cite duas palavras que lhe vem à mente quando o assunto é Estados Unidos:

Resposta: _____

31 Esse espaço é aberto para você deixar a sua opinião sobre a cultura emigratória presente em Governador Valadares e/ou sobre o ato de emigrar. Fique à vontade para se expressar, caso deseje!

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INTRODUÇÃO

Olá!

Primeiramente, agradeço a sua disponibilidade em participar desta pesquisa.

Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa, parte integrante de uma dissertação de mestrado em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Nesta pesquisa pretendemos analisar se diferentes processos educativos disponíveis nas redes de ensino (Federal, Estadual e Particular) de Governador Valadares modificam a perspectiva dos indivíduos sobre o fenômeno emigratório característico do município. As perguntas são simples e demandam aproximadamente 12 minutos do seu tempo para resposta. Não existem respostas certas ou erradas!

Esta pesquisa deve ser respondida unicamente por: a) maiores de 18 anos, que concluíram o Curso Técnico Integrado no IFMG de Governador Valadares a partir de 2018; b) maiores de 18 anos, que concluíram o ensino médio regular, a partir de 2018, na rede pública estadual de ensino de Minas Gerais presente no município de Governador Valadares; (c) maiores de 18 anos, que concluíram o ensino médio na rede privada presente no município de Governador Valadares, a partir de 2018.

Caso não se encaixe nesse perfil, agradecemos o interesse, mas infelizmente você não deve responder o questionário.

Sua resposta é muito importante para a condução desta pesquisa. Caso aceite o termo de consentimento abaixo, você será direcionado(a) para as próximas perguntas. Caso deseje, a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, poderá desistir de participar e retirar o seu consentimento. Basta entrar em contato com o pesquisador responsável através do e-mail disponibilizado no final deste documento.

Vamos começar?

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar):

Parecer: 6.454.166 e 6.596.491

CAAE: 69713123.9.0000.5504

Agradecemos antecipadamente a sua colaboração.

Ricardo Gomes Lima – Mestrando – PPGGOSP/UFSCar

Prof. Joelson Gonçalves de Carvalho – Orientador - PPGGOSP/UFSCar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “A educação e o *habitus* migratório de um município”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Ricardo Gomes Lima e Joelson Gonçalves de Carvalho.

Nesta pesquisa nós buscamos analisar se diferentes processos educativos disponíveis nas redes de ensino (Federal, Estadual e Particular) de Governador Valadares modificam a perspectiva dos indivíduos sobre o fenômeno emigratório presente no município.

O Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido pelos pesquisadores Ricardo Gomes Lima e Joelson Gonçalves de Carvalho, via formulário virtual disponibilizado pela plataforma *online Google Forms*, antes de você começar a responder este questionário. Ressaltamos que você tem o tempo que for necessário para decidir se quer ou não participar da pesquisa (conforme item IV da Resolução no 466/2012 ou Capítulo III da Resolução nº 510/2016).

Na sua participação, você será convidado(a) a responder um questionário contendo 30 questões acerca da sua jornada escolar, além de questões socioeconômicas e sociodemográficas (como idade, raça, sexo, escolaridade...), questões que versam sobre a sua percepção em relação ao contexto atual do município de Governador Valadares e sobre as suas perspectivas quanto à migração internacional. As perguntas são simples e demandam aproximadamente 12 minutos do seu tempo para resposta. Não existem respostas certas ou erradas e você tem o direito de não responder qualquer questão, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento.

Os participantes serão convidados a participar da pesquisa através de redes sociais, podendo ocorrer o encaminhamento do questionário via e-mail, que será enviado na forma de lista oculta ou a um único destinatário por vez. No convite será apresentado o teor da pesquisa

e seus principais objetivos, os dados para contato com o pesquisador, bem como os *links* para acesso prévio ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para anuência do participante, e ao Questionário online.

Os riscos desta pesquisa são mínimos e consiste no preenchimento *online* do questionário, cujo ambiente virtual pode ocasionar limitações ou imprevistos, e um possível desconforto ou constrangimento em virtude da exposição de opiniões a questões sensíveis. Ainda há o risco inerente, como qualquer acesso à internet, além do receio em relação à quebra de sigilo e do anonimato, a divulgação de dados confidenciais.

Como forma de mitigar os riscos envolvidos, será assegurado que as informações não fornecidas pelo(a) participante, como, por exemplo, o endereço do IP, não serão acessadas pelo pesquisador. Também será garantido a não identificação nominal no formulário e nem no banco de dados, a fim de garantir o seu anonimato. Além disso, para maior segurança, após a coleta de dados, será realizado o *download* dos dados para um dispositivo eletrônico local, e todo e qualquer registro será apagado da plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Desta forma, todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo e anonimato sobre sua participação em todas as etapas do estudo.

Esse material será analisado por meio de técnicas estatísticas sem qualquer identificação dos respondentes. Informamos que os pesquisadores atenderão às orientações da Resolução nº 510/16, Capítulo VI, Art. 28: "IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa". Em relação ao preenchimento do questionário, as respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial. Esse instrumento não oferece risco imediato, porém algumas perguntas podem gerar desconforto, evocar sentimentos ou lembranças desagradáveis. Caso isso ocorra, você poderá optar pela suspensão imediata do preenchimento e de sua participação.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Em nenhum momento você será identificado (a). Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. É compromisso do pesquisador responsável a divulgação dos resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada (Resolução CNS nº 510, de 2016, Artigo 3º, Inciso IV). Considera-se importante e recomendado que você também guarde consigo uma via deste termo, que está disponível para *download* e armazenamento eletrônico individual através do *link* disponibilizado ao final.

Você não terá nenhum gasto e nem ganho financeiro por participar desta pesquisa. Os custos diretos e indiretos da pesquisa decorrentes da utilização de ferramentas eletrônicas, caso existam, serão assumidos integralmente pelo pesquisador responsável. Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510, de 2016, Artigo 19).

Sua participação nesta pesquisa é muito importante, pois auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da administração pública.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito desta pesquisa, você poderá entrar em contato com Ricardo Gomes Lima no telefone (XX) XXXXX-XXXX⁷, ou e-mail XXXX@estudante.ufscar.br⁸; ou Joelson Gonçalves de Carvalho no e-mail XXXXX@ufscar.br⁹, ou no endereço: Rodovia Washington Luís, km 235 - São Carlos – SP, Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos da Universidade Federal de São Carlos.

Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) UFSCar**. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFSCar que está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq), localizado no prédio da reitoria no Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.

O CEP está vinculado à **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)** do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/CONEP. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: conep@saude.gov.br.

⁷ Os dados foram omitidos para atender a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

⁸ Os dados foram omitidos para atender a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

⁹ Os dados foram omitidos para atender a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação nesta pesquisa e concordo em participar.

Ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa nos termos deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Caso não concorde em participar, apenas feche o navegador e interrompa o processo.

() concordo